

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**A COLECÇÃO DE PERIÓDICOS
OITOCENTISTAS DA BIBLIOTECA DA FLUL**

ANA PAULA ABLÚ DIAS ALEXANDRE

Dissertação de Mestrado orientada pelo Professor Doutor Carlos Guardado da Silva, elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Documentação e Informação: Variante Biblioteconomia

2017

A dissertação de Mestrado apresentada não segue o acordo ortográfico

Sumário

Índice de Tabelas	iv
Índice de Gráficos	v
Índice de Figuras	vi
Índice de Apêndices e Anexos	vii
Agradecimentos	viii
Resumo	x
Abstract	xi
Lista de abreviaturas	xii
Introdução.....	1
Capítulo 1 – Metodologia.....	3
Capítulo 2 – Gestão de colecções em Bibliotecas Universitárias: uma revisão da literatura	13
Capítulo 3 – A Biblioteca da FLUL.....	29
3.1 - O lugar da Biblioteca da FLUL no século XXI.....	36
Capítulo 4 – A colecção de periódicos oitocentistas da BFLUL.....	48
4.1 – Contexto de produção e circulação	48
4.2 – Caracterização da colecção e definição dos critérios de processamento	59
4.3 – Aplicação dos critérios de processamento: campos UNIMARC (os campos obrigatórios e os que completam/enriquecem o registo).....	73
4.4 - Aquisição e desenvolvimento: apresentação dos resultados.....	80
4.5 – Usos da informação: acesso e difusão, seus condicionantes e desafios.....	91
Conclusão	97
Referências Bibliográficas	102
Apêndices e Anexos.....	111

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Estrutura da tabela para a caracterização/inventariação da colecção em estudo.....	7
Tabela 2 - Investigação: Métodos, técnicas e instrumentos	11
Tabela 3 – Referência total de títulos, não referenciados e referenciados no OPAC....	83
Tabela 4 - Total de periódicos estrangeiros e portugueses	84
Tabela 5 – Língua dos Periódicos Oitocentistas da Biblioteca da FLUL.....	85
Tabela 6 – Local de impressão dos periódicos	86
Tabela 7 - Aquisição / Proveniência dos periódicos	87
Tabela 8 – Área Temática / CDU dos periódicos	88
Tabela 9 – Registo de entrada / Datas	89
Tabela 10 – Indicadores da utilização da biblioteca – Triénio 2012-2016.....	93
Tabela 11 – Indicadores da utilização de periódicos da biblioteca – Triénio 2012-2016	95

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Referenciados na caracterização/Inventário / Não referenciados no OPAC / Referenciados no OPAC.....	84
Gráfico 2 - Total de Periódicos estrangeiros e portugueses	85
Gráfico 3 – Língua dos Periódicos Oitocentistas da Biblioteca da FLUL	86
Gráfico 4 – Local de impressão dos periódicos.....	87
Gráfico 5 – Aquisição/Proveniência dos periódicos.....	88
Gráfico 6 – Área Temática / CDU dos periódicos.....	89
Gráfico 7 – Registo de entrada / Datas	90
Gráfico 8 – Empréstimos domiciliários / Empréstimos ao depósito / Renovações.....	94
Gráfico 9 – N° de leitores que efectuaram a sua inscrição	94
Gráfico 10 - N° de entradas registadas (2012-2016).....	95
Gráfico 11 – Indicadores da utilização de periódicos da biblioteca – Triénio 2012-2016	96

Índice de Figuras

Figura 1 - Processo de desenvolvimento de colecções (EVANS, 1987).....	21
Figura 2 – Curso Superior de Letras – Aula do primeiro ano	29
Figura 3 - Períodos Históricos das Bibliotecas Universitárias	38
Figura 4 – Gráfico de termos referentes ao eixo temático periódicos oitocentistas.....	48
Figura 5 – Carimbo do Curso Superior de Letras	64
Figura 6 – Referência no OPAC – Cota: RES P 1	67
Figura 7 – Página de Rosto – Orient und Occident: insbesondere in ihren gegenseitigen Beziehungen: Forschungen und Mittheilungen – Cota: RES P 1	68
Figura 8 - Referência no OPAC -Cota: RES PP 1.....	69
Figura 9 – Página de Rosto - O positivismo: revista de philosophia dirigida por Theophilo Braga e Julio de Mattos - Cota: RES PP 1	70
Figura 10 – Exemplo de registo em formato UNIMARC- RES PP 8.....	78
Figura 11 – Exemplo de registo bibliográfico – RES PP 8 na base de dados da BFLUL	79

Índice de Apêndices e Anexos

Apêndice A - Caraterização genérica da coleção do ponto de vista estatístico (Inventário).....	111
Apêndice B - Organigrama – Organização do CSL segundo o decreto-lei de 30 de Outubro de 1858 e a lei de 8 de Junho de 1859.....	119
Apêndice C a J - Carimbos encontrados na colecção	120
Apêndice K a O - Ex-libris encontrados na colecção	128
Apêndice P - Catalogação de Periódicos Estrangeiros em formato UNIMARC.....	133
Apêndice Q - Catalogação de Periódicos Portugueses em formato UNIMARC.....	149
Apêndice R - Conjunto documental tratado	167
Apêndice S - Guião da entrevista.....	186
Apêndice T – Respostas do entrevistado, Dr. Pedro Estácio (Chefe de Divisão da Biblioteca).....	187
Apêndice U - Respostas do entrevistado, Profesoor Doutor José Pedro Serra (Director da Biblioteca).....	189
Anexo A – Documento Interno – Serviço de Aquisições e Gestão de Colecções	191
Anexo B - Nomenclatura “Papeis Periódicos”	199
Anexo C - Nomenclatura “Publicações Periódicos”	200

Agradecimentos

Embora a dissertação de mestrado seja, pela sua finalidade académica, um trabalho individual, contou com importantes apoios e incentivos sem os quais não se teria tornado uma realidade e aos quais estarei eternamente grata e que não posso deixar de agradecer.

Em primeiro lugar quero agradecer ao Professor Doutor Carlos Guardado da Silva, por ter desde logo considerado o tema interessante e ter concordado em orientar esta dissertação, estando sempre disponível, redirecionando e, incentivando-me a continuar compreendendo os momentos mais difíceis quando o trabalho teimava em não avançar.

Em seguida devo agradecer ao meu Chefe de Divisão, Dr. Pedro Estácio que sempre acreditou nas minhas capacidades, sublinhando sempre a relevância e o interesse institucional neste meu percurso, dando apoio e incentivo para ampliar as minhas competências técnicas e científicas.

Outro especial agradecimento é dirigido a toda a equipa da Divisão da Biblioteca onde trabalho que estiveram sempre ao meu lado, pelo companheirismo, força e apoio nos momentos difíceis sempre mostrando a sua inteira disponibilidade.

Aos amigos que em virtude do imenso trabalho se foram afastando possibilitando assim a continuidade do trabalho, espero reencontrá-los brevemente.

A dois amigos especiais, João Castela e Ana Catarina Graça, por todo o apoio prestado, pelo carinho e grande ajuda que me concederam, disponibilizando sempre a ajuda na recta final do trabalho.

À família, um sorriso aberto sem pressionar, interessou-se pelo desenvolvimento do trabalho e, no momento certo, tinha a palavra amiga que redimensionava as preocupações e ansiedades. A dois entes queridos, meu pai e minha irmã que partiram já alguns anos e não viram o resultado desta caminhada.

O último agradecimento, que é o primeiro, vai para o meu filho e marido, por serem modelos de coragem, pelo seu apoio incondicional, incentivo, amizade e

paciência demonstrados e total ajuda na superação dos obstáculos que ao longo desta caminhada foram surgindo. Ao meu marido, Paulo Alexandre que embora muitas vezes ausente por motivos profissionais, de longe nunca deixou de me apoiar e incentivar a não desistir dos meus sonhos e dando-me força para alcançar os meus objectivos. Ao meu filho, João Alexandre, mil obrigados por aceitar os fins-de-semana de isolamento e a frequência com que estive fechada a trabalhar. Acima de tudo, obrigado aos dois pela compreensão e ternura sempre manifestada apesar da falta de atenção e ausências, pela excitação e orgulho com que sempre reagiram aos resultados académicos da "mãe/esposa".

Resumo

No âmbito do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, a presente dissertação resulta de um estudo de caso e trabalho de investigação da colecção e gestão dos periódicos oitocentistas da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com vista ao seu acesso público e à divulgação deste importante fundo documental.

Para o estudo da colecção, foi necessária a identificação dos títulos, número de exemplares impressos entre 1800 e 1899, a sua organização e a transferência para o depósito das publicações periódicas da Biblioteca, ocupando cerca de **26 metros lineares de prateleiras**.

A colecção de uma biblioteca universitária, entendida como um conjunto organizado de recursos documentais, de vários tipos e em diferentes suportes, de acesso local ou remoto, deve ser pensada e avaliada em função do seu público. Para garantir a qualidade da colecção é necessário proceder ao estudo de duas vertentes orientadoras: utilizadores e necessidades.

Foi neste sentido que tentamos investigar como foi constituída a colecção, desenhando a sua caracterização com vista ao acesso público e à divulgação deste importante recurso documental, mas também transcrever, do ponto de vista teórico, o tratamento que demos à colecção, com o objectivo de seguir as regras actuais de gestão de colecções.

Para o estudo de caso foi feita a recolha de dados, utilizando uma grelha – Caracterização genérica da colecção do ponto de vista estatístico/Inventário. Com os resultados obtidos, foi possível desenhar o percurso da colecção dos periódicos oitocentista da Biblioteca da FLUL. Conclui-se que a colecção foi constuida através de ofertas, doações e compras, tendo a sua origem no Curso Superior de Letras.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Gestão de colecções; Periódicos Oitocentistas; Biblioteca Universitária; Faculdade de Letras; Universidade de Lisboa

Abstract

Under the scope of the Master's Degree in Sciences of Documentation and Information, this dissertation consists in the result of a case study and investigation work related to the collection and management of the 19th century periodicals within the Library of the Faculty of Letters of the University of Lisbon, with a view to its public access and to the dissemination of this important documentary fund.

For the study of the collection, it was necessary to identify the titles, number of copies printed between 1800 and 1899, its organization and the transfer to the periodical publications storage of the Library, occupying about 26 linear meters of shelves.

The collection of a university library, which can be understood as an organized set of documentary resources of various types and in different supports, of local or remote access, must be thought and evaluated according to its public. In order to guarantee the quality of the collection it is necessary to study two main guiding aspects: the users and their needs.

It was in this sense that we attempted to investigate how the collection was constituted, designing its characterization with a view to public access and dissemination of this important documentary resource, but also to transcribe, from a theoretical point of view, the treatment we gave to the collection, with the purpose of following the current collections management rules.

For the case study, we made the data collection, using a grid - Generic characterization of the collection from a statistical point of view / Inventory. With the results obtained, it was possible to draw the course of the collection of the 19th century periodicals from the FLUL Library. It is concluded that the collection was built through offers, donations and purchases, having its origin in the Superior Course of Letters.

Keywords: Information Science; Collection Management; 19th century periodicals; Academic Library; Faculty of Letters; University of Lisbon

Listas de Abreviaturas

ALEPH – *Integrated Library System*

AHFL – Arquivo Histórico da Faculdade e Letras

ANTT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

BFDUL – Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

BFLUL – Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

BNF – Biblioteca Nacional de França

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal

BU – Bibliotecas Universitárias

BUJPII – Biblioteca Universitária João Paulo II – Universidade Católica

CSL – Curso Superior de Letras

DB - Divisão da Biblioteca

FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

FRAD – *Functional Requirements for Functional Data*

FRBR - *Functional Requirements for Bibliographic Records*

IDD – Instrumentos de Descrição Documental

IFLA – *International Federation of Library Associations and Institutions*

ISBD – *International Standard Bibliographic Description*

MARC – *Machine readable catalogue (ou cataloguing format)*

OPAC – *Online Public Access Cathalog*

PUC – *Permanent UNIMARC Committee*

RAMEAU - *Répertoire d'autorité-matière encyclopédique et alphabétique unifié*

RPC – Regras Portuguesas de Catalogação

SFU – Serviço de Formação de Utilizadores

SIPORbase - Sistema de Indexação em Português

SPGCC – Serviço de Pesquisa e Gestão de Conhecimento Científico

SIBUL – Sistema Integrado das Bibliotecas da Universidade de Lisboa

UCA – *Unimarc Core Activity*

ULisboa – Universidade de Lisboa

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNIMARC – *Universal MARC format*

Introdução

A presente dissertação foi realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação e consiste num trabalho de investigação que se complementa com um percurso formativo com a Licenciatura em História realizada na mesma instituição. Tem por objectivo principal dar a conhecer e divulgar a colecção dos periódicos oitocentistas da BFLUL, através do estudo de **174 títulos** e de uma amostra significativa a qual já se encontra disponível *on-line*, **33 títulos** que consideramos representativos desta colecção, melhorando as nossas competências no que respeita à catalogação de fundo antigo, com o apoio dos profissionais de informação especializados nesta área.

Oitocentos é um adjectivo de dois géneros, que indica uma ‘coisa relativa ao século XIX’ (período de 1800 a 1899¹) ou classifica uma pessoa que viveu no século XIX. A imprensa periódica tem sido alvo das mais diversas abordagens nas últimas décadas. Como é normal, cada século tem as suas características mais fortes a nível cultural, sendo este influenciado pelo romantismo.

Através dos periódicos oitocentistas, categoria jornalística-literária à época indissociável da imprensa periódica oitocentista, procuramos identificar, ainda que parcialmente, a produção dos periódicos do século XIX, para um posterior estudo contextualizador da produção e da circulação destes periódicos no espaço europeu.

Este tipo de abordagem prende-se com a necessidade de dar a conhecer e pôr em evidência o lugar que os periódicos oitocentistas ocupam na sociedade do século XIX. Independentemente das datas de início e termos do nosso objecto de estudo este poderá recuar ao século XVIII e estender-se ao século XX.

Recorde-se que a UNESCO considera todas as obras antigas com mais de cem anos. Contudo, a partir de 1801 entende-se que a revolução produtiva na imprensa deu lugar a uma nova etapa. No entanto as publicações que fazem parte desta colecção separadas do fundo moderno, requerem de alguns cuidados e medidas especiais de

¹ Assim considerámos estas datas extremas, relativas a Oitocentos, um pouco distintas das datas concernentes ao século XIX, entre 1801 e 1900.

conservação uma vez que muitas das publicações se encontram em mau estado de conservação.

Por outro lado, pretende-se estudar os periódicos oitocentistas enquanto parte integrante da colecção, analisando as suas características, as aquisições e o seu desenvolvimento, usos da informação no fundo, uma reflexão sobre o papel e a actualidade da colecção e o seu valor informacional.

Reconhece-se nestes periódicos um valor informacional elevado. A investigação, que realizámos, permite-nos comprovar que este fundo será um valor acrescentado para a instituição, uma vez que permite apoiar a investigação, servindo de veículo ao tão desejado alargamento da literacia informacional e científica da comunidade científica.

É também para combater a falha de nunca serem tratados, que aqui deixamos o nosso contributo, trazendo à luz, estes periódicos “abandonados”, reconhecendo da nossa parte o seu valor científico. Como veremos, mais à frente no **Capítulo 4 – A colecção dos periódicos oitocentistas da BFLUL**, este “abandono” deve-se, em parte, ao percurso da história do Curso Superior de Letras.

Em suma, a escolha dos periódicos oitocentistas da BFLUL, para objecto desta dissertação prende-se também pelo facto de termos antecedência académica em História, assim como o privilégio de trabalharmos na instituição na área das publicações periódicas e considerarmos que tínhamos aqui uma boa oportunidade de conjugar a nossa formação com o interesse da instituição, visto que a “colecção” nunca foi tratada, existindo apenas um kardex que contém informações úteis, mas muito incompleto.

Com a análise destes periódicos pretende-se mostrar, pois, que este é um conjunto documental que deve ser valorizado no estudo dos periódicos do século XIX.

O *corpus* seleccionado, por razões que exporemos adiante, para servir de base ao conteúdo primacial desta dissertação consiste num conjunto de aproximadamente **3 centenas de periódicos**.

Capítulo 1 – Metodologia

A metodologia do trabalho científico é entendida como um conjunto de regras de natureza indicativa, que tendem a fornecer a um estudo o rigor formal, que é necessário à sua consulta correcta e à compreensão dos elementos neles contidos (FARIA; PERICÃO, 2008: 830).

Segundo JUDITH BELL (2008), a metodologia procura explicar como a problemática foi investigada e a razão por que determinados métodos e técnicas foram utilizados. A metodologia expressa as estratégias adoptadas pelo pesquisador para desenvolver informações precisas, objectivas e passíveis de interpretação.

Neste capítulo, iremos apresentar a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho de investigação. Procuraremos explicar e justificar o caminho percorrido, bem como os métodos e técnicas utilizado na recolha, tratamento, interpretação dos dados e resultados obtidos (*Ver Tabela 2*).

O trabalho de investigação, que nos propusemos realizar pretende estudar a colecção de periódicos oitocentistas da biblioteca da FLUL, tendo como objectivo em primeiro lugar, dar a conhecer e divulgar a colecção à comunidade académica da Biblioteca da Faculdade de Letras.

Com a pretensão de estudar esta colecção, colocamos algumas perguntas de partida:

De que modo se constituiu a colecção de periódicos oitocentistas da biblioteca da FLUL?

Como se caracteriza a colecção de periódicos oitocentistas da BFLUL?

Como potenciar o acesso à informação/colecção?

De acordo com QUIVY e CAMPENHOUDT (1992: 41), boas perguntas de partida são aquelas através das quais o investigador tenta pôr em evidência os processos sociais, económicos, políticos ou culturais que permitem compreender melhor os fenómenos e os acontecimentos observáveis e interpretá-los mais acertadamente. A pergunta de partida é a chave da nossa investigação e deve respeitar, em primeiro lugar,

exigências de clareza, de forma a ser operacional; em segundo lugar, exigências de exequibilidade, e, em terceiro, exigências de pertinência, ou seja, a pergunta de partida vai ser a unidade de pesquisa ao longo do trabalho de investigação.

A pergunta de partida deve ajudar o investigador a prosseguir nas suas leituras e nas suas entrevistas exploratórias (QUIVY; CAMPENHOUDT 1992: 44). O resultado do nosso trabalho depende muito da qualidade das nossas leituras.

Qualquer investigação, seja qual for a sua dimensão implica a leitura do que outras pessoas já escreveram sobre o tema (BELL, 2008: 83). As operações de leitura visam essencialmente assegurar a qualidade da problematização (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992: 47).

O conhecimento científico é resultado da investigação metódica da realidade e produz ciência na medida em que analisa factos, descobre causas, realiza verificações e produz resultados. O papel do investigador é estruturar teoricamente e realizar empiricamente «um dispositivo para a elucidação do real» (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992: 13).

Ao longo do trabalho científico o investigador deverá estudar a melhor forma de abordar determinados problemas, ou seja, escolher a sua metodologia. O conceito de metodologia segundo FARIA e PERICÃO, é «o estudo e avaliação das características dos diversos métodos existentes para atingir uma finalidade, considerando as suas limitações ou as implicações da sua utilização» (2008: 830).

Assim, a metodologia tem um sentido mais amplo que o método, porque questiona os métodos utilizados pelo investigador, influenciando as suas escolhas.

QUIVY e CAMPENHOUDT (1992: 188) utilizam o termo método como um «dispositivo específico de recolha ou de análise das informações, destinado a testes hipóteses de investigação». Já o termo técnico é referido como «procedimentos especializados que não têm uma finalidade em si mesmos», utilizados no âmbito da aplicação prática do método (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992: 189).

PARDAL e CORREIA (1995: 48) consideram a técnica como «um instrumento de trabalho que viabiliza a realização de uma pesquisa» que, através da execução de operações de um método, permite confrontar o corpo de hipóteses com a informação

colhida na amostra. Neste sentido, os autores consideram as técnicas de recolha de dados: observação, questionário, entrevista, escalas de atitudes e opinião, análise de conteúdo e análise documental. Os autores afirmam que a escolha das técnicas depende directamente do método, onde as decisões são influenciadas pelo modelo de análise pré-estabelecido, pela definição da amostra e relacionadas com as questões da investigação.

Podemos, então, argumentar que as decisões sobre as técnicas e instrumentos de recolha de dados que o investigador utiliza não são livres e autónomas. Dependem da forma como se desenvolve a investigação e das suas características. As técnicas aplicadas na investigação variam da natureza do problema em questão.

Tendo em conta a temática abordada, os objectivos definidos e o espaço temporal reduzido para a elaboração do trabalho em apreço, optámos por uma abordagem de estudo de caso. O método de estudo de caso investiga a fundo fenómenos específicos (YIN, 2003: 52), sendo um «modelo de análise intensiva de uma situação particular» (PARDAL; CORREIA, 1995: 23). Cabe dizer que o estudo de caso deve ser realizado com precisão e rigor, orientado por um quadro teórico e apoiado por uma metodologia consistente com o fim de obter resultados tranquilos para o problema em estudo.

Para dar crédito ao estudo de caso é usual utilizar o recurso à triangulação de fontes de evidência que confluem para a mesma realidade observada, fornecendo mais provas do que os resultados pertinentes (YIN, 2003: 124). Para este estudo optámos por recorrer a múltiplas fontes e usar mais do que uma técnica para estudar a mesma realidade.

Os estudos de caso, geralmente considerados estudos qualitativos, podem combinar uma grande variedade de métodos, incluindo técnicas quantitativas (BELL, 2008: 95).

Para a recolha de dados, utilizámos a técnica de análise documental, que abrange a recolha e a análise da bibliografia do tema em estudo, perspectivando o enquadramento histórico e a visão da literatura. A análise documental é a mais comum «orientada para o problema», que implica formular perguntas através da leitura de *fontes secundárias*, ler o que já foi descoberto sobre o assunto e decidir qual vai ser a orientação do trabalho antes de começar a trabalhar com as *fontes primárias* (BELL, 2008: 102).

Para além da BFFUL, onde está localizado o nosso objecto de estudo, realizamos pesquisas na *Web of Science*, na *JSTOR*, na *Cairn*, na *Persee*, na *Lara* e no *Google Scholar*. As pesquisas realizadas em bases de dados e catálogos *online*, como o *OPAC (Online Public Access Catalog)* são ferramentas que têm como objectivo dar resposta aos investigadores, professores e estudantes. Também pesquisámos acervos documentais presentes em outras bibliotecas e arquivos nacionais, nomeadamente na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), na Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (BFDUL), na Biblioteca Universitária João Paulo II – Universidade Católica (BUJPII), no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) e no Arquivo Histórico da Faculdade de Letras (AHFL).

O campo de observação visual do investigador é *a priori* infinitamente amplo e só depende, em definitivo, dos objectivos do seu trabalho e das hipóteses de partida. A partir delas, o acto de observar será estruturado, na maior parte dos casos, por uma grelha de observação previamente construída (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992: 197).

Para o estudo da colecção, foi necessária a identificação dos títulos das publicações periódicas impressas entre 1800 e 1899, sendo a centúria de oitocentos estabelecida para o nosso estudo, e proceder à sua transferência e agrupamento dos títulos para o depósito de reservados da Biblioteca. Através da observação directa definiu-se a população, sendo a colecção de periódicos oitocentistas da BFLUL a nossa unidade de estudo. Depois construiu-se uma tabela. A estrutura da tabela (*Ver Tabela 1*) é constituída por 13 colunas que ajudaram a elaborar e a caracterizar a colecção do ponto de vista, a saber: estatístico (n.º de títulos e n.º de fascículos); cobertura da língua; cobertura geográfica; cobertura cronológica (datas extremas); proveniência (modo de aquisição); área temática (CDU); data de aquisição (entrada na biblioteca); data do tratamento documental (entrada no sistema); marca de posse (carimbo); observações (aquelas que achamos relevante para o respectivo estudo).

Cota	Cota Antiga	Títulos	Língua	País	Datas da Publicação	Nº de Fascículos	Proveniência /Aquisição	Área Temática CDU	Data da Aquisição Bibl/Entrada	Dat. da Catalog. no Sistema ALEPH	Carimbo e/ou Ex-libris /Nº de registo de entrada	Observações / Unidades de Instalação
------	-------------	---------	--------	------	---------------------	------------------	-------------------------	-------------------	--------------------------------	-----------------------------------	--	--------------------------------------

Tabela 1 - Estrutura da tabela para a caracterização/inventariação da colecção em estudo

A observação dos documentos nomeadamente: *Livros de actas do CSL; Livro das actas do Conselho de administração; Livro do registo de decretos, portarias e regulamento do CSL; Carta do Rei D. Pedro V – Criação do CSL; Livro de receita e despesa do CSL; Livro do registo de guias para a receita eventual; Relação dos documentos de despesa do mez de Janeiro de 1901...; Livro do registo da correspondência com o CSL; Livro da correspondência do CSL; Livro do registo de entrada e saída de officios e mais documentos, Termos de posse do Director e Secretario do CSL; Registro d'obras compradas e oferecidas; Orçamento da receita e despesa do CSL no anno económico de 1908-1909; Orçamento da receita e despesa do CSL no anno económico de 1909-1910; Orçamento da receita e despesa do CSL no anno económico de 1910-1911; Orçamento da receita e despesa do CSL no anno económico de 1911-1912; Orçamento; Ofício do Ministério do Reino; Anno económico de 1906-1907; Relação das obras oferecidas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa²; Plano de estudos da FLUL 1911; Reforma da FLUL 1911; Inventário 1924; Orçamento da receita e despesa da FLUL 1912-1930; Facturas da Biblioteca 1938; Contas da Biblioteca 1939; Facturas e recibos 1961; Correspondência expedida 1928-1986; Correspondência recebida 1911-1956; Livro n.º 1 de registo de documentos entrados na FLUL 1929.1937; Correspondência recebida – Livro 1, 3 e 4 1938-1987; Livros de registos de entrada na Biblioteca 1879/1911; Livro de registos das Publicações periódicas (4 Vol.); Relatórios da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1955 a 1960); Reuniões de Direcção 1801-1879;*

² UNIVERSIDADE DE LISBOA. Arquivo Histórico da Faculdade de Letras - Catálogo do Curso Superior de Letras. Disponível em: http://www.lettras.ulisboa.pt/images/biblioteca/servicos/catalogo_csl.pdf [consultado em 30.05.2017]

*Registos de entradas de livros na Biblioteca da FLUL 1947/1972*³ permitem desenhar o modo como a colecção foi construída e a sua proveniência/aquisição (*Ver Apêndice A – Caracterização genérica da colecção do ponto de vista estatístico / Inventário*).

A observação directa «é aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações...». Tem como suporte um guia de observação que é construído a partir destes indicadores e que designa os comportamentos a observar, mas o investigador regista directamente as informações. Os sujeitos observados não intervêm na produção da informação procurada. Esta é manifestada e recolhida directamente neles pelo observador (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992: 165).

Os dados recolhidos foram sujeitos à análise de conteúdo, instrumento necessário para a interpretação das mensagens retiradas das leituras efectuadas.

Segundo BARDIN, (1997: 31) a análise de conteúdo consiste em «um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens». A sua principal finalidade é o enriquecimento da leitura dos textos seleccionados.

Houve sempre a necessidade de interpretar o que vem sendo comunicado pelos investigadores da área, ao longo dos tempos. A metodologia utilizada para a interpretação dos textos foi desenvolvida por BARDIN, que estrutura a etapa em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, dos quais fazem parte a interpretação e conclusões.

Na pré-análise, o material é organizado com o objectivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Nesta etapa, realiza-se uma leitura superficial dos textos recolhidos para conhecê-los. Após a leitura, deve-se seleccionar, dentro dos textos lidos, aqueles que se inserem na temática a ser analisada. A seguir, já com a definição dos textos, o investigador deve definir as categorias de análise e elaborar indicadores que possam ser identificados nos documentos analisados (BARDIN, 1997: 95).

³ UNIVERSIDADE DE LISBOA. Arquivo Histórico da Faculdade de Letras - Pré-inventário do Fundo Orgânico e Funcional. Disponível em: http://www.lettras.ulisboa.pt/images/biblioteca/servicos/pre_inventario_flul.pdf [consultado em 30.05.2017]

A segunda fase, a de exploração do material, consiste na leitura dedicada e atenta dos textos que serão analisados segundo categorias previamente definidas. Estas categorias são de dois tipos: quantitativas e qualitativas. Os indicadores quantitativos mostram a quantidade de textos publicados na área, o tipo de pesquisa e o tema central abordado. Com a leitura dos textos é possível identificar a origem dos investigadores, ou seja, as Instituições às quais estão vinculados e as organizações onde foram realizados os estudos. A leitura aprofundada também leva ao conhecimento dos objectos de estudo, das metodologias aplicadas, das construções teóricas e ainda perceber as preocupações e inquietações dos investigadores da área (BARDIN, 1997: 101).

Na terceira fase, são destacadas as informações fundamentais da análise, tratamento dos resultados e suas conclusões, sendo este o ponto mais alto da investigação. É o momento da análise refletiva e crítica onde também são destacados segmentos dos textos analisados que podem ser representativos dos conteúdos contemplados (BARDIN, 1997: 101).

O lugar ocupado pela análise de conteúdo na investigação social é cada vez maior, nomeadamente porque oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992: 225).

Tendo em conta os objectivos necessários, para a recolha de dados, considerámos pertinente recorrer ainda à técnica da entrevista enquanto instrumento para o estudo da colecção dos periódicos oitocentistas da instituição. A entrevista foi feita ao Chefe de Divisão (Dr. Pedro Estácio) e ao Director da Biblioteca (Professor Doutor José Pedro Serra) para saber se há interesse em potenciar o acesso à informação/colecção.

A grande vantagem da entrevista é a sua adaptabilidade (JUDITH BELL, 2008: 137). A escolha por entrevista estruturadas, semi-estruturadas ou livres é decidida conforme o tipo de resposta que proporcionará mais resultados para a problemática e para as hipóteses do estudo. A disposição de perguntas e a condução da conversa podem alcançar esclarecimentos sobre a realidade, explorações novas, validações de resultado, entre outros aprofundamentos (PARDAL; CORREIA, 1995: 65).

Iremos utilizar a entrevista semi-estruturada, que permite a liberdade de opinião e de expressão do entrevistado. Na realização deste tipo de entrevista tenta-se não limitar

as respostas, deixando o entrevistado expor livremente a sua resposta de acordo com a questão que foi colocada (*Ver Apêndice S – Guião da Entrevista*).

Sendo a entrevista de tipo semi-estruturada, nesta «o entrevistador possui um referencial de perguntas-guia, suficientemente abertas, que serão lançadas à medida do desenrolar da conversa, não necessariamente pela ordem estabelecida no guião, mas, antes à medida da oportunidade» (PARDAL; CORREIA, 1995: 65).

Segundo QUIVY e CAMPENHOUDT (1992: 193), os métodos da entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interacção humana. Ao contrário do inquérito por questionário, os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores.

Para além da identificação dos títulos, a sua transferência para o depósito de reservados da biblioteca e a construção da tabela das revistas oitocentistas (nossa unidade de estudo), para concluir o trabalho de investigação da colecção foi feita a catalogação de uma amostra em formato UNIMARC, através do software ALEPH. O ALEPH⁴, software de gestão documental utilizado na BFLUL para a catalogação e indexação dos documentos, é um sistema de gestão integrada que comporta todos os aspectos de serviços de biblioteca, tanto para o pessoal técnico como para o utilizador. É o sistema que suporta o SIBUL⁵ (Sistema Integrado das Bibliotecas da Universidade de Lisboa).

As obras fundamentais e utilizadas para o tratamento documental deste acervo foram as publicações da IFLA sobre catalogação, como o manual *UNIMARC: formato autoridades, o manual UNIMARC: formato bibliográfico, a Descrição Bibliográfica Internacional normalizada ou International Standard Bibliographic Description (ISBD), a IFLA Cataloguing Principles: Statement of International Cataloguing Principles (ICP) and its Glossary, ou as Regras Portuguesas de Catalogação (RPC)*.

⁴ALEPH. Integrateo Library System. Disponível em: <http://www.exl.com.br/aleph.htm> [consultado em 15.05.2016]

⁵ UNIVERSIDADE DE LISBOA. Sistema Integrado de Bibliotecas. Catálogo ALEPH. Disponível em: <http://aleph18.sibul.ul.pt> [consultado em 15.05.2016]

A conversão retrospectiva vai permitir a incorporação no catálogo, permitindo à BFLUL melhorar a qualidade dos serviços, contribuindo para a satisfação dos investigadores.

As descrições efectuadas nos registos seguem as indicações dos catalogadores e indexadores responsáveis do Livro Antigo da BFLUL, especificamente a zona de notas: as obrigatórias e as que completam de modo a que as entradas no catálogo sejam uniformes nos dois tipos de acervos documentais: Livro Antigo e Publicações Periódicas.


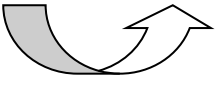
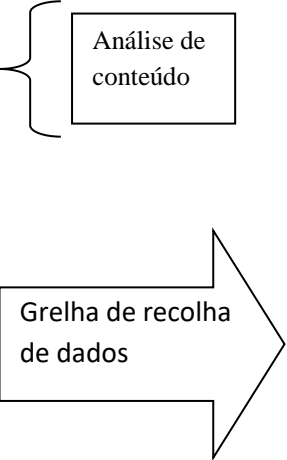
Métodos (âmbito intensivo)	Técnicas	Instrumentos
 <ul style="list-style-type: none"> • Quantitativos • Qualitativos  <p>MISTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa documental • Análise Documental • Observação directa • Entrevista 	 <div data-bbox="1038 1077 1206 1193" style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;">Análise de conteúdo</div> <div data-bbox="970 1357 1206 1473" style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;">Grelha de recolha de dados</div> <div data-bbox="1031 1603 1190 1720" style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;">Guião da entrevista</div>

Tabela 2- Investigação: Métodos, técnicas e instrumentos

A tabela acima ilustra os métodos, técnicas e instrumentos utilizados na investigação. Organizado o trabalho de investigação, recolhida a informação e lançados os dados, vamos em seguida apresentar a revisão da literatura acerca da gestão e colecções em bibliotecas universitárias e, depois, os resultados do caso de estudo.

Capítulo 2 – Gestão de colecções em Bibliotecas Universitárias: uma revisão da literatura

O tema Desenvolvimento de Colecções tem sido amplamente abordado na literatura nacional e internacional com o intuito de rever os processos inerentes à biblioteca, que se iniciam pelo estudo dos utilizadores e se finalizam na conservação e preservação dos materiais bibliográficos.

No entanto o que se observa é que estes processos apesar de estarem presentes no trabalho diário dos bibliotecários, não são vistos, no dia-a-dia, como um ciclo activo e auto-sustentável.

A necessidade de atender a novas expectativas e nível de exigência dos utilizadores, a racionalização e optimização dos recursos financeiros, a “explosão bibliográfica”, entre outros factores, começaram a gerar preocupações nos profissionais da área, sobretudo nas bibliotecas universitárias. Os bibliotecários começaram a sentir dificuldade em distinguir a informação pertinente e organizá-la, campo fundamental na organização de uma biblioteca.

Esta multiplicação tornou o processo de formar e desenvolver colecções nas bibliotecas cada vez mais complexo. As bibliotecas envolvidas neste desafio têm a responsabilidade de organizar e identificar quais as obras que merecem fazer parte dos acervos. Perante esta dificuldade, começa-se a refletir sobre o conceito de desenvolvimento de colecções.

É neste contexto que a BFLUL, preocupada com a contínua melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária, decidiu, visando acompanhar as mudanças e necessidades dos seus utilizadores, tornar acessível o fundo documental de publicações periódicas oitocentistas, surgindo assim como um novo recurso informacional. Para que docentes, investigadores e alunos desempenhem as suas actividades de ensino, a BFLUL visa direccionar a colecção para os conteúdos programáticos dos cursos ministrados pela Universidade.

Embora o foco deste trabalho não seja propriamente a história das bibliotecas universitárias, torna-se necessário contextualizar o assunto.

Em consequência das mudanças que surgiram nos anos sessenta e setenta do século XX no ensino universitário, que levaram um aumento do número de alunos, a par do reconhecimento da investigação na formação de âmbito superior, as bibliotecas universitárias começaram a viver um processo de grande expansão um pouco por toda a Europa. A par da missão tradicional de conservação e disponibilização de obras, surgiu então, com o crescimento do acesso ao conhecimento e à informação, um grande desafio para as bibliotecas universitárias que se traduziu na mudança e que passou a ser guiada por motivos cada vez mais diversificados por parte dos utilizadores. De modo a acompanhar as necessidades dos seus utilizadores, as bibliotecas universitárias têm vindo a apresentar e a disponibilizar as suas colecções através da informatização dos catálogos locais e do catálogo colectivo.

Segundo BRAGA e QUEIROZ, este esforço tem vindo a ser conseguido, tendo como objectivo «...melhorar as condições de acolhimento e de conforto dos leitores, favorecer o acesso directo às colecções e desenvolver as novas tecnologias de informação e comunicação, designadamente através da informatização dos catálogos locais e do catálogo colectivo, a digitalização completa dos ficheiros em papel e a generalização do acesso aos recursos electrónicos.» (2010: 20).

A Biblioteca é um instrumento de autoeducação para desenvolver ideias. Tradicionalmente as bibliotecas surgem como opções para armazenar elementos de conhecimento humano, permitindo a organização dos recursos de informação através dos tempos. Com a evolução da sociedade torna-se também necessário desenvolver a forma de organizar estes recursos e de difundi-los.

Segundo FARIA e PERICÃO (2008: 147), a biblioteca é um organismo ou parte de uma organização cujo objectivo principal é organizar colecções, actualizá-las e facilitar, através de pessoal especializado, o acesso a documentos que respondam às necessidades dos utilizadores nos aspectos da informação, educação e lazer.

Cabe à biblioteca universitária satisfazer as necessidades informacionais dos seus utilizadores para que estes desempenhem adequadamente as suas actividades de ensino. A biblioteca universitária tem um papel fundamental, que consiste em duas tarefas: a criação de conhecimento e a transmissão desse conhecimento.

A sua missão é adquirir, processar, conservar e tornar acessíveis os recursos de informação, de tipologias e suportes diversificados, especializados nas áreas de ensino e investigação inerentes à sua universidade, dando o apoio necessário para que a docência e a investigação da comunidade universitária consigam cumprir os seus objectivos.

A verdadeira missão da biblioteca universitária é capacitar o estudante e o professor no sentido de torná-los utilizadores independentes da informação e consciencializá-los de que, usando correctamente os recursos de informação e os princípios de pesquisa bibliográfica, podem contribuir com novas produções de conhecimento (MACEDO; MODESTO, 1999: 49).

Neste sentido, a biblioteca universitária é um dos principais instrumentos de que uma universidade dispõe para atingir as suas finalidades. Se a biblioteca é importante para o ensino geral, no ensino superior o seu papel é ressaltado em virtude da própria universidade. Nenhuma outra instituição ultrapassa e torna possível o avanço tecnológico e científico em todos os campos do conhecimento.

A biblioteca universitária vai ao encontro do objectivo da própria universidade ao apoiar as actividades inerentes à comunidade académica (corpo docente, discentes e investigadores), proporcionando uma infra-estrutura bibliográfica de informação documental compatível com o ensino, direccionando as suas colecções aos conteúdos programáticos ou a projectos académicos dos cursos ministrados pela universidade onde está inserida.

A universidade desempenha a missão de liderar um processo de produção do conhecimento, vinculado às realidades sociais, propondo maneiras de resolver problemas. É aí que a biblioteca universitária tem uma participação fundamental, pois é o agente mediador entre o conhecimento que gere e os seus utilizadores.

Realmente pode afirmar-se que, pelo tipo e pela qualidade dos serviços prestados de uma biblioteca, é possível medir o grau de desenvolvimento de uma universidade. O valor que se dá à biblioteca depende muito da concepção da universidade e do que ela pode oferecer à sua comunidade académica.

As verdadeiras bibliotecas universitárias destacam-se pela excelência dos serviços prestados à comunidade académica, referenciando a sua função social. Espaços sociais que guardam a memória humana e as registam têm a responsabilidade de prover o

acesso às informações armazenadas, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana e digna.

A biblioteca é, como sempre foi, a instituição social que compete exercer funções de preservação e difusão da informação, e, por conseguinte, a biblioteca universitária deve estar preparada para atender os pedidos dos utilizadores. Assim as suas colecções devem estar inseridas no projecto da biblioteca, e a sua gestão deve ser feita com rigor, visando o melhor acervo documental, para dar resposta aos utilizadores.

Neste quadro, as bibliotecas universitárias conservam alguns traços identitários, algo distintos, fruto do seu arraigado vínculo orgânico e do fortalecimento do seu papel no apoio ao desenvolvimento humanístico e científico (RIBEIRO, 2015: 154)⁶.

De acordo com a International Federation of Library Associations, a tarefa principal de uma biblioteca consiste em seleccionar, conservar e proporcionar o acesso a fontes de informação pertinentes e representativas IFLA (2001: 1).

Ao longo deste estudo, colecções e fundos documentais são utilizados como sinónimos embora passíveis de significados diversos.

Para FARIA E PERICÃO (2008: 276) colecção é um conjunto organizado de documentos, sob um título comum, para disponibilização aos utilizadores. PRYTHERCH (1987: 180) aborda o conceito de colecção como um conjunto de livros ou quaisquer outros itens sobre um determinado assunto.

Em *Le Dictionnaire* disponível *online*, obra coordenada por Amandine Jacquet e Julia Morieau, a definição de colecção:

«La collection de bibliothèque est un rassemblement ordonné et intentionnel de documents réunis sous une dénomination commune. La collection réunit différents

⁶ Apresentado pela autora no Congresso Internacional subordinado ao tema “A Biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses”, que teve lugar nos dias 16, 17 e 18 de Janeiro de 2014, tendo como pano de fundo as Comemorações dos 500 anos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1045-0_8 [Consultado em 12.07.2016]

ensembles constitués au fil des ans par des bibliothécaires, mais aussi par différentes sources très variables (confiscations révolutionnaires, dépôt légal, collectionneurs privés, etc.), on préfère donc souvent le pluriel de collections. Les collections sont au cœur de la littérature bibliothéconomique. On distingue habituellement en leur sein les collections patrimoniales (ensembles anciens, rares ou précieux) et les collections courantes (disposées pour le plus grand usage par le plus grand nombre de personnes). Récemment sont entrées en scène les collections numériques.

Les modes d'acquisition, de traitement et de maintenance des collections sont au cœur de processus multiples, tant politiques (politique documentaire, politique de conservation, (...)) que procéduraux (circuit des acquisitions, désherbage, restauration, (...))⁷.

De acordo com PEGGY JOHNSON na sua obra *Fundamentals of Collection Development and Managemant*, *Gestão de Colecções* ou "*Collection Managemant*" pode ser entendida como:

« (...) an umbrellla term coverrib all the decisions made after an item is part of the collection. These decisions often become critical tasks because of condition, budget or space limitations, or shifts in the libray's user community and parent organizations priorities. » (JOHNSON, 2009: 151).

No entanto, pode ser definida como um:

« (...) process of information gathering, communication, coordination, policy formulation, evaluation, and planning. These processes, in turn, influence decisions about the acquisition, retention, and provision of access to information sources in support of the intellectual needs of a given library community. Collection development is the part of collection management that primarily deals with decisions about the acquisition of materials. » (JOHNSON, 2009: 2).

Sendo também um termo que :

⁷ Jacquet, Amandine; Morieau, Julia (coord.) – *Le Dictionnaire*. Villeurbanne: ENSSIB, [s.d.]. Disponível em: <http://www.enssib.fr/le-dictionnaire/collection> [consultado em 30.05.2017]

« (...) representing the process of systematically building library collections to serve study, teaching, research, recreational, and other needs of library users. The process includes selection and deselection of current and retrospective materials, planning of coherent strategies for continuing acquisition, and evaluation of collections to ascertain how well they serve user needs. » (JOHNSON, 2009: 2).

Os fundos documentais constituem a corrente sanguínea de uma biblioteca (PYBUS, 1998: 2). Por conseguinte estes sistemas deverão possuir, em virtude da sua missão, fundos documentais que cubram as áreas do conhecimento onde se inserem e a sua valorização junto dos seus utilizadores. O sucesso das bibliotecas é seriamente efectado pela riqueza dos seus fundos. Os fundos documentais foram desde muito cedo vistos como «um dos grandes trunfos das bibliotecas» (NUNES, 1998: 82).

O processo de formar e desenvolver colecções sempre esteve presente ao longo da história das bibliotecas. Desde a biblioteca de Alexandria, uma das maiores do mundo antigo até às bibliotecas digitais, não há como formar e desenvolver colecções sem que sejam colocadas questões próprias da natureza deste processo, tais como: o quê, o porquê, para quê, e para quem coleccionar (WEITZEL, 2002: 61).

Da Antiguidade até à Idade Média, «a lógica praticada era a de coleccionar praticamente tudo o que existia disponível, uma vez que a produção editorial estava ainda no seu estágio inicial» (BROADUS, 1991: 5). Neste período imperava a ideia de acumulação e armazenamento de colecções. Certamente que essa prática se tornou hoje inatingível e contraproducente.

Na primeira metade do séc. XVII, os modelos que apoiavam a formação de colecções consideravam aspectos religiosos ou relativos à raridade e luxo das obras, sem considerarem o valor do seu conteúdo: idealizavam a biblioteca como um retiro, onde se acumulava saber. O velho conceito de «depósito de livros» foi redefinido para «espaço/ambiente físico» destinado a reunir determinada informação com a finalidade de prestar serviços aos estudantes e pessoal docente das universidades.

Apesar disso, neste mesmo período, mais concretamente em 1627, um bibliotecário francês chamado Gabriel Naudé apresentou algumas inovações, especialmente em relação ao processo de selecção de colecções que não se alinhava com a concepção de bibliotecas voltadas para a acumulação e o armazenamento. As

bibliotecas deveriam adotar critérios de selecção para formar colecções úteis, o que contestava a orientação de que a biblioteca deveria ser um lugar para acumular tudo o que havia disponível. Outra ideia inovadora deste autor era baseada na integração de bibliotecas isoladas para que juntas, espelhassem o conjunto das suas colecções, o que indicava já a ideia contemporânea de bibliotecas em rede (NAUDÉ, 1627).

A expansão do volume de produção editorial, que se iniciou com a invenção da imprensa, e que se denomina hoje por explosão da informação, possibilitou a reprodução em série do conhecimento registado, o que desencadeou ao longo de seis séculos o aumento exponencial do volume de publicações editadas em todo o mundo.

Segundo RIBEIRO (2014: 151), a invenção da imprensa esteve na base da moderna Biblioteconomia, na medida em que o enorme aumento do número de livros e dos acervos das bibliotecas fez surgir uma profissão com a responsabilidade de organizar e gerir os fundos bibliográficos, emergindo também uma técnica de representação descritiva que haveria de dar origem, nos finais do século XVIII, aos primeiros trabalhos de catalogação, no sentido moderno do termo.

A evolução das bibliotecas universitárias ao longo do século XX, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, revela uma tendência cada vez maior para o reforço da técnica e uma maior preocupação para a questão do acesso, pondo de lado a visão mais tradicional e conservadora. O aumento progressivo do reconhecimento e a importância da informação para o progresso científico nos meios bibliotecários, foram condições importantes para provocar a mudança de paradigma que se traduziu numa alteração substancial do papel das bibliotecas universitárias (RIBEIRO 2014: 155).

As publicações científicas, especialmente os periódicos (que surgem por volta do século XVII) são canais de disseminação do conhecimento cujo objectivo era atingir os interlocutores nacionais e internacionais, condição básica para que as revistas contribuíssem para o avanço do conhecimento.

No século XIX surgiram os clássicos manuais para formar colecções. Critérios de selecção baseados no valor do conteúdo das obras funcionam como uma estratégia para lidar com a documentação exorbitante (PEIGNOT, 1983). A importância que é denominada hoje como instrumentos auxiliares de selecção para orientar o desbaste a fim de retirar obras inúteis e desatualizadas era já defendida por HESSE (1841).

Tendo em vista a necessidade permanente de seleccionar as obras de relevância e de qualidade, as abordagens em relação às colecções foram sendo alteradas. No entanto, o termo ‘desenvolvimento de colecções’ é expressão bastante recente na literatura biblioteconómica e ganhou o seu impulso a partir da década de sessenta quando, nos Estados Unidos, apesar dos fortes investimentos em construção de edifícios para alojar as colecções, percebeu-se que não era racional adquirir tudo o que se produzia (VERGUEIRO, 1993: 14). Desta maneira, começou-se a abordar este assunto valorizando o acesso, orientado fortemente pela missão da instituição e o perfil dos seus utilizadores. O termo ‘desenvolvimento de colecções’ foi, a partir desse momento, consagrado pela literatura especializada para designar os processos e as políticas que envolvem acções em relação às colecções.

As colecções passaram, assim, a ser um produto resultante das necessidades institucionais e, conseqüentemente, dos seus utilizadores internos e externos. A formação de colecções envolve, ocasionalmente, a selecção e a aquisição de materiais para o acervo inicial de uma biblioteca, mas em muitos casos, pode significar o planeamento e o desenvolvimento de colecções já existentes na instituição.

A função primordial das bibliotecas universitárias é satisfazer as necessidades dos seus utilizadores para que eles desempenhem adequadamente as suas actividades de ensino e pesquisa. Uma das funções que mais necessita de atenção na gestão de uma biblioteca universitária é o desenvolvimento de colecções, processo conhecido durante muito tempo apenas por selecção. No entanto, o processo de desenvolvimento de colecções tem sido destacado na literatura como uma das actividades intelectuais do bibliotecário, muito embora a literatura reporte a dificuldade de se passar da teoria à prática.

As colecções que eram formadas de maneira elementar exigem, na actualidade, uma gestão criteriosa e atenta no seu processo de desenvolvimento, de modo que seja possível determinar directrizes para orientar a sua implementação.

Segundo SANDLER (2014: 13), o desenvolvimento de colecções é o processo em que se devem tomar certas decisões, pelas quais as bibliotecas planeiam acumular e disseminar recursos úteis ao longo do tempo.

Porém, em relação a formar e desenvolver colecções de materiais informacionais das bibliotecas universitárias, neste cenário da globalização, quando a informação se multiplica em ritmo acelerado, surgem dúvidas: como manter e desenvolver uma colecção actualizada e adequada? A pergunta conduz o bibliotecário a redefinir e esquecer antigos paradigmas, para estabelecer normas para a selecção, aquisição e descarte de materiais informacionais, tendo como base critérios previamente definidos para a formação de uma colecção ideal.

Os principais conceitos associados ao processo de desenvolvimento de colecções em bibliotecas, identificados por GORMAN e HOEWS (1989), são: a definição de políticas de desenvolvimento de fundos documentais (e a sua forma escrita), a sua avaliação, os estudos de utilizadores, a selecção e desbaste de documentos.

É importante lembrar que formar e desenvolver colecções vai mais além que seleccionar e adquirir obras. Segundo EVANS (2000), o desenvolvimento de colecções é um processo cíclico e ininterrupto formado pelas seguintes etapas: estudo da comunidade (perfil), políticas de selecção, selecção, aquisição, debastamento e avaliação.

O esquema apresentado em baixo (*Ver Figura 1*), apresenta o processo de desenvolvimento de colecções em que os elementos que o compõem formam um sistema cíclico com todas as etapas, valorizando igualmente sob os mesmos critérios.

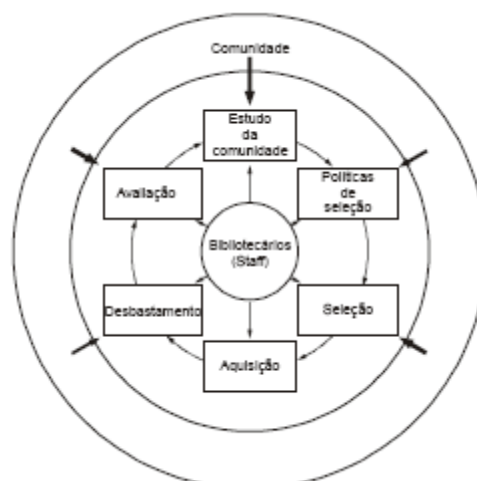


Figura 1 - Processo de desenvolvimento de colecções (EVANS, 1987)

“Seleção” e “Aquisição” são etapas que compõem o processo mais global de planeamento, que requer as outras etapas para que o processo esteja completo. Por isso é impossível o armazenamento de tudo o que é escrito e publicado. O mundo das bibliotecas faz do processo de desenvolvimento de colecções uma estratégia, um mecanismo para viabilizar um espaço social que expresse os anseios dos seus utilizadores em relação às suas necessidades informacionais.

Segundo MACIEL e MENDONÇA (2000: 16), o processo de desenvolvimento de colecções é «uma actividade de planeamento, onde o reconhecimento da comunidade a ser servida e suas características culturais e informacionais oferecerão a base necessária e coerente para o estabelecimento de políticas de selecção [...]», bem como todas as demais actividades inerentes ao processo: análise da comunidade, aquisição, desbastamento e avaliação da colecção.

O termo ‘desenvolvimento de colecção’ começou a circular com maior intensidade em 1980, como resposta a diferentes estudos da época, entre eles o realizado por KENK (1979), que assegura «uma parte da colecção nunca se utiliza». É assim que nas últimas décadas do século XX começam a aparecer vários estudos sobre a importância da gestão e desenvolvimento de colecções.

CADAVID ARANGO (1994) faz a distinção entre “selecção e aquisição” e “desenvolvimento de colecções”, afirmando que a primeira é uma parte muito importante, mas apenas uma parte da segunda. O desenvolvimento de colecções representa «un sentido más amplio, es decir un campo de trabajo más extenso, com bases teóricas más complejas pero más sistematizadas y com fórmulas de evaluación a la moda, (...) un cambio de énfasis, más en la comunidade a servir que en los materiales mismos (...) pero buscando el mismo objetivo, construir una mejor colección para cubrir las necesidades de una comunidad (...) com la consecuencia de introducir un mayor rigor científico en el campo, diversificar los intereses de las bibliotecas y abrir más campos de especialización a los bibliotecólogos».

Como já foi referido, EVANS diz que o desenvolvimento de colecções é um processo universal em que os bibliotecários adquirem os materiais para satisfação das necessidades dos utilizadores (2000). Nesta sequência, o mesmo autor assinalou seis elementos que compõem este processo, que mantém entre eles uma relação dinâmica, interactiva e sequencial:

- ✓ Análise da comunidade (perfil dos utilizadores);
- ✓ Políticas de desenvolvimento de colecções (documento escrito);
- ✓ Selecção do material (tomada de decisões);
- ✓ Aquisição de material;
- ✓ Exclusão de materiais não essenciais (desbaste);
- ✓ Avaliação.

Segundo SILVANA PADORNO (2009: 18), existem factores que influenciam o processo de desenvolvimento de colecções. Factores internos como a missão da organização, o orçamento disponível, o responsável ou os responsáveis pelo processo e as políticas. Em relação aos factores externos, a autora considera o estudo da comunidade, a avaliação das colecções, a cooperação com outras bibliotecas, a selecção e a aquisição.

Uma das etapas do processo de desenvolvimento de colecções é o estudo da comunidade de utilizadores. As colecções são formadas para servir os utilizadores, e não adianta a biblioteca possuir um grande acervo diversificado e actualizado se este não responder aos interesses e necessidades de informação dos utilizadores. Por isso é importante que os utilizadores participem no processo de desenvolvimento das colecções, colocando algumas sugestões de aquisição. Os utilizadores, por meio de doações voluntárias ou depósito de trabalhos académicos na biblioteca já contribuem no processo através da selecção desses materiais.

Os estudos dos utilizadores, se considerados adequadamente, fornecem importantes informações para que a Biblioteca Universitária implemente as acções mais adequadas para o desenvolvimento do seu acervo.

Para PADORNO, o estudo dos utilizadores tenta, através de métodos qualitativos e quantitativos, analisar aspectos relevantes de pessoas ou grupos, a fim de utilizar os resultados na tomada de diversas decisões, entre elas, o desenvolvimento de colecções, a planificação de actividades e a organização dos serviços (2009: 26).

Segundo a IFLA – International Federation of Library Associations (2001: 1), o estabelecimento de uma política oficial é equivalente a definir um quadro e um conjunto de parâmetros que orientem a actividades das Bibliotecas. Estes parâmetros têm muitas funções, não se tratando apenas de uma mera ferramenta para a selecção de materiais.

Além de descreverem as colecções actuais, obrigam os profissionais da informação implicados no processo a considerarem ou a reconsiderarem metas e objectivos para a organização, tanto a longo prazo como a curto prazo e, também, as prioridades a estabelecer para as diferentes actividades. Ajudam a elaborar orçamentos e servem de canal de comunicação dentro e fora da biblioteca.

A elaboração do documento escrito sobre desenvolvimento de colecções constitui um momento de auto-reflexão dos profissionais sobre as suas práticas. Deve ser um documento completo, deixando poucas ideias sem previsão, suficientemente flexível, admitindo alterações e inclusões, dinâmico, actualizando-se de forma simultânea com as mudanças.

O processo de selecção é uma das principais actividades diárias, que ocorre nas bibliotecas. Nesta etapa é onde se aplicam os critérios e procedimentos para tomar as medidas necessárias para a formação do acervo. A selecção de materiais para ROMANI e BORZCZ (2006: 30) «consiste na escolha dos materiais (bibliográficos e audiovisuais) que farão parte da colecção».

Seleção é o momento de decisão, momento em que apenas, num simples acto, o bibliotecário detém o poder de “compor” a colecção. No entanto, na biblioteca universitária, este procedimento ocorre baseado nos planos de ensino e nas suas respectivas bibliografias.

A selecção numa biblioteca universitária deve ser feita por bibliotecários e corpo docente, pois estes em conjunto dominam a literatura nas suas respectivas áreas e podem assim seleccionar criteriosamente o material a ser obtido. Os critérios de selecção visam proporcionar «um julgamento saudável» das obras a serem incorporadas ao acervo (ROUVEYRE, 1878: 4).

A aquisição é outra parte importante do processo de desenvolvimento de colecções depois de feitas as selecções dos materiais. É o momento de adquirir os materiais seleccionados, de acordo com DIAS e PIRES, ou seja, a aquisição é «o processo de agregar materiais à colecção seja por compra, doação ou permuta, segundo um fluxo administrativo linear e controlado» (2003: 42).

Para realizar a compra dos materiais, é importante ter definido um orçamento prévio e a fonte de recursos. Na compra, é necessário adquirir obras que irão complementar o acervo de acordo com as sugestões e necessidades da instituição.

Em relação às doações, que consistem em receber de forma gratuita materiais da própria comunidade ou de outras instituições: as mesmas devem passar também por um processo de selecção, pois, por vezes, os materiais doados estão desactualizados, em péssimas condições de uso, não interessam aos objectivos da biblioteca e aos interesses e necessidades dos utilizadores.

No acto da doação, os doadores deverão ser esclarecidos de que todas as doações passam por um processo de selecção e podem ou não ir para o acervo, e a biblioteca fica totalmente responsável em relação ao destino do material doado.

O descarte é o processo pelo qual se inclui do acervo activo, títulos ou exemplares, partes de colecções, quer para atribuir nova organização ou ordenação, desbaste ou conservação (restauração). É o processo contínuo e sistemático, para conservar a qualidade da colecção, ocorrendo sempre devido à necessidade de um processo constante de avaliação da colecção. Deve ser feito de acordo com as necessidades da Biblioteca e com o julgamento da Comissão de Biblioteca num prazo que pode variar entre três a cinco anos.

No descarte está incluída a operação de eliminação, que consiste na retirada definitiva de materiais. Não tem fundamento guardar material que não corresponda aos interesses dos utilizadores. Este processo, para além de possibilitar a economia de espaço, facilita o acesso ao acervo com mais eficiência e serve melhor o utilizador.

O descarte exige muito cuidado e segurança por parte do profissional. Para uma maior eficácia desta actividade, é recomendado que se apliquem os mesmos critérios usados no processo de selecção. Da mesma forma como se seleccionam os materiais que devem incorporar o acervo, também é imprescindível que sejam analisados os materiais que vão estar sujeitos à retirada definitiva.

As avaliações da colecção devem ser sistemáticas e entendidas como um processo para determinar a importância e a adequação do acervo com os objectivos da biblioteca e da instituição, possibilitando traçar parâmetros quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

Como afirma LANCASTER (1996: 20), ao iniciar-se a avaliação do acervo deve ser verificado o que a biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui, mas não deveria possuir, tendo em vista vários factores de qualidade e adequação da literatura publicada, as mudanças de interesses dos utilizadores, e a necessidade de otimizar o uso dos recursos financeiros limitados.

A importância de construir uma colecção ajustada às necessidades da comunidade educativa, com um balanço entre quantidade e qualidade, de acordo, com o plano e objectivos, atendendo a cada um dos factores que influenciam a escolha e a determinam, é essencial para o bom desempenho das bibliotecas universitárias.

Como já foi referido neste estudo, a tarefa principal de uma biblioteca consiste em seleccionar, conservar e proporcionar o acesso às fontes de informação pertinentes e representativas. As bibliotecas, em geral, lutam diariamente com a falta de espaço no armazenamento das suas colecções, sendo necessária a criação de um documento que comporte um conjunto de parâmetros, que sirva de guia para as actividades dos bibliotecários e dos seus utilizadores.

As políticas de desenvolvimento de colecções constituem um instrumento de apoio para os bibliotecários de hoje e do futuro na tomada de decisões. As políticas são ferramentas para orientar o processo de desenvolvimento da colecção e são de grande interesse e importância para as bibliotecas, porque nelas estão integradas metas da instituição e as necessidades de informação dos utilizadores. Isto não se refere apenas às directrizes de gestão de colecções ou políticas, mas também ao documento que contém as políticas.

Com ou sem documentos formais de políticas sobre colecções, as bibliotecas esforçam-se para racionalizar as suas decisões de alcance de conteúdo, relacionando as suas aquisições para alcançar as metas organizacionais. A construção de colecções, assim gostaríamos nós de pensar, é intencional, visando o compromisso de determinadas necessidades de um ou mais fins estabelecidos *a priori*. Esses propósitos de construção de colecções, variam, obviamente, de acordo com o tipo de biblioteca e a sua comunidade de utilizadores, que qualquer biblioteca tem o compromisso de servir (SANDLER, 2014: 13).

Contudo nem todos os autores têm a mesma opinião em relação ao documento escrito designado por *política de desenvolvimento de colecções*, que visa conduzir de forma eficiente e eficaz, seguindo diretrizes previamente estabelecidas.

SNOW (1996) é contra a sua criação dizendo que o documento é «inflexível, o que impede a resposta à mudança», sendo considerado também estático e de pouca utilidade. Este autor afirma, ainda, que escrever políticas de desenvolvimento de colecções em bibliotecas universitárias é desnecessário e que os bibliotecários em vez de se dedicarem a escrevê-lo, documento que rapidamente fica desactualizado, deveriam concentrar-se na selecção e avaliação da colecção.

Na abordagem a favor da criação de um documento escrito sobre políticas de desenvolvimento de colecções, os autores afirmam que este é um processo essencial a qualquer biblioteca. FUTAS (1995) afirma que é um processo pela qual se estabelecem compromissos entre utilizadores e a biblioteca, permitindo orientar a equipa da biblioteca na sua gestão, em actividades como selecção, aquisição, avaliação, descarte e gestão de recursos, incluindo a disponibilidade dos fundos. Esta ideia é desenvolvida também pela IFLA (2001), que considera que o estabelecimento de uma política equivale a estabelecer uma meta e um conjunto de parâmetros que norteiam a actividade tanto pessoal da biblioteca como dos utilizadores.

No que diz respeito a critérios de aquisições da colecção em estudo, desconhecemos a sua aplicação. Tendo em conta os documentos analisados, as diversas aquisições eram condicionadas por diversos factores tais como: financeiro, científico e pedagógico centrado nas grandes áreas do saber, para uma maior e melhor integração dos alunos e no seu interesse pelo ensino e investigação, nas tradições de conhecimento e debate dos vários campos que constituem as Humanidades, de modo a que possam nelas vir a participar.

Tudo leva a crer que possam ter sido considerados em algum momento, aquando de uma determinada aquisição, no entanto podemos considerar que os critérios eram indefinidos.

A BFLUL tem também uma função patrimonial, guardiã da memória informacional, como factor de identidade, sem perder de vista o presente e o futuro. Por isso, não possui um documento de políticas de desenvolvimento de colecções, mas sim

um documento orientador que vai sendo melhorado com as práticas diárias, ajustando as suas colecções às necessidades dos seus utilizadores. O documento contém linhas orientadoras com o objectivo de determinar os seguintes critérios:

1. Atribuição de estatuto de empréstimo/consulta das obras existentes e a integrar na colecção da Biblioteca da FLUL;
2. Número de exemplares máximos a colocar, quer na sala de leitura, quer em Depósito, de acordo com o número de empréstimos/consultas;
3. Obras a colocar na sala de leitura e no Depósito.

Estas orientações servem de apoio à gestão da colecção, nomeadamente no que respeita à aquisição de duplicados ou ao encaminhamento dos mesmos para as trocas e ofertas nacionais e internacionais. Em relação às doações estas são negociadas, caso a caso, tendo em atenção critérios como: pertinência, raridade e estado de conservação. *(Ver Anexo A – Doc. Int. SAGC).*

Capítulo 3 – A Biblioteca da FLUL

A Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa tem uma história, cujas origens remontam a mais de um século e meio, na Biblioteca do Curso Superior de Letras (CSL), que foi instituído pelo rei D. Pedro V, em 1859. Possui obras muito raras dos séculos XV, XVI, XVII, XVIII, XIX e XX, de várias áreas temáticas.

O Curso Superior de Letras foi o primeiro estabelecimento em Portugal vocacionado especificamente para o ensino superior da História, Filosofia e Estudos Literários (*Ver Figura 2*). Ao Curso era atribuída a responsabilidade de preparar os jovens para o acesso à universidade, formar professores para o ensino secundário e candidatos para cargos da administração pública. Em 1911, foi criada a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa que foi sua continuadora⁸.



Figura 2 – Curso Superior de Letras – Aula do primeiro anno

Fonte: <<http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui/SearchBasic.aspx>>

⁸ UNIVERSIDADE DE LISBOA. Arquivo Histórico da Faculdade de Letras - Catálogo do Curso Superior de Letras. Disponível em: http://www.lettras.ulisboa.pt/images/biblioteca/servicos/catalogo_csl.pdf [consultado em 30.05.2017]

A 8 de Junho de 1859, mandou D. Pedro V publicar, através do Ministério do Reino, a carta de Lei que criava o CSL já com cinco cadeiras⁹, ficando a Academia das Ciências encarregue de acompanhar o projecto do CSL, estabelecer o Regulamento e facultar as instalações. Esta instituição não se limitou a ouvir os rogos do rei, mas procurou interpretá-los e dar-lhes imediato enquadramento, dando origem, reportando-se a Despacho do Rei, em Mafra, a 14 de Setembro, e publicando o Regulamento do Curso. O Regulamento do Curso Superior de Letras, de 14 de Setembro de 1859¹⁰ compreendia 77 artigos, divididos em 12 capítulos. Atendendo às várias disposições legais, nada parecia ficar sem previsão:

- 1) O Curso de Letras gozava do estatuto de verdadeira faculdade e tinha um Regulamento estrito;
- 2) O quadro das disciplinas de Base era de cinco cadeiras, cada uma com professor privativo e distribuídas por dois anos, com a possibilidade de o aluno frequentar Filosofia num ano suplementar; (*Ver Apêndice B – Organigrama CSL*)
- 3) Além dos professores ordinários eram criados lugares de professores substitutos, os lugares seriam preenchidos por concurso, devendo os programas ser submetidos aos órgãos regulares em tempo útil;
- 4) Igualavam-se os vencimentos dos professores do Curso Superior de Letras ao dos demais professores universitários;
- 5) O Curso Superior de Letras era propedêutico e obrigatório para a matrícula nos demais estudos superiores, pertencendo à Academia preparar projecto de lei em que declararia as funções públicas para o mesmo Curso constituía habilitação;
- 6) Era consentido abrir cursos livres sempre que a oportunidade o aconselhasse, sendo a sua abertura facultada a “todo o graduado em letras ou doutor em qualquer faculdade estrangeira” “no próprio local da escola”, destinados a completar ou desenvolver o ensino ordinário, precedendo aprovação do seu programa pelo Conselho e autorização do Ministro do Reino”;

⁹ PORTUGAL. Leis, decretos - *Diário do Governo*, n.º 141, 7 de Junho de 1859

¹⁰ PORTUGAL. Leis, decretos - *Diário do Governo* n.º 226, 26 de Setembro de 1859

- 7) À medida que se constituíssem formações especializadas entrariam em vigor combinatórias de disciplinas;
- 8) A “administração económica, literária e disciplinar” do Curso era exercida pelo Conselho de Professores, que elegia no início de cada ano lectivo um Presidente, que tomava o título de Director, e um Secretário, que tomava a seu cargo todo o expediente;
- 9) Instala-se uma biblioteca, “aonde se cuidará particularmente em reunir uma colecção de todos os clássicos portugueses e de todos os livros e memórias que sirvam para a história da língua e literatura nacional” e prevê-se a constituição de um gabinete de arqueologia. (*Ver Apêndice B – Organigrama CSL*)

Eram ambiciosas as pretensões da Academia. O realismo das possibilidades obrigava a contenção, tal como previa o rei, mas os académicos demonstravam não andarem alheados dos problemas (AIRES, 2010:15)¹¹. O Regulamento enquadrava o ensino de forma clara e simples; pensando num espaço para a biblioteca onde se cuidariam e reuniam as colecções.

Com a intenção de alcançar um público alargado, salientava-se a vantagem de as aulas se realizarem à noite, pois essa seria a única possibilidade de as frequentarem aqueles que segundo as suas actividades profissionais, não o poderiam fazer durante o dia. O pedido foi atendido, autorizando que algumas das aulas se efectuassem entre as 18 e as 20 horas (MATOS, 1991: 373).

Entre 1859, ano da sua fundação, e 1959, quando se instala no edifício da FLUL projetado pelo arquitecto Porfírio Pardal Monteiro para a Cidade Universitária, a Biblioteca funcionou nas instalações do Convento de Nossa Senhora de Jesus da Ordem Terceira de São Francisco, no Bairro Alto, sede, desde 1834, da Academia das Ciências de Lisboa, instituição que cedeu, a pedido do rei D. Pedro V, espaços para a instalação

¹¹ Comunicação apresentada pelo autor à Classe de Letras na sessão de 25 de Fevereiro de 2010 com o título “O estudo das letras, caminho para a sabedoria: evocação do 150.º aniversário da fundação do Curso de Letras de Lisboa por Pedro V”. Publicado mais tarde pela Academia da Ciências de Lisboa. Disponível em: http://www.acad-ciencias.pt/document-uploads/9121980_aires-a.-nascimento---o-estudo-das-letras,-caminho-para-a-sabedoria.-evocacao.pdf [Consultado em 04.10.2016]

do CSL, transformado pelo Decreto com força de lei, de 22 de Março de 1911, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que aí permaneceu até 1958¹².

O artigo 75 do regulamento de 14 de Setembro de 1859, no n.º 1, determinava que existiria no Curso uma biblioteca de história, literatura e filosofia, em que se cuidaria particularmente de reunir uma colecção de todos os clássicos portugueses, livros e memórias, que servissem para a história da língua e da literatura nacional. O secretário do Curso seria o bibliotecário.

Como refere Aguilar na sua obra *O Curso Superior de Letras (1858-1911)*, a biblioteca do curso tinha pois uma larga função a desempenhar, porém os meios eram poucos, para satisfazer as despesas com a compra dos livros, pelo que o conselho do Curso decidiu elaborar um ofício ao governo em 30 de Novembro de 1864¹³, a solicitar que a Biblioteca Nacional de Lisboa cedesse um exemplar das obras duplicadas de autores gregos, latinos, portugueses, franceses, italianos, obras históricas e filosóficas, formando-se, com esses livros, o núcleo da biblioteca do Curso. A Biblioteca Nacional cedeu assim 400 volumes que ficaram guardados ao cuidado da Academia das Ciências de Lisboa (AGUILAR, 1939: 355).

Em 1866, o oficial da Academia, D. Diogo de Vasconcelos¹⁴, encarregou-se de organizar o catálogo dos livros pertencentes ao curso, mas pouco ou nada fez, pois, a 14 de Dezembro de 1867 era convidado o bibliotecário do Curso¹⁵ para organizar o catálogo, que só ficou concluído a 1 de Abril de 1871¹⁶. Na reunião de 8 de Janeiro de 1872¹⁷, ficou decidido que, enquanto a biblioteca estivesse em formação, serviria apenas para uso dos professores, pessoas estranhas só com autorização do director. A 7 de Março de 1874¹⁸, o director decidiu que as obras não poderiam ser emprestadas a pessoas estranhas para evitar extravios.

¹² UNIVERSIDADE DE LISBOA. Biblioteca da Faculdade de Letras – *História e missão*. Disponível em: <http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/sobre/historia-e-missao> [consultado em 04.10.2016]

¹³ (apud AGUILAR, 1939, p. 355) *Livro de Correspondência do Curso Superior de Letras – Tomo 1 – folha 11 (verso)*

¹⁴ (apud AGUILAR, 1939, p. 356) *Livro de Actas do Curso Superior de Letras – Tomo 1 – folha 9 (verso)*

¹⁵ (apud AGUILAR, 1939, p. 356) *Livro de Correspondência do Curso Superior de Letras – Tomo 1 – folha 21 (verso)*

¹⁶ (apud AGUILAR, 1939, p. 356) *Livro de Actas do Curso Superior de Letras – Tomo 1 – folha 26*

¹⁷ (apud AGUILAR, 1939, p. 356) *Livro de Actas do Curso Superior de Letras – Tomo 1 – folha 28 (verso)*

¹⁸ (apud AGUILAR, 1939, p. 356) *Livro de Actas do Curso Superior de Letras – Tomo 1 – folha 37 (verso)*

As contas do Curso apresentavam um saldo razoável e o conselho decidiu empregar uma quantia na compra de livros e em encadernação. Neste sentido, foi pedido que cada professor organizasse uma lista das obras que julgasse mais conveniente adquirir para a sua cadeira.

Augusto Soromenho, professor e, escritor, começou, em 1867, a leccionar a cadeira de Literatura no Curso Superior de Letras e, em 1872 passou também a reger a cadeira de História. Possuía uma valiosa biblioteca, tendo proposto, em 1877, a sua compra pelo Curso. Após o seu falecimento, a 9 de Janeiro de 1878, o Curso através de ofício¹⁹, datado de 16 de Janeiro do mesmo ano, pediu ao governo, a respectiva autorização para a compra da biblioteca do professor Augusto Soromenho, por ser a mais completa colecção acerca de obras especiais que tratavam de história medieval. A aquisição do “Fundo Soromenho” foi efectuada a 4 de Julho de 1878²⁰. A 13 de Fevereiro de 1907 era proposto ao governo pelo director do Curso – Consigliéri Pedroso – a compra da biblioteca de Vasconcelos de Abreu²¹. A aquisição foi realizada a 13 de Outubro de 1909²², mas só apenas uma parte da biblioteca foi comprada. O “fundo” do CLS ia aumentando através da aquisição desta biblioteca pessoal.

Na sessão de 8 de Fevereiro de 1911, o Senhor Prof. Doutor Queiroz Veloso, director do Curso, na sua comunicação informou o Conselho²³ que ia ser criada a Universidade de Lisboa, e que o Curso Superior de Letras seria transformado em Faculdade de Letras, pelo que se deveria preparar o projecto de organização da futura Faculdade. Finalmente, a 9 de Maio de 1911, reuniu-se o Conselho do Curso²⁴, para apreciar a sua transformação em Faculdade. Era o último dia do Curso Superior de Letras, pois, nessa data, foi publicado o decreto com força de lei, de 9 de Maio de 1911, que fundou a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O Curso Superior de Letras existiu de 30 de Outubro de 1858 a 9 de Maio de 1911, e a partir desta data a

¹⁹ (apud AGUILAR, 1939, p. 357) *Livro de Correspondência do Curso Superior de Letras – Tomo 1 – folha 52 (verso e segs.)*

²⁰ (apud AGUILAR, 1939, p. 357) *Livro da Correspondência do Curso Superior de Letras – Tomo 1 – folha 56*

²¹ Guilherme Augusto de Vasconcelos Abreu (Coimbra, 1842 - 1907), foi um orientalista, militar, geógrafo, literato e escritor português.

²² *Livro de Actas do Curso Superior de Letras – Tomo 3 – folha 11 (verso)*

²³ *Livro de Actas do Curso Superior de Letras – Tomo 3 – folha 22*

²⁴ Sessão de 9 de maio de 1911, em que estiveram presentes todos os professores à excepção do professor Theophilo Braga que faltou por impedimento de serviço público, e do professor Silva Cordeiro que faltou por motivo justificado) – *Livro de Actas do Curso Superior de Letras – Tomo 5 – folha 24 (verso)*

Faculdade de Letras, sucessora do Curso Superior de Letras, mas a partir de então como estabelecimento de ensino universitário (AGUILAR, 1939: 131).

O acervo bibliográfico da BFLUL foi-se constituindo ao longo dos anos por meio de compra e ofertas valiosas, em que se incluem as da Academia Real das Ciências de Lisboa e da Academia de História e muitos legados de Professores da Faculdade e de intelectuais portugueses.

No final da década de 80 do século XX, a Biblioteca entrou numa fase de reorganização e modernização, iniciando o processo de informatização, do qual foi pioneira na Universidade de Lisboa. Incorpora, desde a sua criação em 1998, o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de Lisboa (SIBUL), participando na manutenção diária do Catálogo Colectivo das Bibliotecas da Universidade de Lisboa.

Em 2000, foi inaugurado o novo edifício da Biblioteca, com uma área coberta de cerca de 6.600m², projectado pelo arquitecto holandês Harro Wittmer, localizado a norte do edifício projectado pelo arquitecto Pardal Monteiro, destinado a acolher a até então designada Biblioteca Central e as vinte e duas pequenas bibliotecas que se encontravam na dependência dos vários Departamentos e Institutos da FLUL, com a qual se fundiram para dar origem à Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Concomitantemente à transferência da Biblioteca para o novo edifício, procedeu-se à mudança e à adaptação da respectiva estrutura organizacional e funcional, materializada na criação, em 2005, da Divisão da Biblioteca, uma das cinco que integra a actual estrutura de serviços da FLUL, de modo a responder eficazmente aos desafios e exigências dos seus utilizadores²⁵.

O seu acervo é constituído por meio milhão de volumes impressos de diferentes tipologias, não incluindo os recursos electrónicos em linha. São actualmente subscritas

²⁵ UNIVERSIDADE DE LISBOA. Biblioteca da Faculdade de Letras – *História e missão*. Disponível em: <http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/sobre/historia-e-missao> [consultado em 04.10.2016]

pela biblioteca três bases de dados (B-ON, JSTOR; PROJECT MUSE) fundamentalmente de publicações periódicas²⁶.

²⁶ B-on - A Biblioteca do Conhecimento *Online*; *Jstor* – sistema *online* de arquivamento de periódicos académicos; Project Muse – Base de dados que reúne uma selecção de periódicos especializados na área de Ciências Humanas.

3.1 - O lugar da Biblioteca da FLUL no século XXI

O modo como se organiza a informação e se torna acessível, mantém-se em constante transformação ao longo do tempo, refletindo-se o modo de funcionamento das Bibliotecas Universitárias (BU) e nas exigências cada vez maiores que lhe são colocadas por parte dos utilizadores.

Interessante, muito embora despropositada nos nossos dias, a função das primeiras bibliotecas «...era [a] de não deixar ler, de esconder, de ocultar o livro. É claro que essas bibliotecas também eram feitas para permitir que se encontrasse» (ECO, 1994: 16). O autor continua a escrita «Surpreende-nos sempre a habilidade dos humanistas do século XV em encontrarem manuscritos perdidos. Onde é que os encontraram? Encontraram-nos na biblioteca. Em bibliotecas que em parte serviam para esconder, mas que também serviam para achar» (ECO, 1994: 16).

Esta imagem de biblioteca fechada, que guarda, conserva e “esconde” livros é associada à ideia de uma biblioteca tradicional: um espaço fechado, reservado, sombrio e pouco atractivo com documentos empoeirados, fechados dentro de armários só ao alcance de alguns, um depósito cuja principal função é conservar. Este modelo tradicional era expansivo às BU. Em Portugal, este modelo vigorou até aos anos 90.

Após várias leituras, estamos em condições de traçar os períodos históricos das BU, tendo em conta as formas de interpretar e realizar as suas funções pedagógicas no que diz respeito ao ensino e à investigação. Dividimos estes períodos históricos em 3 fases (*Ver Figura 3*):

1.ª Fase (1789 a 1960) - Com os ideais da Revolução Francesa, a humanidade reforça a confiança, estimulou as Universidades a preservar o saber e a documentação para mais tarde servir de prova. Através da escrita, da alfabetização e, dos livros construía-se uma sociedade mais forte e capaz de actuar. As BU funcionavam como sistemas de apoio ao conhecimento, muito centrada na guarda e preservação das colecções.

2.^a Fase (1960 a 1990) – Com a massificação do Ensino Superior, as instituições escolares sofreram mudanças profundas e as bibliotecas não podiam ficar alheias a estas mudanças. A instituição sentia cada vez mais a necessidade de apoiar os seus professores e alunos. Cada vez mais, se sentiu a necessidade da criação de edifícios, contemplando espaço para a biblioteca ou a construção de edifícios complementares para a sua instalação. O aumento das colecções levou as BU a novas formas de organização e livre acesso das mesmas, à necessidade de melhores sistemas de classificação. As mudanças fizeram com que houvesse a necessidade de explicar aos utilizadores as formas de utilizar as bibliotecas, surgindo então as primeiras expressões da formação de utilizadores, tendo como objectivo promover a autonomização do utilizador da biblioteca.

3.^a Fase (1990 a 2017) – Continua a assistir-se à autonomização gradual dos utilizadores. A transição do século XX para o século XXI, com as mudanças ocorridas na sociedade, colocam o aluno no centro das aprendizagens. Recentemente com o processo de Bolonha, o aluno sentiu a necessidade de se auto-governar, colocando nele, de forma explícita, a responsabilidade pela sua aprendizagem. As bibliotecas passaram, assim, a oferecer, finalmente, formas diferentes de apoio ao ensino e à investigação.

Períodos históricos	Estrutura orgânica	Espaços e recursos	Funções
1ª Fase 1789 a 1960	Bibliotecas iniciais ao serviço do ensino ou da investigação	Espaços dedicados às coleções, centrados nos documentos; espaços de leitura limitados	Guarda, preservação, disponibilização
2ª Fase 1960 a 1990	Construção de grandes bibliotecas universitárias e / ou de bibliotecas departamentais	Novas formas de organização, incorporação de espaços de armazenamento nas salas de leitura	Organização documental, investimento na acessibilidade; primeiros passos na formação de utilizadores
3ª Fase 1990 a 2017	Nova centralidade das bibliotecas, concentração de recursos, funcionamento em rede	Virtualização dos espaços; biblioteca híbrida	Autonomização e experiência do utilizador; desenvolvimento de competências múltiplas para acesso e processamento da informação

Figura 3 - Períodos Históricos das Bibliotecas Universitárias

Fonte – Elaboração nossa

É apenas em meados do século XIX, que as universidades reconhecem o valor das bibliotecas para a sua missão de ensino e investigação. Até meados deste século, não havia lugar ou interesse no desempenho de funções biblioteconómicas e a tarefa de manter a biblioteca académica organizada era considerada menor, sabemos nós que necessária. A tarefa da organização da biblioteca ficava normalmente a cargo de um professor que a organizava de uma forma personalizada.

A expansão do ensino universitário levou a que o crescimento das bibliotecas continuasse a prosperar no século XX. Com o avanço da Biblioteconomia, por volta dos anos 60, e com as mudanças que estavam a acontecer nas bibliotecas em que o modelo tradicional já não satisfazia o utilizador, mas que ainda vigorava, conduziam a uma reflexão sobre os tipos de bibliotecas existentes e como adaptá-las aos seus públicos. Vários foram os autores que se debruçaram sobre a questão com a intenção de sistematizar as diferentes bibliotecas, e atribuindo-lhes várias tipologias, entre as quais se destacavam as BU à qual atribuíam um conjunto de funções específicas.

Assim, encontramos várias classificações para bibliotecas. Na *16ª Assembleia Geral da Unesco*, a título de exemplo, estabeleceram-se seis categorias de bibliotecas (UNESCO, 1970: 145)²⁷:

- Bibliotecas nacionais;
- Bibliotecas de instituições do ensino superior;
 - Bibliotecas universitárias centrais;
 - Bibliotecas de Institutos e Departamentos universitários;
 - Bibliotecas de centros de ensino superior que não fazem parte da universidade;
- Bibliotecas especializadas;
- Bibliotecas escolares;
- Bibliotecas públicas;
- Bibliotecas importantes não especializadas

Por sua vez, Santiago Caravia (1995: 11-12) distingue três tipos de bibliotecas:

- Bibliotecas gerais de investigação;
- Bibliotecas especiais ou especializadas;
- Bibliotecas ao serviço do público em geral.

²⁷UNESCO (1970). *Records of the General Conference: sixteenth session*. Paris, 12 October to 14 November. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001140/114046E.pdf> [consultado em 04.05.2017]

A International Federation of Library Associations, identifica as seguintes tipologias de bibliotecas (IFLA: 2017)²⁸:

- *Academic and Research Libraries;*
- *Art Libraries;*
- *Government Libraries;*
- *Health and Biosciences Libraries;*
- *Law Libraries;*
- *Libraries Serving Persons with Print Disabilities;*
- *Library and Research Services for Parliaments;*
- *Metropolitan Libraries;*
- *National Libraries;*
- *Public Libraries;*
- *School Libraries,*
- *Science and Technology Libraries,*
- *Social Science Libraries*²⁹

A função principal da biblioteca, desde meados do século XX, nomeadamente nos E.U.A. e nos países anglo-saxónicos, é servir os utilizadores. Nesta perspectiva e tendo em conta as leis de Ranganathan, formuladas em 1931, em que:

1. Os livros são para serem usados;
2. Todo o livro tem o seu leitor;
3. Todo o leitor tem o seu livro;
4. Poupe o tempo do leitor;
5. Uma biblioteca é um organismo em movimento (RANGANATHAN, 2009: 336)³⁰.

As mudanças estão relacionadas com o aparecimento de cursos de biblioteconomia na década de 1980, criando uma formação específica nesta área e proporcionando novas práticas que levaram à reforma destas unidades, adaptando-as aos modelos anglo-saxónicos. A procura de resposta de novos requisitos, foi uma das principais razões que levou ao surto de processos de reconfiguração ou renovação das BU desde a década de 1990.

²⁸ IFLA (2017) Division of Library Types. Disponível em: <https://www.ifla.org/library-types> [consultado em 10.05.2017]

²⁹ Não traduzimos os tipos de biblioteca por serem denominações de referência e facilmente perceptíveis.

³⁰ S. R. Ranganathan; tradução de Tarcisio Zandonde (2009). **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Brique de Lemos.

O desenvolvimento das tecnologias e a sua aplicação às bibliotecas, o crescimento do número de livros impressos e as edições científicas e técnicas foram requisitos essenciais para a mudança, aos quais as BU deram resposta com a adaptação de novos espaços.

As novas tecnologias contribuíram para o alargamento do conhecimento e no que diz respeito ao campo do tratamento da informação nas bibliotecas são uma ajuda preciosa, contribuindo de forma decisiva para a transformação do contexto da profissão de Bibliotecário/a.

A possibilidade de acesso às colecções e a sua difusão através da internet são as potencialidades que as novas tecnologias nos oferecem em conjunto com a afirmação da web 2.0.

Os serviços prestados por todas as bibliotecas, essencialmente pelas BU, devem actualizar-se permanentemente, principalmente beneficiando e potenciando as inúmeras possibilidades que a tecnologia digital nos oferece.

Segundo GUERREIRO e BORBINHA, a era digital veio alternar a forma como a recolha, a produção e a divulgação da informação se realiza em todas as áreas do conhecimento humano, em particular nas humanidades (2015: 3)³¹.

Com a actual situação da internet, basta um computador, um *tablet*, ou um *smartphone* e, à distância de um clique, temos toda a informação disponível em curto espaço de tempo. O utilizador tem hoje a oportunidade, sem necessitar de se deslocar à biblioteca, de ter acesso à colecção e à informação nela contida.

O avanço das linguagens documentais, das classificações, dos modelos e sistemas integrados de normalização técnica, sem esquecer os poderosos catálogos, suportados pelo grande aparato tecnológico deram outra vida às BU.

³¹ Comunicação apresentada pelos autores no 12º Congresso Nacional BAD entre os dias 21 e 23 de Outubro de 2015 com o título “O livro antigo na era digital”. Disponível em: http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/viewFile/1399/pdf_107 [Consultado em 11.06.2017]

A Biblioteca da Faculdade de Letras não é excepção. Ainda há poucos anos, nos anos oitenta, na Biblioteca Central, os livros não se encontravam em livre acesso. Para aceder às obras era necessário percorrer o ficheiro manual, copiar a cota, preencher uma requisição, entregá-la ao funcionário e esperar que ele fosse buscar a obra, caso ela estivesse disponível.

Esta é a visão tradicional da biblioteca onde se enfatiza a colecção e a gestão de colecção e cuja função principal é aumentar e preservar a colecção. A biblioteca é, neste caso, um depósito onde a maior parte da sua actividade é dedicada à manutenção do depósito. A utilização da colecção, por parte dos utilizadores é secundária e quase accidental, tendo estes de salvaguardar a integridade dos documentos. As bibliotecas alimentavam-se de si próprias e descuidavam a relação com o utilizador.

As mudanças ocorridas nas últimas três décadas, quer relativamente aos aspectos tecnológicos dos meios de transmissão e disponibilização de informação, quer a nível do ensino (em particular ao aumento exponencial do número de alunos universitários e, conseqüentemente, o aumento do número de utilizadores nas bibliotecas universitárias) causaram um impacto na forma como as bibliotecas se posicionaram relativamente aos seus utilizadores. Foi evidente a transformação dos métodos e técnicas de tratamento dos documentos resultante da infiltração tecnológica nas rotinas de funcionamento das bibliotecas.

A Biblioteca da Faculdade de Letras, como já foi referida no **Capítulo 3 – A Biblioteca da FLUL** –, no final da década de 80, entrou também numa fase de reorganização e modernização, iniciando o processo de informatização e, em 2000, foi inaugurado o novo edifício da Biblioteca, destinado a acolher todas as bibliotecas da Faculdade, o qual se situa a norte do edifício principal da Faculdade de Letras.

Surgiu assim um novo edifício onde se instalou a Biblioteca com 6.600 m² de área coberta, como espaço central, reunindo enormes colecções como novas formas de organização e acesso aos materiais e recursos de informação para que os alunos, docentes e investigadores possam cumprir os seus propósitos académicos.

Com a mudança para um edifício próprio, a Biblioteca sofreu um rápido crescimento da sua estrutura orgânica e funcional, oferecendo um conjunto cada vez

mais diversificado de serviços e orientando-se para uma resposta eficaz aos desafios e exigências dos seus utilizadores³².

No que toca a infra-estruturas físicas, a BFLUL dispõe de uma Sala de Leitura com 2 Pisos (o piso 2 é constituído por pisos intermédios – superiores e inferiores) com 462 lugares³³. Nos dois pisos encontram-se instalados os GLI (Gabinetes de Leitura Individual) e SE (Salas de Estudos), que se destinam ao estudo e à investigação e, em especial, à realização de trabalhos que exijam temporariamente a consulta continuada de diversos volumes com a capacidade para 92 lugares.

A Sala de Leitura na qual se localizam as estantes em livre acesso com monografias e periódicos ordenados segundo o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), possui 9 045 metros lineares de prateleira, ou seja, cerca de 9 Km.

Para além do espaço reservado aos funcionários (Serviços Técnicos), com 18 postos de trabalho, existem os depósitos com cerca de 10 Km lineares de estantes compactas manuais e electrónicas. Nos depósitos ficam ainda localizadas a Sala de Livro Antigo, Salas de Legados de alguns antigos professores da Faculdade e a Sala do Arquivo Histórico.

Os catálogos físicos, outrora constituídos por fichas cartonadas multiplicadas em ficheiros, deram lugar a poderosos catálogos informáticos. A pesquisa de publicações periódicas, por exemplo, feitas em tempos nas fichas kardex ou com base nos *abstracts* publicados em papel, pode ser actualmente efectuada através de bases de dados abrangentes, que não só permitem a identificação da referência, como transportam

³² UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Letras – [Página electrónica da Biblioteca da Faculdade de Letras]. Disponível em: <http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/biblioteca> [Consultado em 20.06.2016]

³³ UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Letras – [Página electrónica da Biblioteca da Faculdade de Letras]. Disponível em: <http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/utilizar/descobrir-os-espacos> [Consultado em 20.06.2016]

directamente o utilizador para o conteúdo do texto integral³⁴. Todas as operações manuais (preenchimento de fichas em papel) de empréstimo e devoluções foram igualmente informatizadas, oferecendo a rapidez, a eficiência, o controlo e a qualidade da prestação dos serviços.

Sob o ponto de vista técnico e organizacional, não há dúvida que a BLUFL sofreu grandes transformações nas últimas décadas. As mudanças causaram entusiasmo para alguns, para outros nem tanto, preferindo talvez uma postura mais acomodada. Não podemos ignorar aqueles que reagem a essa mudança com pessimismo, desencanto ou mesmo desconfiança.

As BU organizam-se como bibliotecas de apoio. Estas bibliotecas são as estruturas de suporte ao ensino e à investigação, servindo assim a missão da instituição acolhedora – a Universidade/Faculdade -. Daí que toda a sua organização de funcionamento seja moldada, tendo como base as características dos utilizadores da instituição.

A BFLUL foi e continua a ser um dos principais suportes da investigação produzida na Faculdade. O facto da BFLUL se tratar de uma instituição patrimonial, ainda que as bibliotecas universitárias não tenham, na sua essência, uma função patrimonialista, dá também origem que seja procurada por muitos investigadores estrangeiros, contribuindo assim para que a instituição seja estimada e reconhecida por todos.

A intervenção passiva de proteger toda a tipologia documental, por parte das BU, que surge a partir do século XX, ainda que de uma forma lenta e gradual, traduz-se numa pós-intervenção activa e interactiva por parte destas organizações. A mudança não é só tecnológica, traduzindo-se também numa mudança de mentalidades no seio dos

³⁴ UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Letras – [Página electrónica da Biblioteca da Faculdade de Letras]. Disponível em: <http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/home-bflul/recursos-electronico> [Consultado em 20.06.2016]

agentes envolvidos da comunidade académica no processo de intervenção da informação para acesso ao conhecimento.

As BU devem apostar em novas formas de gestão e disseminação do conhecimento e na prestação de serviços diversificados e dispersos. Esta ideia é defendida por Eloy Rodrigues, que afirma:

«... é fundamental alterar a “cultura organizacional” e a imagem da biblioteca universitária: de um serviço que está disponível para os seus utilizadores, para um serviço que os procura; de um local que oferece livros e lugares de leitura, para uma entidade que gere e disponibiliza recursos informativos essenciais para o sucesso da actividade escolar, pedagógica e científica.» (RODRIGUES, 1994: 3).

Como já foi referido, a missão das BU é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação para toda a comunidade universitária, de forma actualizada, ágil e qualificada, ou seja, a função primária de qualquer biblioteca é fornecer informação aos seus utilizadores.

Até há pouco tempo era essencialmente no formato papel, através de livros impressos ou revistas. Actualmente, o importante para o utilizador da biblioteca é a rapidez do serviço, o acesso à informação, aos recursos informacionais, em tempo real.

A BU tem diante de si um desafio importante, o de poder desenvolver as suas potencialidades como verdadeiros centros de apoio à investigação, que proporcionem serviços de informação à medida das necessidades dos seus utilizadores. Disponibilizar informação é um aspecto que esteve sempre nas funções desenvolvidas pelas bibliotecas, o que alterou foi, não a nível conceitual, mas a nível dos meios e ferramentas disponíveis para concretizar e otimizar esse objectivo.

Já ninguém fica indiferente ao impacto que a tecnologia teve nas bibliotecas em geral, e nas BU em particular. Devido à tecnologia, as bibliotecas evoluíram de sistemas baseados em catálogos e índices manuais para OPAC'S e bases de dados referenciais e texto integral, estando as publicações em série *online* a ultrapassar as tradicionais fontes de informação em papel guardadas na Biblioteca.

Agora, com os recursos informacionais disponíveis, na Rede, qualquer membro da instituição pode aceder às publicações digitais sem necessidade de se deslocar à Biblioteca (edifício).

A BFLUL ultrapassa as paredes do edifício que a alberga, as novas tecnologias derrubam os limites que o documento impresso tem. Nos últimos anos, a BFLUL tornou-se uma fornecedora de serviços de informação em suporte electrónico. Não só deu acesso, mas ensina a utilizar estes serviços através da formação de utilizadores para atingir o objectivo, ou seja, uma utilização dos serviços e produtos disponíveis na biblioteca. Construindo uma nova relação com o utilizador e alargando a oferta dos serviços prestados, adaptando-se a cada dia às necessidades dos utilizadores.

A Divisão de Biblioteca (DB) criou um Serviço de Pesquisa e Gestão de Conhecimento Científico (SPGCC), que pretende oferecer apoio aos investigadores das unidades orgânicas da FLUL, em todos os processos relacionados com a gestão dos dados e documentos científicos associados ao seu trabalho de investigação.

As principais áreas de intervenção do SPGCC incluem a pesquisa em bases de dados científicas, gestão de citações e referências para a produção de bibliografias e currículos académicos, disponibilização de conteúdos no repositório da Universidade de Lisboa, produção e gestão de indicadores bibliométricos, indexação, edição de revistas científicas em formato electrónico e publicação de artigos em revistas indexadas na *Web of Science* e *SCOPUS*. Nesta primeira fase, a DB aposta em três áreas distintas, mais complementares, de apoio ao investigador: a pesquisa e o acesso à informação, a organização e a redacção do trabalho científico e a publicação e visibilidade dos resultados do trabalho de investigação.

O novo serviço funciona, também, em estreita ligação com alguns serviços já disponibilizados pela DB da FLUL. O Serviço de Formação de Utilizadores (SFU) prepara um conjunto de sessões formativas, de grande relevância para os investigadores e promotores, da Ciência. A oferta de sessões formativas está disponível na página da Biblioteca e na Agenda *online* da FLUL³⁵.

³⁵ UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Letras – [Página electrónica da Biblioteca da Faculdade de Letras]. Disponível em: <http://www.letas.ulisboa.pt/pt/noticias/792-a-biblioteca-da-flul-ao-encontro->

As novas plataformas digitais, da qual a BFLUL é uma parte integrante e fundamental, permite uma transversalidade dos processos e conteúdos informáticos, nunca esquecendo, porém, os documentos impressos.

[dos-investigadores-o-novo-servico-de-apoio-a-pesquisa-e-gestao-do-conhecimento-cientifico?highlight=WyJzcGdjYyJd](#) [Consultado em 20.06.2016]

No *Dicionário do Livro: da escrita ao livro electrónico*, de FARIA e PERICÃO, o conceito de Imprensa surge com várias ideias: estabelecimento onde tem lugar a impressão de livros; arte de imprimir, em sentido figurado, conjunto de Jornalistas e de escritores; toda a reprodução gráfica de textos ou imagens que se destina ao conhecimento do público inclui publicações periódicas e não periódicas (2008: 641). O conceito 'Jornalismo' é apresentado como: Imprensa periódica; conjunto dos jornais e jornalistas (2008: 698).

Após efectuarmos várias pesquisas documentais nomeadamente no *Dicionário de Literatura: literatura portuguesa, literatura basileira, literatura galega, estilística literária*, sob a direcção de Jacinto do Prado Coelho, e no *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa: feito sob um plano inteiramente novo*, sob a direcção de Caldas Aulete, os conceitos «Imprensa remetem-nos para Jornalismo» e «Jornalismo para Imprensa Periódica».

O conceito de Imprensa possui largo âmbito, nos quais estão envolvidos aspectos muito diferentes. No início, Imprensa estava associada ao tipo mecânico móvel inventado por Gutenberg por volta de 1439. Mais tarde começou a designar o espaço onde trabalhavam as máquinas de imprimir caracteres tipográficos em papel ou em qualquer matéria, ou seja, a tipografia. Na actualidade, quando falamos em Imprensa ligamos o conteúdo da palavra a jornalismo, ou seja, imprensa periódica (TENGARRINHA, 1989: 15).

Teixeira de Vasconcelos na sua obra *O Sampaio da Revolução de Setembro*, observou que «a imprensa portuguesa, desde 1834, foi uma imitação do bom e do mau dos jornais francezes, tanto na disposição material, como nas ideias. Era a moda de então. Tudo à franceza» (CUNHA, 1941: 6).

Cunha na sua obra, *Elementos para a história da imprensa periódica portuguesa* observa:

A moda dos estrangeirismos vinha de muito mais remota data, e começou logo no século XVII, com a nomenclatura dos nossos primeiros periódicos – a *Gazeta* e o *Mercurio (Portuguez)* – usados já em outros países da Europa. (...) Como inovação, que foi, com os progressos e transformações, originou múltiplas inovações de técnica, o jornalismo trouxe, quanto à terminologia, não poucas

novidades ao léxico nacional. A palavra – jornal – na acepção moderna de *periódico* (...) não se encontra nos nossos dicionários antigos (...).

Mas a palavra – ‘jornal’ – radicou-se na língua, (...) assim como *periódico, folha e diário*, foram-se formando derivados. Por exemplo: *jornalismo e jornalista; periodismo, periodístico, periodista, periodicista* (...).

Outras novidades de vocabulário, com o tempo, foram aparecendo, tais como: *revista, arquivo, boletim*, para designarem certas espécies de publicações periódicas, como intermédias entre jornal e o livro (...) (CUNHA, 1941: 6)

Ao longo de vários períodos históricos, muitos foram os decretos, leis e alvarás que foram variando muito a nomenclatura aplicada aos periódicos e às definições dadas de imprensa periódica. A título de exemplo:

«na obra *Colecção da Legislação Portuguesa desde a ultima compilação das Ordenações, oferecida a ELREI NOSSO SENHOR pelo desembargador António Delgado Silva*, Legislação de 1802 a 1810 no Aviso Régio de 19 de Abril de 1803, página 166-167 aparece pela primeira vez a nomenclatura “Papéis Periódicos” (**Ver Anexo B – Nomenclatura “Papéis Periódicos”**). Finalmente a nomenclatura “Publicações Periódicas” aparece na Lei de 1 de Julho de 1848,³⁶ página 93 (**Ver Anexo C – Nomenclatura “Publicações Periódicas”**) na obra *Colecção da Legislação Portuguesa dirigida pelo mesmo desembargador para o ano 1848*.

A imprensa assume, na parte final da época moderna e no período contemporâneo (após a Revolução Francesa -1789), um papel importantíssimo como fonte histórica. Inquestionável e imprescindível como fonte de informação para o estudo de um determinado período, embora nem sempre isenta.

Sendo esta época, caracterizada por grande agitação política, difícil se tornaria à imprensa manter-se indiferente ao assunto. Assim em todos ou quase todos os assuntos

³⁶ Para saber mais sobre o assunto veja-se: CUNHA, Alfredo da (1941) – *Elementos para a história da imprensa periódica portuguesa: 1641-1821*). Lisboa: Ottosgráfica, p. 7-15.

que foca, deixa sempre manifestar a sua feição política, o que por vezes deve tirar certa veracidade aos acontecimentos que tornava públicos. Difícil será encontrar um jornal que se tenha mantido imparcialmente noticioso.

No início do século XVIII, assiste-se a um abrandar da evolução da tipografia em Portugal, enquanto no resto da Europa outras inovações começavam a surgir, nomeadamente livros e jornais. As primeiras folhas volantes impressas já datavam do século XV, mas em Portugal as primeiras de carácter noticioso sem periodicidade certa surgiram durante os primeiros anos do reinado de Filipe II, as chamadas *Relações de Novas Gerais ou Noticias Avulsas*³⁷, na altura muito reprimidas (CANAVEIRA, 1994:92).

Mas consideráveis alterações foram registadas na imprensa periódica no final do século XVIII. A maioria dos autores concorda e reconhecem o século XIX como o tempo de nascimento do jornalismo moderno em que o estilo rápido e a natureza da comunicação se sobrepõem à beleza formal do texto. É o século em que a imprensa escrita existia como comunicação de massas. Assim os jornais e as revistas desempenhavam um papel revolucionário na vida social. O jornalismo tornou-se num factor de transformação para a sociedade. De facto, os fluxos de informação modificaram a estrutura da sociedade do século XIX, ampliando horizontes, chamando a atenção para as qualidades democráticas das publicações, enquanto difusoras de ideias, suscitando a discussão e a participação política (GUIMARÃES, 2014: 127).

Ainda que este jornalismo do século XIX se comesse a tornar num fenómeno de massas, não se pode, porém, falar propriamente em comunicação de massas até ao início do século XX. O aspecto técnico estava lá, mas faltava ainda a componente socio-cultural (QUINTERO, 1996: 11).

A imprensa moderna está profundamente ligada ao sistema político liberal e à industrialização. Ambos deram lugar a uma sociedade de massas – em que sobressaem a política, a cultura e o consumo das massas; a informação e a comunicação desempenham um lugar essencial nesse fenómeno. Durante o século XIX, a imprensa

³⁷ Não apresentam qualquer periodicidade em relação à sua publicação. Davam conta de guerras, viagens, mortes e nascimentos, incêndios, naufrágios, algumas delas já ilustradas e com estampas. Alguns autores são da opinião que era uma forma de fazer história, dando a conhecer o que se passava no país e no estrangeiro.

alcançara um lugar privilegiado como meio, por excelência, de comunicação e informação de massas, com destaque para a imprensa periódica. (LOUSADA, 1989: 89).

No mundo europeu industrializado, a melhoria dos transportes, o alargamento da vida escolar e a evolução das técnicas gráficas foram determinantes para fazer do jornalismo uma actividade sustentável. Valores como a liberdade, igualdade, progresso, circulação, humanidade e outros são ingredientes de comunicação de um projecto que se vai construindo nas práticas discursivas e não discursivas; singulares ou colectivas.

De facto, a imprensa periódica oitocentista conferiu à vida uma presença social mais intensa; e marcou a mentalidade de toda a geração como um espaço de formação da opinião e da consciência do cidadão como assinala Maria Filomena Mónica na sua obra *Eça de Queirós*, «Os jornais eram, à época, importantes centros sociais. Era ali que se faziam amigos, se discutia política, se ficava a par das intrigas do dia. Um periódico oitocentista era o centro do mundo» (MÓNICA, 2001: 33).

Como nos refere Remédios, na obra *História da Literatura Portuguesa: desde as origens até à actualidade*, o jornal tomou no século XIX um desenvolvimento assombroso:

(...) política, ciência, arte, questões sociais, tudo ele invadiu, tornou-se um dos veículos mais poderosos do progresso mundial. A ele se deve a popularização da literatura pelas suas condições de modicidade de preço e de atualidade. (...). Por lá passou a grande maioria de escritores (...), uns aproveitando-o como arma política, outros como instrumento literário, alguns como meio de vida, outros simplesmente como mero passatempo. (REMÉDIOS, 1914: 624)

Na sua obra *História da imprensa*, Albert e Terrou referem:

(...) os jornais são a fonte mais completa e, em sua diversidade, mais objetiva da história geral. (ALBERT e TERROU, 1990:2)

De acordo com GUIMARÃES e FERNANDES (2012: 3), foi justamente em meados do século XIX que se assinalou a passagem da imprensa romântica ou de opinião para a chamada imprensa industrial. No entanto, segundo SOUSA (2011: 81),

«no terceiro quartel de oitocentos, o jornalismo era ainda um meio “pequeno”, marcado pelo jornalismo doutrinário e literário, cujos protagonistas transitavam da política para o jornalismo e do jornalismo para a literatura. Ou seja, o jornalismo mesclava-se com a política ou com a literatura.

Como observa, Tengarrinha, na obra *Nova história da imprensa portuguesa das origens a 1865*, através da imprensa há uma partilha de valores comuns:

(...) a imprensa se apresenta cada vez mais como um meio por onde se gere uma parte da conflitualidade social: não apenas passa a ser porta-voz de grupos em condições de formular pontos de vista de interesse para área social mais ampla, tendo esta a capacidade para acolhê-los, mas também capaz de lhes dar dimensão de intervenção. (TENGARRINHA, 2013: 876)

Juntamente com a imprensa periódica publicada, outras formas de comunicação impressa mais fáceis de produzir e fazer circular, foram tomando corpo. Os ditos panfletos³⁸, volantes³⁹ e pasquins⁴⁰ apresentavam uma intensidade variável dependendo do estado de perturbação da sociedade. (TENGARRINHA, 1989: 74)

No início do século XIX, mais exactamente em 1800, na imprensa francesa surge um novo género literário o *folletín*⁴¹, das mãos do abade Jullien-Louis Geoffroy mais propriamente no *Journal des débats*. Em 1836, também em Espanha passou a ser leitura preferida até à década de 1870. Este tipo de literatura conseguiu aumentar o gosto pela leitura entre as classes populares, género literário que foi considerado pelos romancistas até inícios do século XX (SOUSA, 1999: 178).

O século XIX apresenta grande interesse no contexto político, social e cultural. O alargamento da participação política das populações através do direito de voto teve uma

³⁸ *Panfleto*, que, relativamente aos outros, é um texto mais longo, com maior frequência impresso e assumindo formas variadas (romances, cartas, colóquios, etc.)

³⁹ *Volante* era, em geral, constituído apenas por uma folha impressa de pequeno formato e com carácter noticioso, que se afixava ou distribuía e aparecia na ausência de periódicos ou antecipando-se e substituindo estes.

⁴⁰ *Pasquim* é um pequeno texto, com mais frequência manuscrito, contendo acusação directa simples, sem funcionamento. Esta designação vem da estátua existente em Roma a Pasquino, onde eram afixadas sátiras chamadas “pasquinadas”, anónimos populares ou outros, só mais tarde se estende, com o conteúdo, aos jornais de baixa qualidade e pouca moral.

⁴¹ História, novela, ensaio literário ou artigo publicado, muitas vezes em série, num jornal ou revista, colocado na parte inferior de uma página para recortar ou coleccionar.

importância fundamental, influenciando a comunicação mais fluida, geral e regular que ultrapassou as contingências da comunicação restrita, particular e interpessoal. São os jornais com todas as suas limitações, os meios que em Oitocentos cumpriram esta função. Foram eles que contribuíram para a dinamização e a mobilização do espaço público através da comunicação que estabeleciam, contribuindo também para a dinamização cultural através da divulgação mais ampla das ideias e do conhecimento em sociedade.

Este período consiste no momento/fronteira, em que o público ganha maior consciência, não apenas da força da palavra impressa, como ainda das suas potencialidades, para além do desenvolvimento da apetência por um espaço noticioso, informativo e formativo.

É na comunicação e na informação que se encontra um eco produtivo, que engloba a palavra escrita e impressa. Os jornais passam a ser, assim, no século XIX, uma condição estrutural do funcionamento em sociedade. A sociedade começa a exigir meios de comunicação mais vastos e regulares. A Imprensa apresenta-se como um meio onde cada vez mais se começa a gerir uma parte de conflitualidade social.

A proliferação do jornal, na segunda metade do século XIX, produziu uma democratização da leitura devido ao acesso fácil tanto no que diz respeito ao preço como às questões de manuseamento. As formas de comunicação impressa foram os ingredientes responsáveis por tamanho sucesso, consagrando nas famílias do século XIX o hábito de leitura. Os jornais começaram a invadir os lares, os cafés e as livrarias, ao apresentarem, a partir das suas matérias, o mote para as conversas que se iniciavam nos mais diversos salões e, com isso, a discussão sobre as histórias ia além das residências das famílias oitocentistas e alcançavam os espaços mais variados (CASTRO e SALES, 2014)⁴².

⁴² Apresentado pelos autores no XIV Encontro da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), cujo tema na edição do ano de 2014 foi “Fluxos e correntes literárias”. O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA) sediou o Encontro, que aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de setembro de 2014. Disponível em: http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014_1434481658.pdf [consultado em 20.07.16]

Conforme indica BORDIEU (1996: 74), o desenvolvimento da imprensa operou “uma expansão sem precedente no mercado dos bens culturais”.

Os temas que passam através destes documentos penetram no público, restrito às vezes, mas capaz de fazer uso da razão e reflectir sobre os assuntos até aí apenas do foro de alguns privilegiados. Aquilo que começa como uma tímida, mas ousada tentativa de passar de “mão-em-mão”, pela “boca-ouvido”, será uma realidade com a “explosão” do jornalismo.

Segundo CASTRO e SALES (2014), os estudos de circulação têm, nos últimos anos, ampliado a compreensão sobre os acontecimentos literários do século XIX, isto porque o jornalismo desenhou a imagem da leitura, diversidade de tema, actualidade e propagação ajudaram a agregar o público, que passou a ser visto, pelos editores, como possíveis consumidores. Os jornais passaram a fazer parte da vida do homem oitocentista e mudaram as práticas de produção e leitura do texto literário.

O jornal funcionava, assim, como suporte de informação e cultura, podendo suprimir as necessidades mais exigentes a nível intelectual do leitor. Podia ser lido em qualquer lugar, por várias pessoas, atingindo o alvo de uma leitura colectiva, alcançando até os receptores analfabetos. Poderia também ser emprestado, vencendo todos os limites, imposições e dificuldades financeiras. Acentua-se assim a distinção entre o livro e o jornal.

Na Sessão Comemorativa do Tricentenário da Fundação do Primeiro Periódico Português realizada em 6 de Dezembro de 1941, na Academia das Ciências de Lisboa, então presidida por Sr. Júlio Dantas pode ler-se no seu discurso:

«... a importância e o valor da Imprensa, quer como instrumento de opinião pública; quer como agente de vulgarização de factos, conhecimentos e doutrinas; quer, ainda, como fonte documental para o estudo da evolução política, económica e social do mundo moderno e contemporâneo; quer, finalmente, como elemento inestimável de contacto com as realidades universais, que – a par da radiodifusão - permite ao homem culto realizar a síntese mental de cada dia que passa.» (*Boletim da Academia das Ciências de Lisboa, 1941: 334*).

Com efeito, opinar publicamente era também a condição necessária de criar e de construir novas possibilidades de pensamento. Antecipando o jornalismo escrito, existe o jornalismo oral. A notícia oral, como se sabe, é de todos os tempos e espaços e actua como estimulante do desejo do jornalismo, de permanência informativa que conduz à natureza manuscrita, tentando todas as formas de comunicar, transmitir as grandes novidades políticas, intelectuais, económicas e técnicas, dando assim razão de ser à imprensa periódica (ALVES, 1998: 490).

É, com as ideias liberais, que o jornalismo se propaga e engrandece, abusando por vezes da sua imensa força. Segundo ALVES:

(...) Exemplar abertura a um novo paradigma, em que a comunicação vai adquirindo, cada vez mais, um lugar orgânico no desenvolvimento e transformação estrutural da sociedade, significa também o início da afirmação e da “explosão” do jornalismo, e da função que vai passar a exercer nas sociedades oitocentistas, enquanto *medium* privilegiado de comunicação. (1998: 497)

A Imprensa começou a ser a porta-voz de grupos capazes de formular os pontos de vista de interesse para a sociedade e dar-lhes uma dimensão de intervenção. É através dessa partilha de valores comuns, permitindo interpretações semelhantes sobre os acontecimentos, que se desenvolveram as correntes de opinião pública que irão ter ampla expressão. Algumas dessas correntes de opinião, fomentadas a partir de interesses e, campanhas jornalísticas, tiveram efeitos políticos muito profundos, tendo sido os jornais a mais importante base de organização da vida política.

Aderindo ao optimismo da época, no que diz respeito às possibilidades da educação, a imprensa periódica, no seu veio mais cultural do que noticioso, assume explicitamente as funções de agente cultural, mobilizadora de opiniões e de propagadora de ideias. Uma imprensa periódica, veiculando ideias, tinha grande potencial para educar o público. Os periódicos eram muitas vezes descritos como eficientes “difusores de luz”, como “propagadores de ideias” pela sociedade e como indispensáveis instrumentos de progresso (PALLARES-BURKE, 1998: 145).

Os periódicos passaram a ser, além de veículos de informação, agentes educadores e difusores das Luzes, suprimindo por vezes a carência dos livros. Os redactores dos

periódicos, do final do século XVIII e início do XIX, tinham o objectivo claro de informar, instruir em diversas frentes, assumindo um papel importante ao despertar no povo a consciência política. É de extrema importância estar atento às imposições colocadas aos periódicos e aos textos, procedimentos através dos quais o Estado procurava controlar a impressão e a circulação de alguns desses periódicos.

No entanto, o que deve ser levado em conta é a possibilidade de haver um grande número de pessoas que, apesar de analfabetas, não eram imunes à acção educativa dos jornais e de outras matérias impressas. Estudos recentes têm mostrado que, nos séculos XVIII e XIX, o impacto da imprensa foi crescente e passou a atingir um número cada vez maior de pessoas que não sabiam ler. A prática da leitura em voz alta, quer de âmbito doméstico, quer no público, era nessa época muito difundida e valorizada. Vistas como manifestação de sociabilidade e atributo de pessoa culta e refinada, como atestam vários manuais da arte da leitura da época, essa prática favorecia também os que anteriormente haviam ficado á margem do universo da escrita. Na qualidade de ouvintes podiam, pois, participar do mundo das letras e do que era veiculado pela palavra impressa (CAVALLO; CHARTIER, 2004: 483).

O público começou a ser alimentado e saciado na sua curiosidade com notícias novas. Este hábito começou a ser criado com papéis volantes avulsos, mas sem data fixa, publicações incertas, ocasionais e imprevistas. Os leitores aguardavam o seu aparecimento em datas determinadas. Esse hábito suscitou e radicou a pontual periodicidade de folhas que, por esse motivo, ficaram a chamar-se “periódicos”. Da análise dos periódicos do século XIX podemos compreender o gosto literário do leitor oitocentista. Os periódicos adquirem identidade própria e passou a existir uma estreita relação de cumplicidade entre o jornal e o público.

A presença da imprensa no século XIX trouxe como ponto fundamental de diferenciação, pois uma das características das sociedades literárias oitocentistas era a produção de periódicos (PEREIRA, 2015: 27).

Através de um periódico, pode ver-se como se estabelecem os jogos de influência entre a sociedade civil e o Estado, entre as diferentes esferas que constituem o espaço público (ALVES, 1998: 503).

A palavra impressa, especialmente a que circula no corpo do periódico, contribui decisivamente para o processo de desconstrução final da tutela e da submissão exclusivas a um poder que limitava o jornalismo, veículo, por excelência, da informação e comunicação, concomitantemente, obstaculizava a originalidade do pensamento de qualquer tipo, o afrontamento a contradição e o erro como condição do saber, do progresso e da modernidade (ALVES, 1998: 808).

O jornalismo oitocentista apresenta um labirinto pelo elevado número de títulos e imprecisão com que, muitas vezes, são descritos tendo as mesmas ou semelhantes designações. O ruído criado à volta da classificação de anuários, números únicos ou comemorativos e até dos primeiros números sem continuidade, é difícil de destrinçar. Podemos, ainda, referir os números anuais que, após o encerramento das redações, se publicavam apenas para conservar o registo do título. Outra dificuldade é a detecção da natureza e orientação do jornal, da sua periodicidade, a distinção do que são jornais ou meras colecções ou antologias de textos com alguma periodicidade, o que nos remete para o campo da classificação, por vezes difíceis de esclarecer, das publicações periódicas de carácter científico, informativo ou publicitário. Segundo TENGARRINHA (1998: 10) estas são algumas das dificuldades que se levantam a quem queira estudar o jornalismo oitocentista ou usá-lo como fonte histórica.

4.2 – Caracterização da colecção e definição dos critérios de processamento

A escolha dos periódicos oitocentistas que constitui o “*corpus*” deste trabalho como fonte de investigação e avaliação foi sugerida pelo Chefe de Divisão da Biblioteca no decurso do curso de Mestrado realizado nesta Faculdade.

Desde logo, nos pareceu sedutora a ideia de trabalhar este tipo de fonte, até agora praticamente desconhecida. E uma primeira leitura de alguns destes periódicos veio confirmar o acerto da escolha feita; através da análise sistemática dos periódicos que por vezes são considerados fontes de segundo plano, mas que, para nós, parecem de “*primeiríssima classe*”.

A valorização que cada instituição atribui às suas colecções deve ser sustentada em três tipos de valores: o valor histórico, o valor estético e o valor do conhecimento contido nos documentos. O valor histórico diz respeito à importância dos documentos como testemunhos e agentes da história da humanidade; o valor estético baseia-se nas características de encadernação, ilustração gravuras, a composição da caixa de texto; o valor do conhecimento refere-se às ideias que os documentos nos transmitem, pois são eles os veículos de transmissão do conhecimento permitindo a reconstrução do passado de um povo, passando a fazer parte de uma herança cultural e monumental.

Muitas são as bibliotecas universitárias que têm colecções especiais, assim como manuscritos acumulados ao longo de décadas. Algumas destas colecções foram fundadoras das instituições que, dada a sua raridade, assim como as suas características, estão ligados inequivocamente à herança da instituição (LITTLE, 2013: 123).

O mesmo acontece com a colecção de periódicos oitocentista da BFLUL, que é uma colecção especial, acumulada ao longo de décadas, uma das colecções fundadoras do CSL.

A colecção tem a sua génese num núcleo de publicações periódicas adquiridas, fundamentalmente, através de ofertas, permutas, compras avulsas ou por via de doações de particulares. Esta característica justifica e explica, em parte, o porquê de grande número de títulos presentes na colecção apresentar lacunas, do ponto de vistas das existências, constituindo-se como colecções truncadas.

Ao longo dos anos, foi-se tornando mais rica por meio de ofertas e doações valiosas, em que se incluem as da Academia Real das Ciências de Lisboa e da Academia de História e muitos legados de professores da Faculdade e de intelectuais portugueses. Destacam-se, pela sua importância e valor, a Biblioteca da Manizola e os legados Matos Romão, Delfim Santos, Fidelino de Figueiredo, José Leite de Vasconcelos, Cordeiro Ramos, Osório Mateus, Pais da Silva, Jorge Borges de Macedo, António Rodrigues de Almeida e Carlota Rodrigues de Almeida, Carlos Adrião Rodrigues, Eduardo Chitas, José de Azevedo, Júlio Carlos Viana Ferreira, Jacinto Prado Coelho, Luísa Ferrer Dias, Luís Francisco Rebello, Manuel Diaz y Diaz, Manuel Ferreira, Michel Laban, Hermann Pflüger, Rui Mário Gonçalves, Teresa Amado e Manuel S. Lourenço. As publicações periódicas pertencentes a algumas destas ofertas e doações irão mais tarde ser integradas neste fundo documental e ser alvo de tratamento mesmo não fazendo parte é certo do nosso corpus de estudo.

Tendo a colecção em estudo transitado do CSL, era facto assente que as obras tinham pertencido a este curso, havendo mesmo, para alguns periódicos, um carimbo de proveniência. Os exemplares não tinham registo próprio, o que nos leva a concluir que a colecção nunca fora tratada.

Os trabalhos desenvolvidos para esta caracterização compreenderam inicialmente o reconhecimento e a confirmação inequívoca dos títulos e exemplares que integram a colecção, tendo sido consultadas, para este efeito, diversas fontes de informação (directa e indirecta).

A primeira fase do trabalho foi a elaboração de um inventário inicial da colecção (*Ver Apêndice A*). Para efeitos da proveniência dos exemplares, foram consultados de forma sistemática os Instrumentos de Descrição Documental (IDD) Instrumentos de acesso à informação dos fundos e colecções que integram o acervo do Serviço de Arquivos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca da FLUL, concretamente o Catálogo do Curso Superior de Letras e Pré-inventário do Fundo Orgânico e Funcional da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa⁴³.

⁴³ UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Letras – [Página electrónica da Biblioteca da Faculdade de Letras]. Disponível em: <http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/biblioteca> [consultado em 20.06.2016]

A identificação desta colecção que faz parte do acervo do CSL é estabelecida de acordo com várias etapas do processo investigativo ao nosso alcance:

A) Investigação documental.

A consulta dos IDD dos fundos e colecções, que integram o acervo do Serviço de Arquivos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca da FLUL, são uma preciosa fonte de informação sobre a sua proveniência, uma vez que este processo de inventariação foi acompanhado dos registos de identificação dos títulos e registos de entrada do fundo.

Documentação que nos permite identificar alguns títulos de publicações periódicas, sendo possível cruzar informação entre o que se encontra descrito nestes documentos e o objecto de estudo em si. Este facto traz valor acrescentado ao estudo da colecção (sendo possível, por exemplo determinar a ocasião em que determinada publicação deu entrada no fundo) e reveste-se de particular interesse no caso de determinar o critério de aquisição (compra, doação, permuta) que nem sempre é óbvio, sobretudo no século XIX. Em suma os dados permitem-nos cruzar informação sobre a incorporação das publicações periódicas a vários níveis (proveniência, datação, etc.)

Fontes de informação directa:

Curso Superior de Letras

- *Livros das Actas do Curso Superior de Letras Tomo 2º*, - 1893-1908;
- *Livros das Actas do Curso Superior de Letras Tomo 3º*, - 1908-1911;
- *Livros das Actas do Conselho Administrativoº* - 1909-1911;
- *Livro do Registo de Decretos, Portarias e Regulamentos do Curso Superior de Letras* – 1858-1884;
- *Carta do Rei D. Pedro V – Criação do Curso Superior de Letras* – 1858;
- *Receita e Despesas do Curso Superior de Letras* – 1860-1885;
- *Receita e Despesas do Curso Superior de Letras* – 1885-1897;
- *Receita e Despesas do Curso Superior de Letras* – 1897-1908;
- *Livro do Registo de Guias para a Receita eventual* – 1885-1910;
- *Relação dos documentos de despesa do mez de janeiro de 1901... -1900-1901;*
- *Livro do Registo da Correspondência com o Curso Superior de Letras* – 1860-

- 1906;
- *Livro do Registo da Correspondência com o Curso Superior de Letras – 1896-1911;*
 - *Livro do Registo de entrada e saída de officios e mais documentos -1884-1900;*
 - *Termos de posse do Director e Secretario do Curso Superior de Letras -1883-1901;*
 - *Registo d'obras compradas e offerecidas tomo 1.º -1879-1911;*
 - *Orçamento da receita e despesa do Curso Superior de Letras no anno económico de 1908-1909;*
 - *Orçamento da receita e despesa do Curso Superior de Letras no anno económico de 1909-1910;*
 - *Orçamento da receita e despesa do Curso Superior de Letras no anno económico de 1910-1911;*
 - *Orçamento da receita e despesa do Curso Superior de Letras no anno económico de 1911-1912;*
 - *Orçamento;*
 - *[Oficio do Ministério do Reino contendo um edital de 21/11/1903];*
 - *Anno económico de 1906-1907 Despesa variável: - material;*
 - *Relação das obras oferecidas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa... - 1901.*

Pré-inventário do Fundo Orgânico e Funcional da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

- *Plano de estudos da FLUL, 1911;*
- *Reforma da FL 1957;*
- *Inventário, 1924;*
- *Orçamento da receita e despesa da FLUL, 1912-1930;*
- *Facturas da Biblioteca, 1938;*
- *Contas da Biblioteca, 1939;*
- *Facturas e recibos, 1961;*
- *Correspondência expedida, 1928-1986;*
- *Correspondência recebida, 1911-1987;*

- *Livro n.º 1 de registo de documentos entrados na FLUL 1929.1937;*
- *Correspondência recebida – Livro 1,3 e 4 1938-1958;*
- *Livros de registos de entrada na Biblioteca, 1879/1911;*
- *Livro de registos das Publicações periódicas (4 Vol.);*
- *Relatórios da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1955 a 1960);*
- *Reuniões de Direcção, 1801-1879*
- *Registos de entradas de livros na Biblioteca da FLUL 1947/1972.*

Colecção

- Material avulso existente no interior das publicações periódicas: convites, cartas, recortes de jornais, etc...;
- Dedicatórias e marcas de posse;
- Assinaturas e rubricas identificadas na página de rosto das publicações;
- *Kardex* manual pouco exaustivo;

B) O estudo físico da colecção e seus complementos

São vários os exemplares que conservam o carimbo do CSL (*Ver Figura 5*), elemento chave na inventariação e estudo da colecção. No fundo documental encontramos outros carimbos como (*Ver Apêndice C a J*): *Ministerio do Reino – Bibliotheca da Instrucção Publica*, Carimbo heráldico da Casa de Palmela, Carimbo Legado do PROF. Matos Romão⁴⁴, Assinatura do Prof. Matos Romão⁴⁵, Carimbo *Avvgvsto Soromenho*⁴⁶, carimbo Escola – Normal SUPERIOR, carimbo de oferta da Direcção Geral do Ultramar, carimbo do Instituto de Cultura Brasileira – Faculdade de

⁴⁴ **Romão, João António de Matos**, ou Romão, Matos (*N. Gáfete-Crato, 1882; F. Lisboa, 1960*). Docente: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Escola Normal Superior.

⁴⁵ Idem-Ibidem

⁴⁶ Professor e filólogo, Augusto Pereira Soromenho, n em 1834 no Porto e f, em 1878 em Lisboa. Foi professor de Língua Árabe no Liceu Nacional de Lisboa, professor de Literatura Moderna e regente de História no Curso Superior de Letras.

Letras, carimbo do Centro de Estudos Históricos – Faculdade de Letras, carimbo Legado Marques Braga, carimbo Instituto Histórico Fernão Lopes, carimbo Adolpho Soares Cardozo, carimbo Instituto Histórico Infante d. Henrique, carimbo Instituto Histórico Colonial, carimbo Joaquim Antº Monteiro, carimbo Bibliotheque Française à Lisbonne. O carimbo identifica o fundo documental, colocado por norma na página de rosto (portada)⁴⁷ da publicação periódica dando-nos a indicação do seu antigo possuidor.

Os possuidores, com o objectivo de assegurar a visibilidade da propriedade do documento, começaram a registar a sua posse principalmente nos fundos em suporte de papel.



Figura 5 – Carimbo do Curso Superior de Letras

Alguns dos exemplares da colecção possuem um *ex-libris*⁴⁸: *Ex-libris – Annibal Fernandes Thomaz, Ex-libris Ad. Loureiro, Ex-libris Legação Imperial na Corte de Lisboa, Ex-libris A. Moreira Cabral, Ex-libris Livraria de Braamcamp-Freire (Ver Apêndice K a O).*

⁴⁷ Página onde se encontra os dados essenciais de uma obra, como o nome do director da publicação, título, subtítulo, local da publicação, editora, data da publicação, edição, além de outras informações. É a fonte que fornece os dados necessários à identificação da publicação.

⁴⁸ A expressão *Ex libris* (do latim *ex libris meis*) é a expressão que significa, literalmente, “dos livros de” ou “faz parte dos meus livros”, empregada para associar o livro a uma pessoa ou a uma biblioteca.

Fontes de informação indirecta:

- Âmbito cronológico e temático da colecção;
- Adequação aos interesses do possuidor, bem como interesses pessoais;
- Cronologia do Curso Superior de Letras;
- Proveniência de publicações (de outras entidades);
- Bibliografia sobre o Curso Superior de Letras;
- Evidências físicas existentes nas publicações nomeadamente o carimbo de identificação;
- Dedicatórias e *ex-libris*.

C) Pesquisa e o estudo bibliográfico do fundo

Com particular incidência para século XIX é possível enquadrar com maior fiabilidade as publicações periódicas que se encontram carimbadas, mas que apresentam características acerca, por exemplo, da preferência dos professores que à época lecionavam no CSL, bem como as tendências por áreas de estudo, língua, etc, sendo a caracterização da colecção o resultado da conjugação dos três critérios. Do mesmo modo, passamos a conhecer melhor as circunstâncias da sua aquisição.

A caracterização da colecção implica a sua avaliação. Essa avaliação deve ser feita, tendo em atenção a extensão da colecção o nível de aprofundamento de cada uma das áreas. A colecção é composta por **174 títulos**, distribuídos por cerca de **vinte e seis metros lineares**.

O controlo bibliográfico de uma colecção com valor patrimonial conduz necessariamente à aferição e eventualmente à redefinição dos critérios de descrição adequando-os ao objecto em causa.

Seguimos os critérios de descrição do fundo antigo existente na DB já utilizados pelos profissionais especializados nesta área. Uma vez aplicados os referidos critérios, os registos bibliográficos passam a refletir de forma mais clara o valor intrínseco da

informação e do seu conteúdo, dando assim testemunho das intenções de quem reuniu a colecção ao longo dos tempos.

A partir do controlo bibliográfico, confere-se a coerência aos registos que já integram o catálogo em linha, fornecendo-se a visibilidade da colecção e promovendo-se à sua consulta, cumprindo-se, assim um dos objectivos do controle bibliográfico: “to enhance access to rare, unique and other special hidden material” (ON THE RECORD, 2008: 21).

A colecção é composta por publicações periódicas das mais variadas áreas do conhecimento diversa, algumas coincidentes com as áreas lecionadas à época do CSL como: História, Literatura e Filosofia, outras que abordam temas não directamente relacionadas com o foco do Curso.

Foram consideradas nesta caracterização, como publicações periódicas com carácter de continuidade indefinida, independentemente da sua periodicidade, emanadas quer de entidades oficiais quer de particulares. Dentro deste critério, as publicações seriais, os anuários e os relatórios de instituições e sociedades foram igualmente consideradas publicações periódicas.

Por serem consideradas de reduzido interesse bibliográfico foram excluídas algumas publicações, tais como, agendas comerciais sem texto, catálogos de exposições, precários, calendários e programas de cinema e teatro.

No que diz respeito à cota actual - *a Colecção de Periódicos Oitocentista da Biblioteca da Faculdade de Letras* é representada por uma sequência alfabética que identifica o grupo a que pertence o periódico, seguida de uma notação⁴⁹ numérica sequencial. Para este efeito são considerados dois grupos de periódicos: os periódicos estrangeiros, identificados pela letra **P**, e os periódicos portugueses, identificados pelas letras **PP**. Tratando-se de uma colecção especial oitocentista, o sistema de cotas leva ainda o prefixo **RES**,⁵⁰ seguido da identificação do respectivo periódico **P** ou **PP** (Ver **Figura 6 e 8**). Este tipo de cota aplica-se aos periódicos compreendidos entre 1800 a 1899.

⁴⁹ Acção de indicar, de representar por sinais convencionais, aqui utilizada para mencionar ordem.

⁵⁰ Prefixo do termo **Reservado**.


NºSistema	000668596
Título	<u>Orient und Occident : insbesondere in ihren gegenseitigen Beziehungen / herausgegeben von Theodor Benfey</u>
Língua	ger
Local	<u>Göttingen</u>
Editor	<u>Verlag der Dieterichschen Buchhandlung</u>
Ano	1862-1865
Descrição	; 23 cm
Notas	Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P Encadernação moderna, PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P Cota antiga: P, PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P Pert. (carimbo): Curso Superior de Letras, PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P Referenciado em BNF Referenciado em BL Referenciado em COPAC Referenciado em BC Referenciado em SUDOC Anual
Assunto	<u>Filologia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos</u>
CDU	<u>81(05)</u>
Autor Secundário	<u>Benfey, Theodor, 1809-1881</u> <u>Curso Superior de Letras</u>
Existências	<u>Ano - 1865</u>
Existências	<u>Ano - 1864</u>
Existências	<u>Ano - 1862</u>
Biblioteca...	<u>ULFL</u>  http://aleph18.sibul.ul.pt/F/RGQ78MQSN8U9YTH73H29GXZR74JM2TITGDNGBA R638FLKKVQJU-13264?func=full-set-set&set_number=056264&set_entry=000001&format=999

Figura 6 – Referência no OPAC – Cota: RES P 1 - *Orient und Occident: insbesondere in ihren gegenseitigen Beziehungen: Forschungen und Mittheilungen*

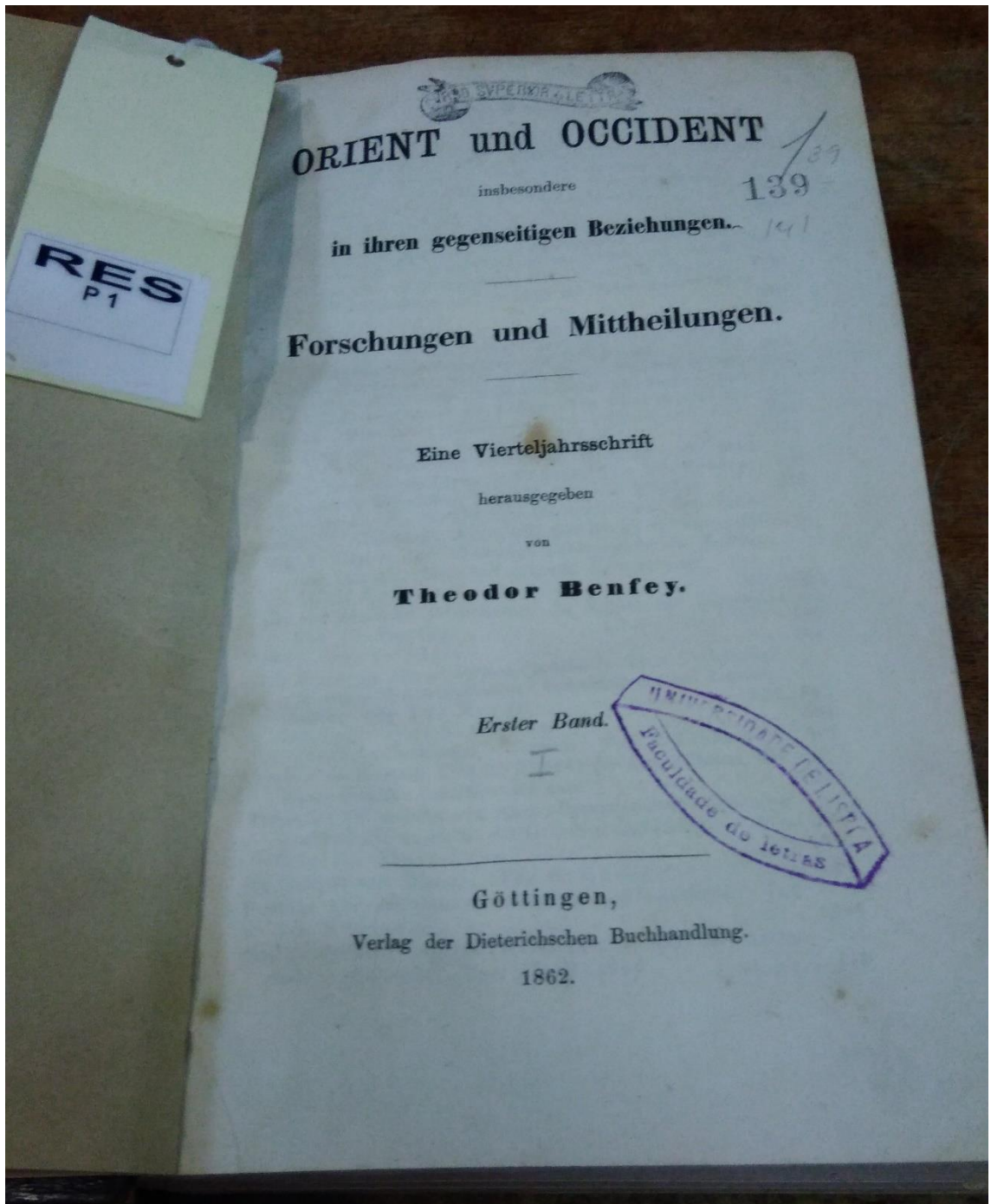


Figura 7 – Página de Rosto – Orient und Occident: insbesondere in ihren gegenseitigen Beziehungen: Forschungen und Mittheilungen – Cota: RES P 1


NºSistema	000095229
Título	<u>O positivismo: revista de philosophia dirigida por Theophilo Braga e Julio de Mattos</u>
Língua	por
Local	<u>Porto</u>
Editor	<u>Livraria Universal</u>
Ano	1878-1882
Descrição	; 24 cm
Notas	Notas marginais manuscritas, PTULFL: ULFL002645PP; ULFL002646PP Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL002645PP; ULFL002646PP; ULFL002647PP; ULFL002648PP Encadernação moderna, PTUL: ULFL002645PP; ULFL002646PP; ULFL002647PP; ULFL002648PP Cota antiga: PP 88, PTULFL: ULFL002645PP; ULFL002646PP; ULFL002647PP; ULFL002648PP Referenciado em BNP Referenciado em BC Referenciado em COPAC Anual
Assunto	<u>Filosofia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos</u>
CDU	<u>1(05)</u>
Autor	<u>Braga, Teófilo, 1843-1924</u>
Secundário	<u>Matos, Júlio de, 1856-1922</u>
Existências	<u>Ano - 1882</u>
Existências	<u>Ano - 1880</u>
Existências	<u>Ano - 1879</u>
Existências	<u>Ano - 1878</u>
	<u>ULFL</u> 
Biblioteca...	http://aleph18.sibul.ul.pt/F/RGQ78MQSN8U9YTH73H29GXYSR74JM2T1TGDNGBAR638FLKKVQJU-13545?func=full-set-set&set_number=056267&set_entry=000001&format=999

Figura 8 – Referência no OPAC – Cota: RES PP 1 - *O positivismo: revista de philosophia dirigida por Theophilo Braga e Julio de Mattos*

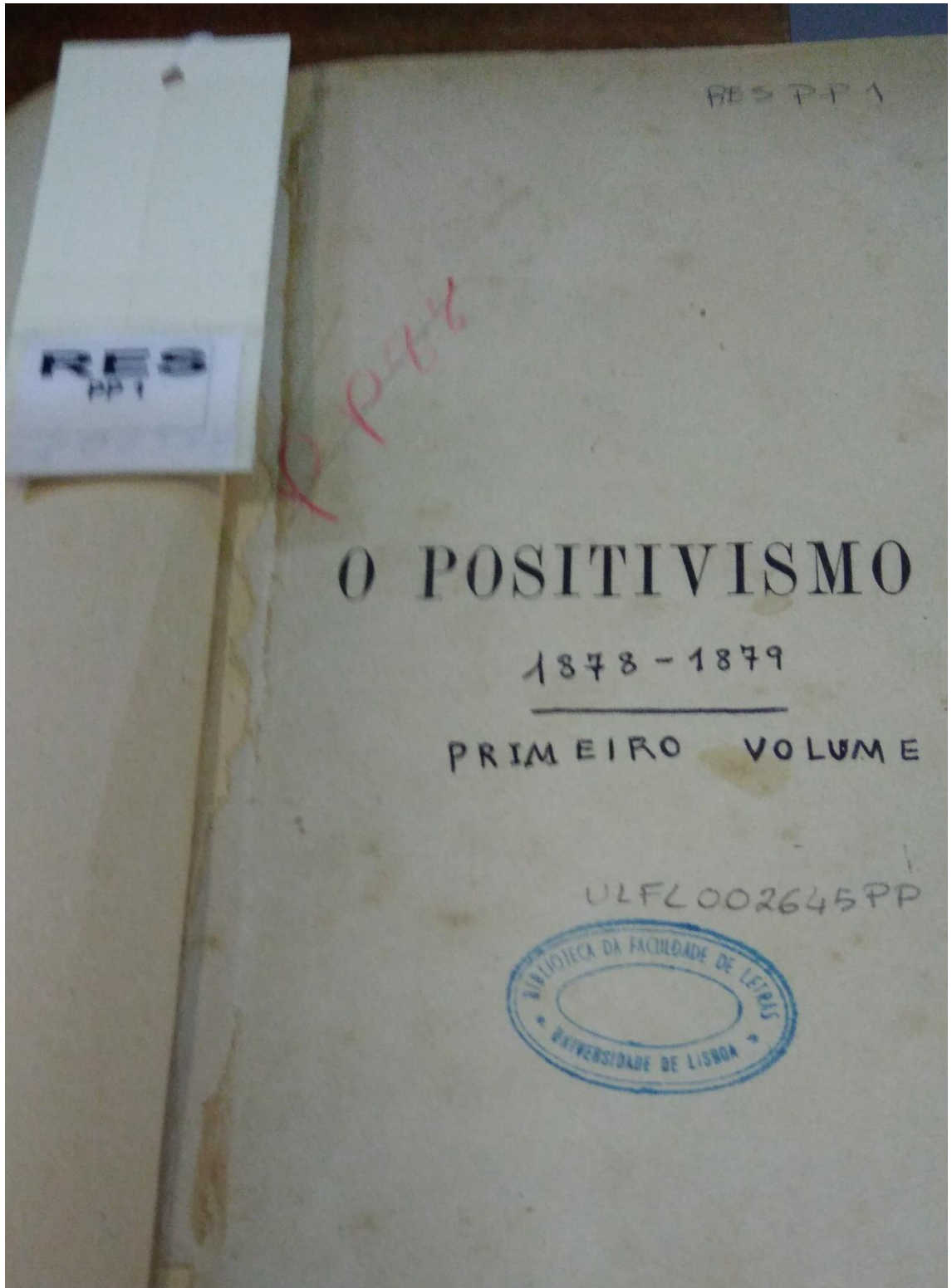


Figura 9 – Página de Rosto - O positivismo: revista de philosophia dirigida por Theophilo Braga e Julio de Mattos - Cota: RES PP 1

Os fascículos são identificados no OPAC da Universidade de Lisboa e visível ao utilizador pelo estado do exemplar. Para a colecção de periódicos são utilizados dois estados de exemplares a saber: 40 (Reservado) e 30 (Depósito). O estado do exemplar com indicação de 40 (Reservado) é aplicado na colecção de periódicos até 1899⁵¹. A indicação do estado do exemplar com a indicação de 30 (Depósito) é aplicado nos exemplares a partir 1900.

Quanto à organização da colecção, está arrumada no depósito das publicações periódicas nas estantes reservadas para o efeito com a seguinte indicação (**Publicações Periódicas Antigas**). Nos casos em que os fascículos cuja periodicidade ultrapassa a data de 1899 e cuja publicação ainda continue a ser impressa e os volumes possuem uma encadernação moderna encontram-se arrumados por ordem sequencial numérica nos depósitos de Publicações Periódicas não cumprido as regras pelo tratamento antigo expecto no estado do exemplar, sendo que o lado direito é reservado às Publicações Periódicas Estrangeiras (**P**) e o lado esquerdo reservado para a Publicações Periódicas Portuguesas (**PP**).

Ao eleger como objecto de estudo este conjunto documental, pretendemos contribuir, também, para tornar mais perceptíveis diversos aspectos relacionados com a proveniência (aquisição, permuta ou doação), como eventuais coincidências entre as preferências na altura do dirigente da Faculdade. A biblioteca não é um fim em si, pois está integrada numa política geral da Faculdade de Letras e foi neste contexto que procuramos saber como estas publicações chegaram à Biblioteca.

Para todos os tipos de publicações, encontramos o seu público, a sua usabilidade e o seu valor. A colecção em análise não fugirá a esta afirmação. Afinal o que importa é o conteúdo, a informação, que é transmitida através dos diversos suportes, é potencialmente geradora de conhecimento.

⁵¹ UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Letras – [Página electrónica da Biblioteca da Faculdade de Letras] SIBUL- Existências. Disponível em: http://aleph18.sibul.ul.pt/F/C14IR4GU8UJ6HQUMGRDENK45E3LAAKQRF8IAG3INI2RIIG8R23-78794?func=item-global&doc_library=ULB01&doc_number=000095229&year=&volume=&sub_library=ULB53

[Consultado em 10.03.2016]

O conhecimento científico chega mais rápido aos investigadores se a sua divulgação for através de publicações periódicas. Como afirmam LEITE e HUGUENIN (2005: 458), «O periódico científico é o meio mais rápido para a divulgação de novas pesquisas e conhecimentos em determinada área de estudo».

Desde os meados do século XIX, este tipo de publicação tomou o lugar dos livros como veículos de comunicação entre investigadores e instituições. Os periódicos antigos são, de modo geral, fontes inestimáveis de pesquisa histórica, sociológica.

4.3 – Aplicação dos critérios de processamento: campos UNIMARC (os campos obrigatórios e os que completam/enriquecem o registo)

Embora algumas referências bibliográficas relativas a este fundo documental integrassem já o catálogo em linha, não era destacada a importância deste núcleo documental, uma vez que a descrição existente não valorizava as características intrínsecas dos documentos que deveriam ter sido registadas, em termos de formato UNIMARC, em diversos campos dos Blocos 3 – (Bloco de notas).

Os critérios do controlo bibliográfico realizado antes do nosso estudo obedeciam sobretudo a uma catalogação sumária das publicações periódicas. Desta forma, descurava-se o facto de estarmos perante uma colecção única e com valor acrescido, que tinha pertencido ao CSL e com potencial para captar a atenção de diferentes perfis de utilizadores.

O procedimento bibliográfico das publicações tinha sido feito em épocas diferentes – havendo *inclusive* registos criados a partir da transcrição de fichas *kardex*, elaboradas durante os anos - verificando-se a existência de diferentes práticas de procedimento, pouco normalizadas, uma vez que as publicações foram sendo descritas de acordo com os critérios gerais e as políticas vigentes ao longo dos tempos.

Assim, a informação encontrava-se insuficientemente controlada e, por vezes, incompleta. É de referir, sobretudo, a ausência de notas que representassem as diversas particularidades dos documentos e o deficiente controlo terminológico existente. Por outro lado, nem todas as publicações periódicas da colecção estavam inventariadas, uma vez que não tinham sido ainda identificadas e colocadas no espaço reservado para o seu acondicionamento.

O processo de revisão e carregamento de mais algumas referências bibliográficas relativas a este fundo documental, que já integravam o catálogo em linha, seguiu a prática catalográfica da BFLUL à data da realização do trabalho em estudo, nomeadamente no que diz respeito ao instrumentos normativos de descrição física baseada nas *RPC - Regras Portuguesas de Catalogação*, nas *AACR - Anglo-American Cataloguing Rules*, nas *ISBDs – International Standard Bibliographic Description: ISBD(A)* para o livro antigo, *ISBD(S)* para as publicações periódicas. e na *ISBD –*

International Standard Bibliographic Description, ou *Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (edição consolidada)*.

Tal como para todo o fundo documental da BFLUL, o sistema de classificação adoptado é a CDU – Tabela de autoridade, editada pela Biblioteca Nacional de Portugal. Como em Portugal apenas existe o manual SIPORbase⁵² (*Sistema de Indexação em Português*), que fornece apenas regras para a elaboração de termos de indexação, a BFLUL optou, no que diz respeito à recuperação dos assuntos, pelo uso de linguagem controlada (pré-coordenada), com recurso à fonte terminológica principal o RAMEAU⁵³ (*Répertoire d'autorité-matière encyclopédique et alphabétique unifié*) em linha da Biblioteca Nacional de França. Este directório é o material de linguagem de indexação utilizado não só na BNF, como também em bibliotecas académicas, muitas bibliotecas públicas e de investigação e várias organizações privadas. Começou a ser desenvolvido em 1980 pela BNF com a colaboração de outras entidades de que é exemplo a Universidade Laval, em Quebec City, e com a lista de cabeçalhos de assunto da Biblioteca do Congresso (*Library of Congress Subject Headings*). Como reforço apoiamo-nos no ficheiro de autoridades da Biblioteca Nacional de Espanha.

O RAMEAU é o sistema mais completo e aquele que apresenta a terminologia em termos de qualidade mais adequada e ajustada às nossas necessidades temáticas. A Biblioteca, após a consulta nos respectivos directórios, procede à tradução dos termos para a nossa língua. França e Espanha, por razões culturais e linguísticas (dois países de língua latina), aproximam-se da nossa realidade. Daí o facto da BFLUL optar por utilizar os dois instrumentos no que diz respeito ao número de entradas e à especificidade de representação dos diversos conteúdos.

Em 2014, a DB iniciou o projecto de construção do seu próprio ficheiro de autoridades, passando de uma indexação essencialmente pós-coordenada para uma política de indexação pré-coordenada com o objectivo de facilitar e tornar mais rápida e completa a recuperação por assuntos. O ficheiro de autoridades da DB conta já com

⁵² BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. Normas Portuguesas: SIPORbase, Disponível em: http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=484&Itemid=531 [consultado em 20.10.2016]

⁵³ BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. RAMEAU: Répertoire d'autorité-matière encyclopédique et alphabétique unifié. Disponível em: <http://rameau.bnf.fr/informations/rameauenbref.htm> [consultado em 25.05.2017]

mais de 300 entradas. Deste trabalho resulta e assenta a elaboração de notas técnicas internas que servem de apoio diário a todos os profissionais que exercem as suas funções nesta Divisão da FL.

O software de gestão documental utilizado na BFLUL é o Aleph, versão 18.0, e o formato de dados, o UNIMARC.

O formato UNIMARC, criado em 1977, teve a sua génese como formato internacional relacionado com a troca de dados bibliográficos. Ao ter sido adotado por várias agências nacionais como formato nacional de catalogação, onde Portugal constitui um caso paradigmático desta aplicação, ou em substituição dos formatos MARC (*Machine Readable Catalogue ou Cataloguing*) nacionais que utilizavam, o formato também passou a ser usado para criar e gerir registos originais.

Esta evolução contribuiu para que o formato assumisse duas orientações: a da manutenção com outros formatos MARC para poder responder à troca internacional; e a de dar resposta às necessidades práticas dos utilizadores na criação de registos. Estes dois caminhos conduziram não só à necessidade de actualizações detalhadas e regulares, mas também à constituição de perfis diferenciados para corresponder aos diferentes dados registados pelas bibliotecas. bibliográficos, autoridade, classificação e existências.

O PUC (*Permanent UNIMARC Committee*) é o responsável desde 1991, pela gestão, nomeadamente, dos formatos bibliográficos, das autoridades, da classificação e das existências. Corresponde a um grupo internacional composto por especialistas cujas suas funções/responsabilidades consistem em actualizar o formato e elaborar as edições oficiais respectivas, no âmbito da UCA⁵⁴ (*IFLA UNIMARC Core Activity*).

Tal como o MARC21⁵⁵, anteriormente designado por USMARC, o UNIMARC é uma implementação da Norma NP ISO 2709: 2009 - *Informação e documentação*.

⁵⁴ IFLA. UNIMARC Strategic Programme. Disponível em: <https://www.ifla.org/unimarc> [consultado em 22.07.2017]

⁵⁵ LIBRARY OF CONGRESS. Network Development and MARC Standards Office. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/> [consultado em 22.07.2017]

*Formato para permuta de informação*⁵⁶. Esta norma distingue uma certa estrutura de dados e as respectivas regras para a utilização de forma correcta.

Enquanto norma de produção bibliográfica, o formato UNIMARC acompanha os modelos e as normas internacionais, que ditam os elementos de dados a registar e a sua visualização e actualizações, procurou dar resposta à descrição de diferentes tipos de recursos, mantendo-se alinhado com as ISBD existentes, nas actualizações mais recentes já vai ao encontro das necessidades trazidas pela implementação dos modelos conceptuais dos FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Records*) e FRAD (*Functional Requirements for Functional Data*) nas normas bibliográficas, do mesmo modo que procura manter-se alinhado com os conceitos e terminologias trazidos pelos novos Princípios Internacionais de Catalogação.

Actualmente, o UNIMARC constitui uma norma bastante importante, sendo fundamental em muitos casos para a produção e a gestão da informação bibliográfica e também de autoridade em quase todas as bibliotecas existentes em Portugal.

Será importante realçar que o UNIMARC (IFLA, 2008: 14) “não será modificado para acomodar práticas de catalogação que não estejam em conformidade com a ISBD ou com as normas internacionais nas quais se baseiam”.

A referenciação da colecção no OPAC da Universidade de Lisboa reflectem opções técnicas, definidas pela DB no que diz respeito às publicações periódicas. Em relação aos metadados descritivos, a opção é pela referenciação ao nível do conjunto (título) em detrimento do nível analítico (artigo).

Passamos a referir os campos UNIMARC (obrigatórios e opcionais) que utilizamos na catalogação de alguns exemplares da colecção e o seu preenchimento (***Ver Apêndice P e Q***). **É de salientar que as referências bibliográficas já integradas no catálogo em linha sofreram alterações, o seu nível de descrição sumária foi agora uniformizado com os exemplares introduzidos ao longo do trabalho em estudo.**

⁵⁶PORTUGAL. Biblioteca Nacional. Disponível em: http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=492%3Aunimarc&catid=78%3Anormalizacao&Itemid=542&lang=pt [consultado em 22.07.2017]

Durante o trabalho em curso ficou decidido, com os responsáveis da área da catalogação de fundo antigo, que os campos obrigatórios, com base no Manual UNIMARC, seriam:

- 001 (Identificador de registo, obrigatório, não repetível);
- 100 (Dados gerais de processamento, obrigatório, não repetível);
- 101 (Língua da Publicação, obrigatório, não repetível);
- 102 (País de publicação ou produção, não repetível);
- 200 (Título e menção de responsabilidade, obrigatório, não repetível);
- 207 (Zona específica de alguns tipos de materiais: numeração dos recursos continuados, não repetível);
- 210 (Publicação, Distribuição, etc., repetível);
- 215 (Descrição física, repetível);
- 300 (Notas gerais, repetível);
- 303 (Notas gerais relativas a informação descritiva, repetível);
- 316 (Nota relativa ao exemplar em presença, repetível);
- 317 (Nota de proveniência, repetível);
- 321 (Nota relativa a índices, resumos de autor e referências externos, repetível);
- 326 (Nota de periodicidade de recursos contínuos, repetível);
- 4-- (Bloco de entradas relacionadas);
- 500 (Título uniforme, repetível);
- 518 (Título em grafia actualizada, repetível);
- 606 (Nome comum usado como assunto, repetível);
- 607 (Nome geográfico usado como assunto, repetível);
- 620 (Lugar e data de publicação, representação, etc. repetível);
- 675 (Classificação Decimal Universal (CDU), repetível);
- 700 (Nome de pessoa – Responsabilidade principal, não repetível);
- 702 (Nome de pessoa – Responsabilidade secundária, repetível);
- 710 (Nome de colectividade – Responsabilidade principal, não repetível);
- 712 (Nome de colectividade – Responsabilidade secundária, repetível);
- 801 (Fonte de origem, Obrigatório no caso de transferência de dados bibliográficos, Repetível);
- 856 (Endereço electrónico e modo de acesso, repetível);

```

FMT SE
LDR -----nas--22-----4500
001 |1 000552543
100 |a 20090416b18461852k y0pory0103 ba
1010 |a por
102 |a PT
2001 |a <<O >>Gabinete Litterario das Fontainhas |f redigido pela associação do
mesmo titulo
207 0 |a Vol. 1, n.º 1 (1846) -
210 |a Nova Goa |c Imprensa Nacional |d 1846-1852
215 |d 20 cm
316 |a Perfurado por insectos ofendendo o texto |5 PTULFL: ULFL021778PP,
ULFL021779PP
316 |a Manchas de humidade e acidez |5 PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP
316 |a Encadernação meia inglesa |5 PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP
316 |a Número de registo antigo: 2881 |5 PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP
316 |a Cota antiga: PP 430 |5 PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP
321 |a Referenciado em BNP
321 |a Referenciado em BC
326 |a Mensal
5181 |a <<O >>Gabinete Literário das Fontainhas
606 |a Cultura |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE
620 |a Portugal |d Nova Goa
675 |a 008(05) |v BN |z por
71202|a Associação do Gabinete Literário das Fontainhas |4 340
801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC
OWN|a ULB53

```

Figura 10 – Exemplo de registo em formato UNIMARC- RES PP 8

Fonte: <<http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/biblioteca>>

Universidade de Lisboa | SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS | CATÁLOGO ALEPH

Expressão: P.Titulo= o gabinete literario das Fontainhas
 Resultado ordenado por: ordenada por : Ano, depois Autor

1 - 1 registos de um total de 1

#	Documento	Autor	Título	Ano	Link	Biblioteca
1	Periodico	Associação do Gabinete Literário das Fontainhas	O Gabinete Literario das Fontainhas / redigido pela associaçao do mesmo titulo	1846		ULFL 2/0

Reveja a expressão de pesquisa: WTI = (o gabinete literario das)
 Pesquisar na biblioteca: Todo o catálogo

Figura 11 – Exemplo de registo bibliográfico – RES PP 8 na base de dados da BFLUL

Fonte: <<http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/biblioteca>>

Como resultado final, decidimos elaborar um conjunto documental com todos os títulos introduzidos no catálogo em linha durante o trabalho em curso e os que sofreram alterações de melhoramento no registo bibliográfico (*Ver Apêndice R*). Este conjunto documental centrado nesta colecção pretende ser um contributo para um melhor conhecimento das revistas oitocentista da FLUL. Contudo, também se pretende que sirva de apoio aos investigadores interessados em pesquisar e analisar a documentação reunida, que foi anteriormente catalogada, indexada e introduzida no catálogo *on-line* da BFLUL, e que terá um projecto de continuidade, visto que falta tratar ainda **141 títulos** do inventário (*Ver Apêndice A*).

4.4 - Aquisição e desenvolvimento: apresentação dos resultados

Nas fontes de informação directa - **Curso Superior de Letras** – designadamente no *Registo d'obras compradas e oferecidas tomo 1.º - 1879-1911* encontramos quatro títulos, um título por compra, os restantes por oferta⁵⁷. Detectamos a ausência de registos, que nos dessem indicações sobre a proveniência/aquisição da maior parte da colecção, bem como datas de incorporação da colecção. No entanto, ao longo da investigação recolhemos indícios de que uma grande parte dos títulos da coleção tenha sido incorporada ainda durante a vigência do CSL. Esta é também a convicção de um dos entrevistados, o Dr. Pedro Estácio (*Ver Apêndice T - Respostas à entrevista - Dr. Pedro Estácio*).

Após a consulta do *Pré-Inventário do Fundo Orgânico e Funcional da Faculdade de Letras Universidade de Lisboa*, mais concretamente nos *Orçamentos de Receita e Despesa da FLUL, 1912-1930*, localizámos a compra e a assinatura de revistas, no valor de 500\$00, assim como a assinatura do *Diário do Governo*, no valor de 18\$00. As despesas foram aprovadas em Sessão do Senado, de 3 de Agosto de 1912⁵⁸.

No ano de 1938, a FLUL procedeu à compra da publicação periódica – *Revista de Portugal* - no valor de 11\$00. Também nesse ano foi efectuada a compra da revista *Ocidente*, cujo fornecedor foi a Livraria Enciclopédica, de João Bernardo, localizada em Lisboa. Em 1939, através do mesmo fornecedor, foi adquirida a revista *Romania*⁵⁹.

Na *Correspondência Expedida 1928-1986*⁶⁰, e *Correspondência Recebida 1911-1987*⁶¹, são muitos os registos de ofícios enviados à Faculdade com o intuito de estabelecer permutas, dando conta de ofertas de publicações para a biblioteca da mesma. A título de exemplo, enunciamos algumas das instituições que referem o interesse na oferta de publicações à biblioteca da Faculdade: Instituto da Alta Cultura, Instituto de

⁵⁷ Cf. PT/AHFLUL/Cx.10/cap.3.

⁵⁸ Cf. PT/AHFLUL/FLUL/O1.

⁵⁹ Cf. PT/AHFLUL/FLUL/C9.

⁶⁰ Cf. PT/AHFLUL/FLUL/CE1-CE12.

⁶¹ Cf. PT/AHFLUL/FLUL/CR1-CR37.

Cultura Italiana, Instituto Francês, Embaixada Sul-Africa, Instituto de Anatomia, Embaixada do Brasil, Biblioteca Nacional, Universidade de Kalovy, Instituto de Agronomia, Direcção Geral do Ensino Superior, Real Gabinete Português de Leitura, Ministério da Educação Nacional e Instituto Botânico em Portugal.

No ano de 1950, através de ofício, a Biblioteca Nacional solicitou a permuta de obras de história, literatura ou cultura portuguesa⁶², a Embaixada Sul-Africa e o Instituto de Anatomia em 1954, solicitaram, igualmente, a permuta de publicações⁶³.

O livro de *Correspondência II de 1978-1979*⁶⁴ refere a aquisição do “espólio” literário do falecido Professor Vitorino Nemésio, por parte da Biblioteca e, em 1983, no *Livro de Correspondência*⁶⁵, mais uma vez, é referida a oferta e a permuta de obras à Biblioteca, não especificando os títulos e o número de exemplares.

Este acervo foi-se constituindo ao longo dos anos por meio de compra, doações e ofertas valiosas. São os critérios mencionados nos *Relatórios da Biblioteca da FLUL*⁶⁶, relativos aos anos de 1955 a 1960.

Como é o caso do “legado” do Prof. Doutor Leite de Vasconcelos, que em 1955 era o único que possuía cota:

«à excepção do Legado do Prof. Doutor Leite de Vasconcelos, nenhum livro tinha cota e muitos amontoavam-se nas estantes em duas ou três filas, outros estavam empilhados nas instalações sanitárias dos alunos, nos armários da Secretaria etc...e apenas uma pequeníssima parte estava dividida por assuntos»⁶⁷.

O relatório de 1960 refere: «quanto à conservação de livros e revistas, a verba empregue foi de 21 813\$00, sendo a maior parte, 16 268\$00, aplicada em encadernações de obras do Legado Doutor Leite de Vasconcelos...»⁶⁸. Para justificar

⁶² Cf. PT/AHFLUL/FLUL/CR23.

⁶³ Cf. PT/AHFLUL/FLUL/CR24.

⁶⁴ Cf. PT/AHFLUL/FLUL/CR30.

⁶⁵ Cf. PT/AHFLUL/FLUL/CR31.

⁶⁶ Estes relatórios começaram a ser elaborados por sugestão do então Director da Faculdade.

⁶⁷ Relatório de 1955, p. 3.

⁶⁸ Relatório de 1960, p. 8.

esta verba, transcrevemos uma exposição do Professor Bibliotecário Doutor Jacinto do Prado Coelho, na qual se realça o valor e o estado de conservação daquele núcleo:

«O Legado do Doutor José Leite de Vasconcelos constitui uma das secções mais valiosas – se não a mais valiosa – da Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa. Formado pela quase totalidade das obras de assunto linguístico que existiam na biblioteca particular do grande sábio, pode-se dizer que compreende tudo quanto de melhor a linguística românica produziu nos fins do século XIX e nas quatro primeiras décadas do século XX. Existem no legado colecções completas ou quase completas das principais revistas da especialidade editadas no tempo, revistas que o Doutor Leite de Vasconcelos sempre se preocupou em assinar, a fim de manter a par dos progressos da ciência que cultivava. De algumas dessas revistas, são as únicas colecções completas em Portugal (entre as muitas revistas da maior importância, podem-se citar a *Zeitschrift für romanische Philologie*, a *Romania*, a *Revue Hispanique*, a *Revue de Linguistique Romane*, a *Revue de Dialectologie Romane*, a *Literaturblatt für Germanische und Romanische Philologie*.»⁶⁹

O relatório menciona, ainda, que «havia milhares de obras por carimbar e registar e todas as assinaturas de revistas e obras em continuação estavam suspensas.»⁷⁰. Nesse mesmo ano, a Biblioteca recebeu cerca de 15. 000 livros⁷¹ (parte da Biblioteca da Manizola)⁷².

Legados pelo Senhor Professor Doutor João António de Matos Romão, a Biblioteca recebeu cerca de 12. 500 volumes, na sua maior parte de Filosofia, quando estávamos no ano de 1960.

Tal como referimos no **Capítulo 1 - Metodologia**, foi elaborada uma tabela para a caracterização genérica da colecção do ponto de vista estatístico/inventário, organizado o

⁶⁹ Relatório de 1960, p. 9.

⁷⁰ Relatório de 1955, p. 4.

⁷¹ Relatório de 1955, p. 6.

⁷² Biblioteca da Manizola, cujo seu último possuidor foi José Bernardo Gama Lobo, Visconde da Esperança.

trabalho de investigação, e recolhida a informação, vamos de seguida apresentar os resultados do caso em estudo.

Após exaustiva investigação, os dados relativos à proveniência e datas de registo de entrada dos títulos da colecção foram maioritariamente recolhidos *nos Registos de entrada de publicações periódicas na Biblioteca da FLUL (4 Vol.)*⁷³. No *Registo de entrada de livros na Biblioteca da FLUL*⁷⁴, foram recolhidos 5 títulos de publicações periódicas que deram entrada como monografia (*Ver Apêndice A*).

Para melhor visibilidade e demonstração dos resultados finais, elaborámos sete tabelas e respectivos gráficos que caracterizam bem a colecção em estudo. Para se perceber melhor o conteúdo de uma forma mais pormenorizada, devemos consultar *Apêndice A - Caracterização genérica da colecção do ponto de vista estatístico (Inventário)* e o *Apêndice R – Conjunto documental tratado*, para verificar cada documento de uma forma individual.

Na tabela 3 e no gráfico 1, podemos perceber o número total de títulos que compõe a colecção, o número de títulos tratados, correspondendo a uma percentagem de 19%, e não tratados, correspondente a uma percentagem de 81% (não visível para o utilizador). Nas duas entrevistas que realizámos, foi relatada a importância do levantamento (inventário) da colecção dando a conhecer o património - bibliográfico e científico – da Biblioteca (*Ver Apêndice T e U*).

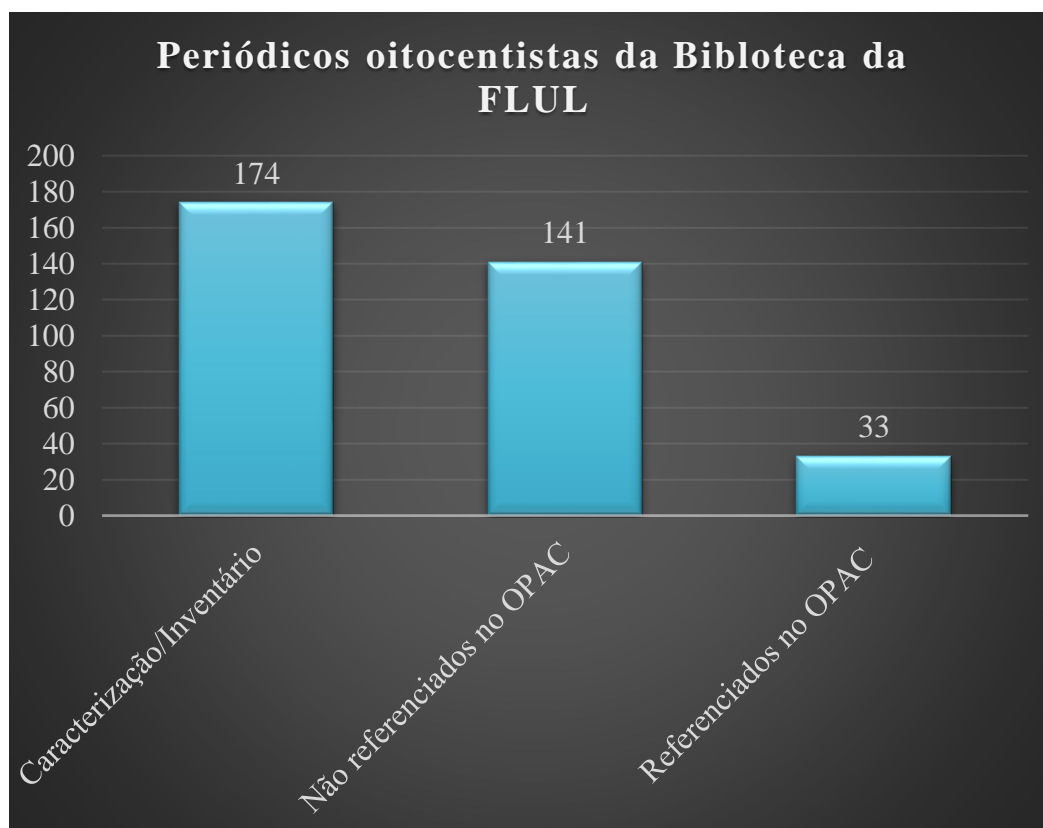
	Periódicos oitocentistas da Biblioteca da FLUL	Percentagem %
Referenciados na Caracterização/Inventário	174	100%
Não referenciados no OPAC	141	81%
Referenciados no OPAC	33	19%

Tabela 3 – Referência total de títulos, não referenciados e referenciados no OPAC

⁷³ Cf. PT/ AHFLUL/FLUL/Bib09-Bib12

⁷⁴ Cf. PT/ AHFLUL/FLUL/Bib01-Bib08

Gráfico 1 - Referenciados na caracterização / Inventário / Não referenciados no OPAC / Referenciados no OPAC

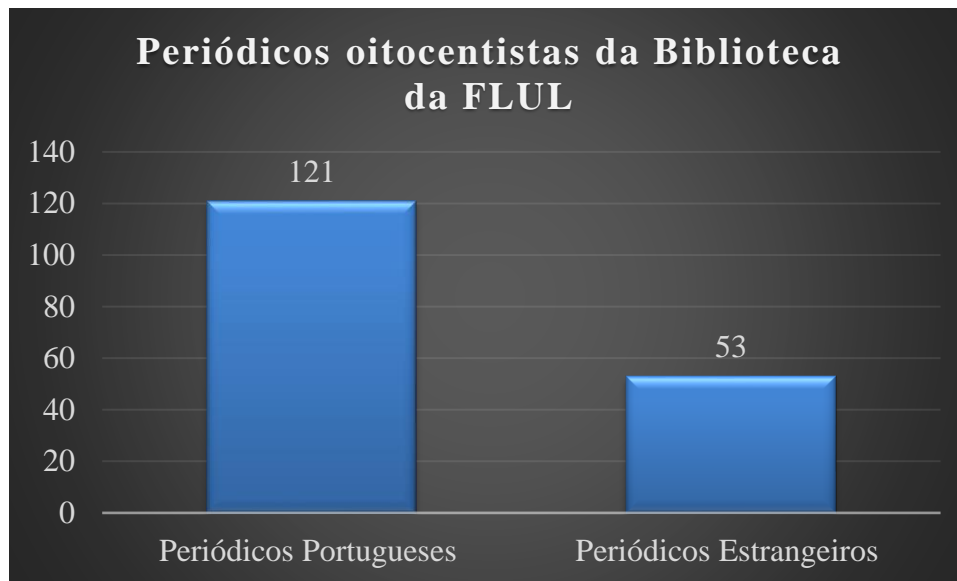


Na tabela 4 e no gráfico 2 podemos perceber os números totais dos títulos estrangeiros e portugueses que compõem a colecção. Os títulos portugueses atingem a percentagem de 69,5% e os estrangeiros apenas 30,5% do total da colecção.

	Números absolutos	Percentagem %
Periódicos Portugueses	121	69,5%
Periódicos Estrangeiros	53	30,5%

Tabela 4 - Total de periódicos estrangeiros e portugueses da BFLUL

Gráfico 2- Total de Periódicos estrangeiros e portugueses

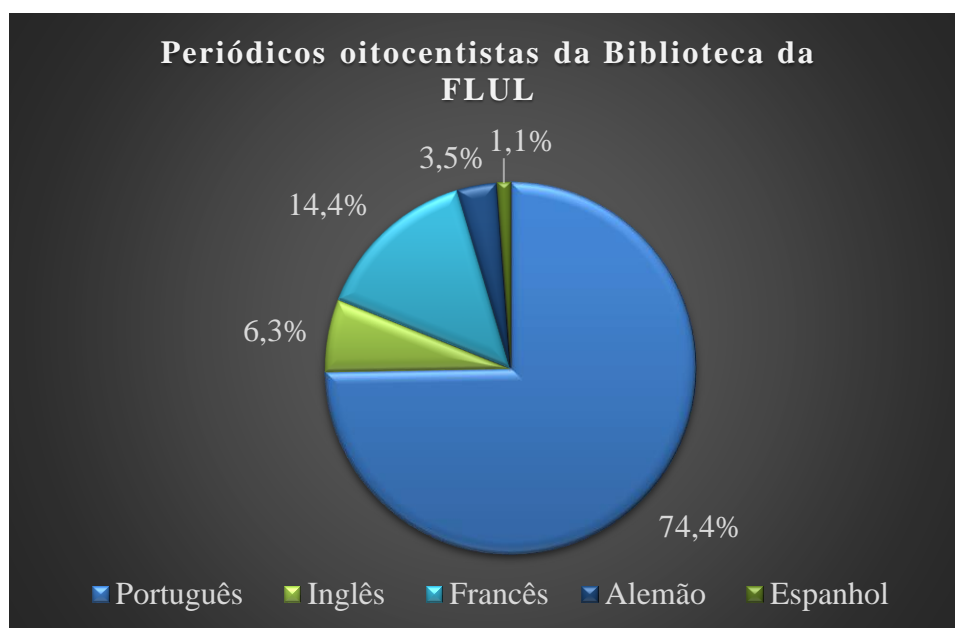


No que concerne à língua, elaborámos a tabela 5, com o seu respectivo gráfico, em que podemos analisar a língua do periódico no total da colecção. A língua portuguesa predomina na colecção, seguida pelas línguas francesa, inglesa, alemã e, por último, a espanhola, esta com apenas 1,1 %.

Língua	Periódicos oitocentistas da Biblioteca da FLUL (valores absolutos)	Percentagem %
Português	130	74,4 %
Inglês	11	6,3 %
Francês	25	14,4 %
Alemão	6	3,5 %
Espanhol	2	1,1 %

Tabela 5 - Língua dos Periódicos Oitocentistas da Biblioteca da FLUL

Gráfico 3 – Língua dos Periódicos Oitocentistas da Biblioteca da FLUL

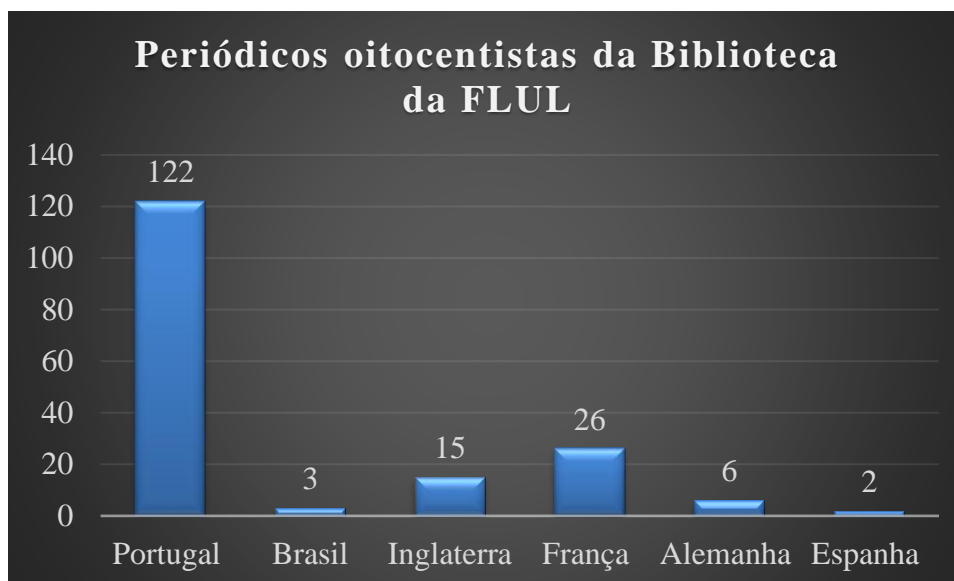


No que diz respeito ao local de impressão do periódico (país), elaborámos a tabela e o respectivo gráfico, em que podemos analisar que as grandes quantidades de periódicos foram impressas em Portugal, seguindo-se França, Inglaterra, Alemanha, Brasil e, por último, Espanha com apenas dois periódicos impressos.

Países	Periódicos oitocentistas da Biblioteca da FLUL (valores absolutos)	Percentagem %
Portugal	122	70,1%
Brasil	3	1,7 %
Inglaterra	15	8,6%
França	26	15%
Alemanha	6	3,5%
Espanha	2	1,1%

Tabela 6 - Local de impressão dos periódicos

Gráfico 4 – Local de impressão dos periódicos

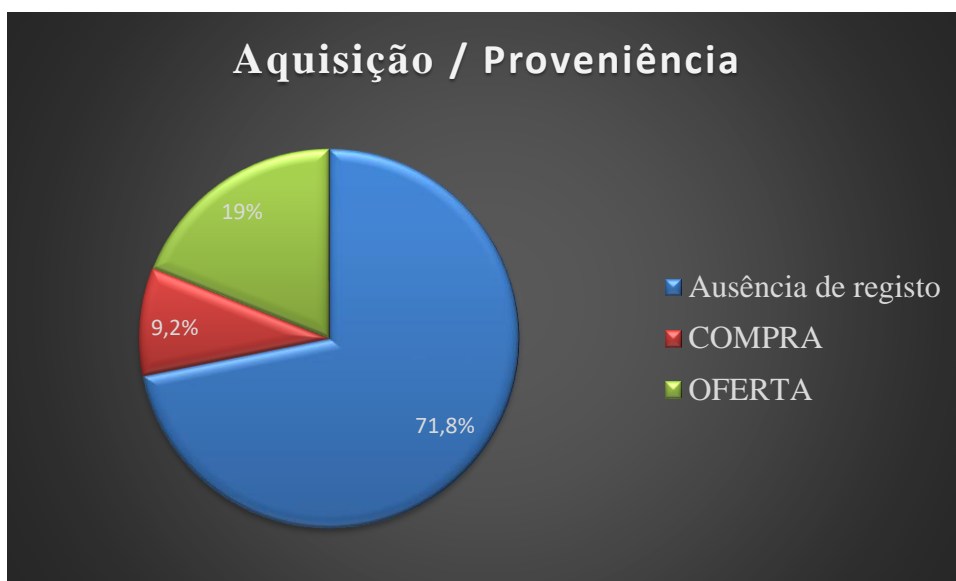


Na tabela 7, podemos observar o modo de aquisição/proveniência dos periódicos elucidado pelo respectivo gráfico. Devido à falta de qualidade do registo ou ausência deste só nos foi possível encontrar o modo de aquisição/proveniência de 49 títulos, correspondendo a apenas a 28,2 % do total da colecção. A partir da leitura da tabela é possível inferir que a referida colecção foi constituída, maioritariamente, a partir de ofertas ou doações, sendo em menor número os títulos adquiridos por compra. Estes dados vão ao encontro dos critérios mencionados nos Relatórios da Biblioteca da FLUL e são também confirmados pelo Chefe de Divisão, Dr. Pedro Estácio Santos, na sua entrevista (*Ver Apêndice T*).

	Periódicos oitocentistas da Biblioteca da FLUL (valores absolutos)	Percentagem %
Ausência de registo	125	71,8 %
Aquisição/Proveniência - COMPRA	16	9,2 %
Aquisição/Proveniência - OFERTA	33	19 %

Tabela 7– Aquisição / Proveniência dos periódicos

Gráfico 5 – Aquisição / Proveniência dos periódicos

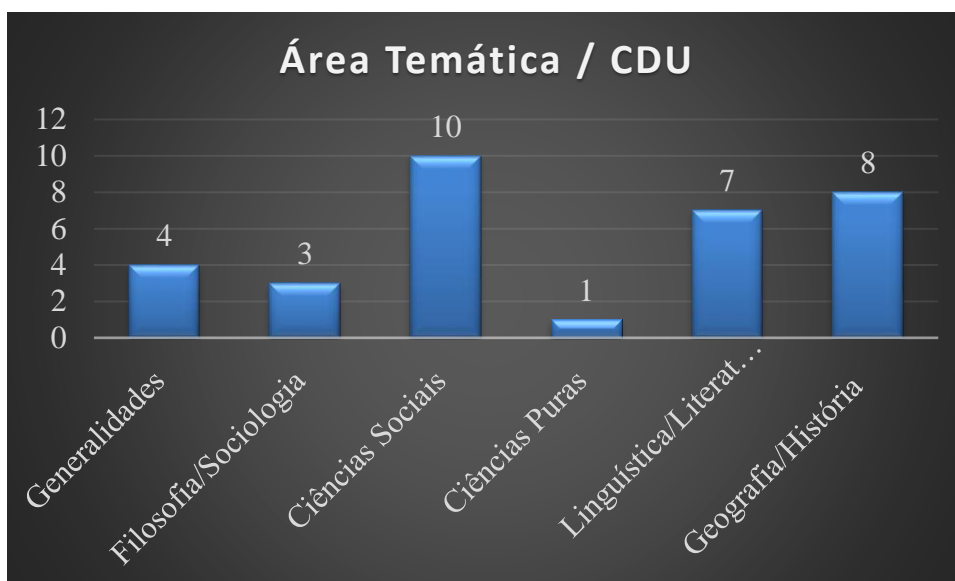


A área temática da colecção tratada pode ser observada na tabela 8 e no gráfico 6, verificando-se a ausência de uma das classes da CDU – 7 (Arte). A classe com maior número de títulos é a 3 (Ciências Sociais). É relevante o número de títulos nas áreas 9 da História/Geografia e 8 da Literatura/Linguística, que se justifica, naturalmente, pela influência do Curso Superior de Letras na constituição da colecção.

Área Temática / CDU	Periódicos oitocentistas da Biblioteca da FLUL (valores absolutos)	Percentagem %
0 - Generalidades	4	12,1 %
1 - Filosofia/Sociologia	3	9,1 %
3 - Ciências Sociais	10	30,3 %
5 - Ciências Puras	1	3 %
8 - Literatura/Linguística	7	21,2 %
9 - História/Geografia	8	24,3 %

Tabela 8 – Áreas Temáticas / CDU dos periódicos

Gráfico 6 – Áreas Temáticas / CDU dos periódicos

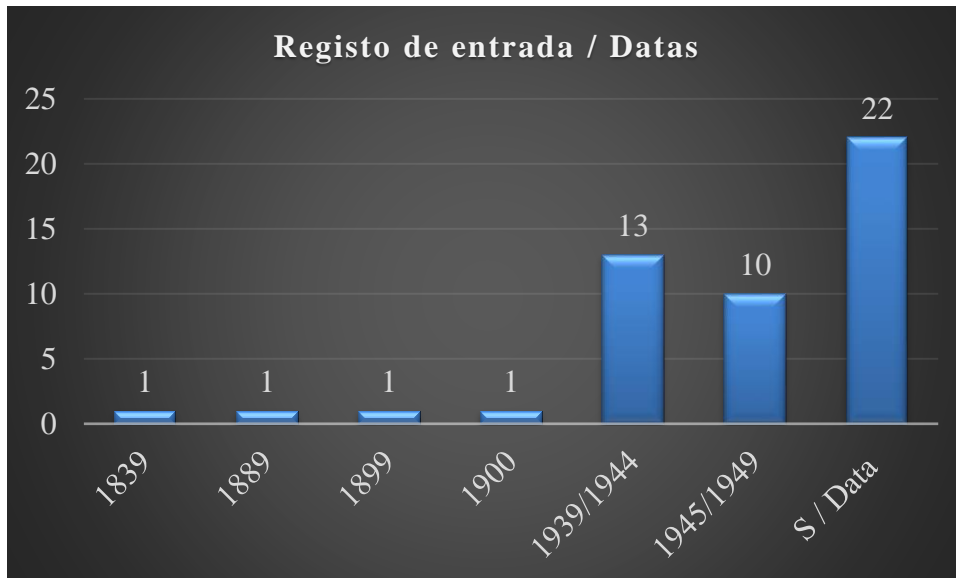


As datas de entrada dos registos, que podemos extrair dos respectivos documentos, elucidados na tabela 9 e respectivo gráfico, concentram-se entre os anos de 1939 a 1949. Foram encontrados apenas quatro títulos registados no século XIX. Sem data conseguimos identificar 22 títulos que correspondem a 44,8 % do total de títulos registados. Os relatórios consultados mencionam que havia milhares de obras por carimbar e registar. Esta ausência de carimbagem e registo não nos permitiu apurar mais títulos que tivessem sido registados no século XIX.

Registos de entrada / Datas	Periódicos oitocentistas da Biblioteca da FLUL (valores absolutos)	Percentagem %
1839	1	2 %
1889	1	2 %
1899	1	2 %
1900	1	2 %
1939/1944	13	26,6 %
1945/1949	10	20,5 %
S / Data	22	44,9 %

Tabela 9 – Registos de entrada / datas

Gráfico 7 – Registos de entrada / datas



Tendo em conta que o ponto de partida de uma investigação científica deve basear-se no levantamento de dados e que para esse levantamento é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica, e, num segundo momento, o investigador deve realizar uma observação dos factos ou fenómenos para que se possa obter mais informações, enquanto num terceiro momento é relevante para que se consiga obter dados ou informações úteis sobre o tema.

Foi neste sentido que considerámos pertinente recorrer ainda à técnica da entrevista enquanto instrumento para o estudo da colecção dos periódicos oitocentistas da instituição. A entrevista foi feita ao Chefe da Divisão, Dr. Pedro Estácio dos Santos, e ao Director da Biblioteca, Professor Doutor José Pedro Serra, procurando aferir de que modo foi constituída esta colecção (sua proveniência), assim como a importância da elaboração do inventário da colecção e a sua potencial valorização (*Ver Apêndice T e U*).

4.5 – Usos da informação: acesso e difusão, seus condicionantes e desafios

Esta colecção vai contribuir para diversos estudos científicos. Trata-se de um relevante material de pesquisa para os investigadores e apresenta várias possibilidades de análise de construção do conhecimento, com reflexos não só para a instituição, como em toda a área do conhecimento. A colecção em estudo ainda não se encontra na sua totalidade inserida no catálogo, sendo, assim, na generalidade desconhecida dos utilizadores.

Ao realizar-se o levantamento inicial das publicações e a sua avaliação ficamos, desde logo, com a noção de que a colecção contava um pouco da história da instituição, tendo sido as primeiras publicações periódicas adquiridas para o seu acervo. A biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, não sendo patrimonialista por definição, adquire aqui um valor acrescentado como lugar de memória, função memorizadora e identitária da própria instituição, reforçando a noção da sua representatividade histórica.

A colecção pode ser consultada no catálogo da BFLUL⁷⁵, antevendo duas condicionantes: a impossibilidade de pesquisa ao nível do artigo e a impossibilidade de pesquisa exaustiva por assunto.

No que diz respeito a desafios futuros, pretendemos digitalizar e disponibilizar no OPAC da Universidade de Lisboa os índices dos fascículos (futuro próximo), assim como o texto integral de um conjunto de títulos ainda a seleccionar, de acordo com critérios previamente definidos, e integrar toda a colecção de periódicos oitocentistas da Biblioteca da FLUL com o objectivo de responder às necessidades de informação dos utilizadores/investigadores, assim como de potenciar o valor informacional da coleção da Biblioteca.

⁷⁵ UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Letras – [Página electrónica da Biblioteca da Faculdade de Letras]. Disponível em: http://aleph18.sibul.ul.pt/F/77NACNM4UU1PCT1KGL6FLVQ56Y7PAMQEFHIBAE75VJ4VSB6FPK-12030?RN=899458606&pds_handle=GUEST [consultado em 20.06.2016].

As actuais bibliotecas universitárias precisam de oferecer materiais digitais com informações actualizadas, mas também de zelar e manter os espaços tradicionais destinados aos livros e aos periódicos em papel, que ainda são, e serão por um bom período tempo, instrumentos de comunicação e desenvolvimento regular do ensino da pesquisa.

Em 1984, foi publicado um interessante trabalho sobre o impacto das novas tecnologias de informação no futuro das bibliotecas. *The end of libraries*, de James Thompson, que enumerava aquelas que na altura se previa virem a ser as novas funções, os novos serviços, os novos desafios para a Biblioteca Universitárias do ano 2000, alguns dos quais passamos a citar:

“1. As bibliotecas serão necessárias para fornecer acesso em linha a recursos electrónicos aos utilizadores...

2. [...]

3. [...]

4. As bibliotecas continuarão a ser responsáveis pela gestão de colecções, catalogação e indexação de materiais especializados para uso local.

5. [...]

6. [...]

7. [...]

8. As bibliotecas continuarão a fornecer livros, periódicos e outros materiais, mas aumentarão substancialmente a qualidade dos seus serviços de informação ...” (THOMPSON, 1984: 109)

É neste contexto que a biblioteca universitária se deve movimentar, acompanhando o ritmo frenético de desenvolvimento tecnológico do mundo actual, prestando, para tal, um valioso contributo, através de oferta de um conjunto alargado de serviços e recursos à comunidade académica que serve, a qual, ao utilizá-los, ficará em condições de poder gerar novo conhecimento, contribuindo, assim, para manter o ciclo do desenvolvimento (LEITE, 2014: 211).

Sem receio de errar, podemos afirmar que a colecção irá reforçar o valor informacional da Biblioteca. A colecção, até agora “desconhecida”, vai não só facilitar o cumprimento da missão da biblioteca, mas também abrir portas à descoberta de uma nova área de intervenção, e contribuir para aumentar o nível de qualidade dos serviços aos utilizadores.

A BFLUL irá ter à disposição um novo recurso, reforçando o seu objectivo e orientando a sua actividade para a procura e para a descoberta. A biblioteca universitária terá de saber consolidar o compromisso, no que diz respeito aos serviços prestados, incluindo a organização e a disponibilização das suas colecções.

Enquanto o utilizador exigir um serviço de qualidade, um espaço privilegiado de consulta, leitura e investigação, tem necessidade de sentir “folhear” as colecções, tendo a biblioteca de estar em condições de dar resposta.

A realidade actual confirma essa necessidade. Podemos demonstrá-lo com alguns dados da BFLUL relativos ao triénio 2012-2016, em que consta a procura da biblioteca como espaço de consulta e utilização das suas colecções em suporte físico⁷⁶.

	2012	2013	2014	2015	2016
Empréstimos domiciliários	26407	25075	22745	22127	20164
Empréstimos ao depósito	6647	6128	5075	5367	4504
Renovações	4079	5704	3233	3586	2360
N.º leitores que efectuaram a sua inscrição	1107	1208	1965	1102	1261
N.º de entradas registadas*	s. d.**	s. d.**	129888#	124371##	s. d. **

*Inclui visitantes ** Sistema avariado # (Fev.-Dez.) ## (Jan.-Out.)

Tabela 10 – Indicadores da utilização da biblioteca – Triénio 2012-2016

⁷⁶ UNIVERSIDADE DE LISBOA. SIBUL/ALEPH- Módulo de Estatísticas. Disponível em: http://ulisses.sibul.ul.pt/estatisticas152/listagens/listagem_titulos_tdoc.asp [consultado em 20.09.2016]

Gráfico 8 – Empréstimos domiciliários / Empréstimos ao depósito / Renovações

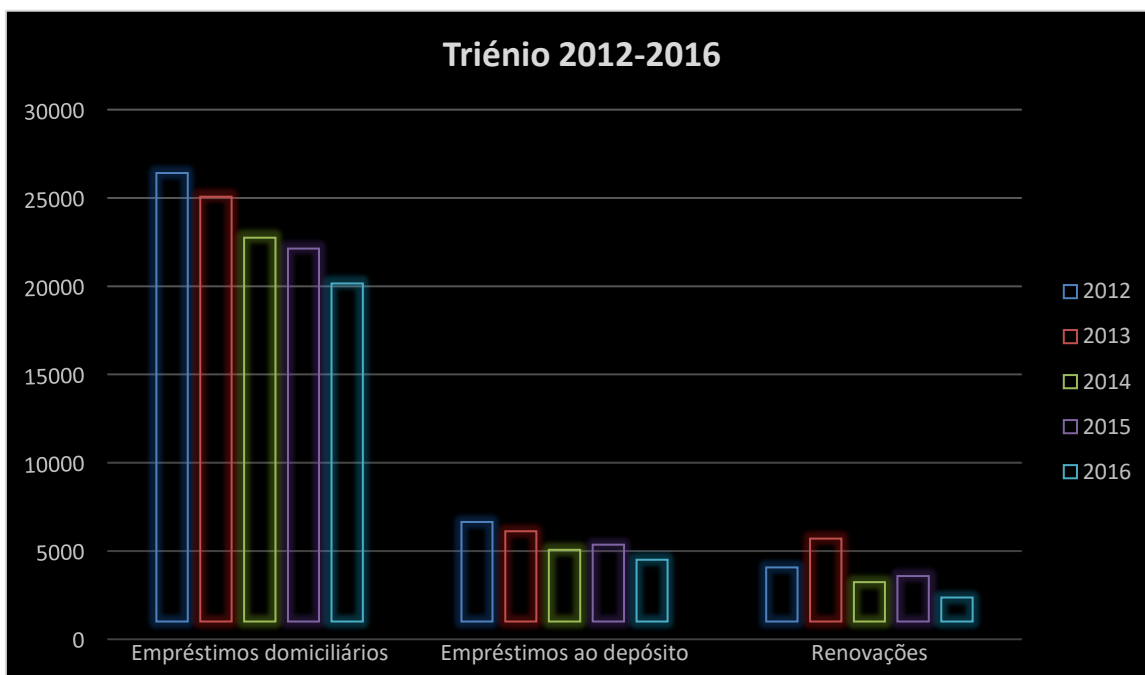


Gráfico 9 – N.º de leitores que efectuaram a sua inscrição

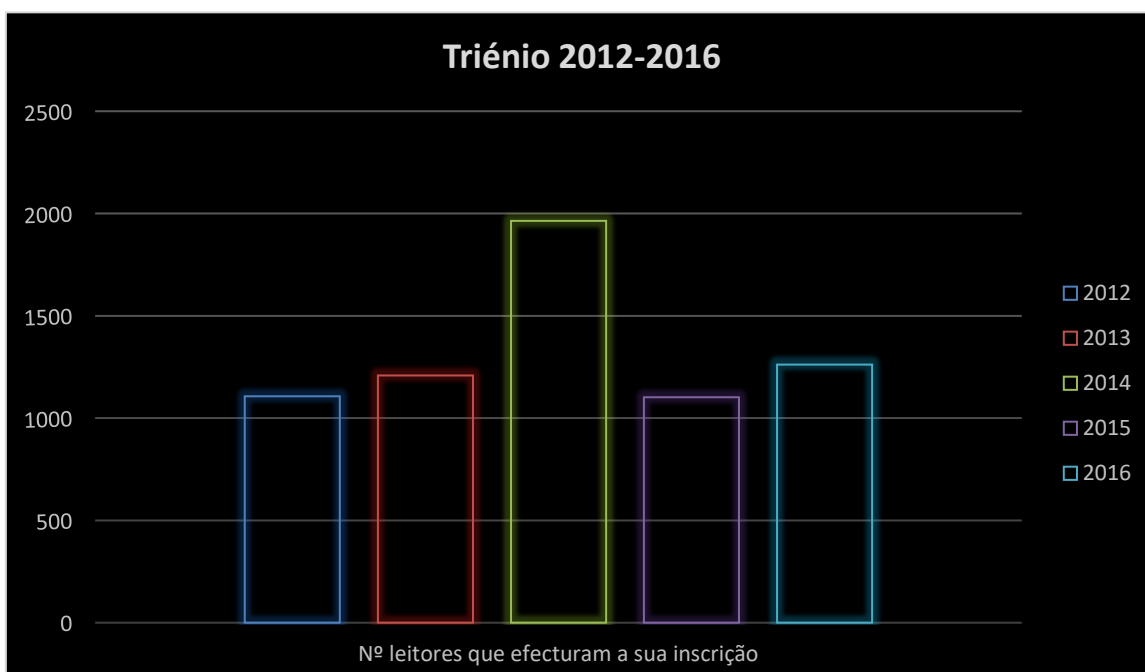
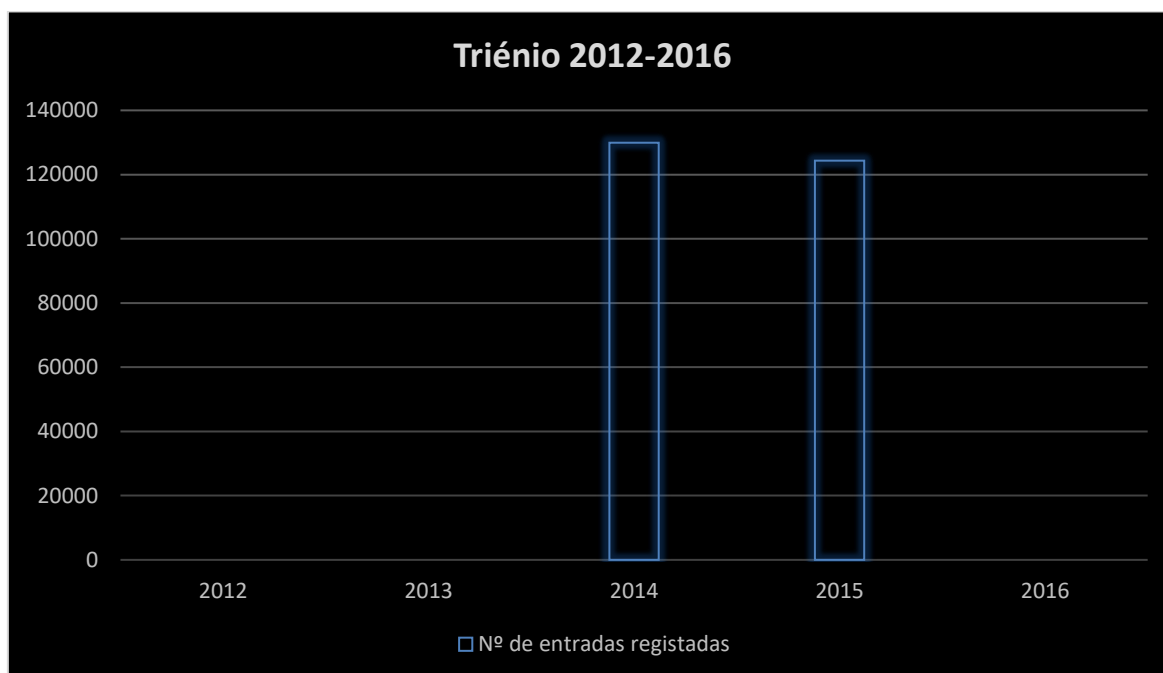


Gráfico 10 - N.º de entradas registadas (2012-2016)



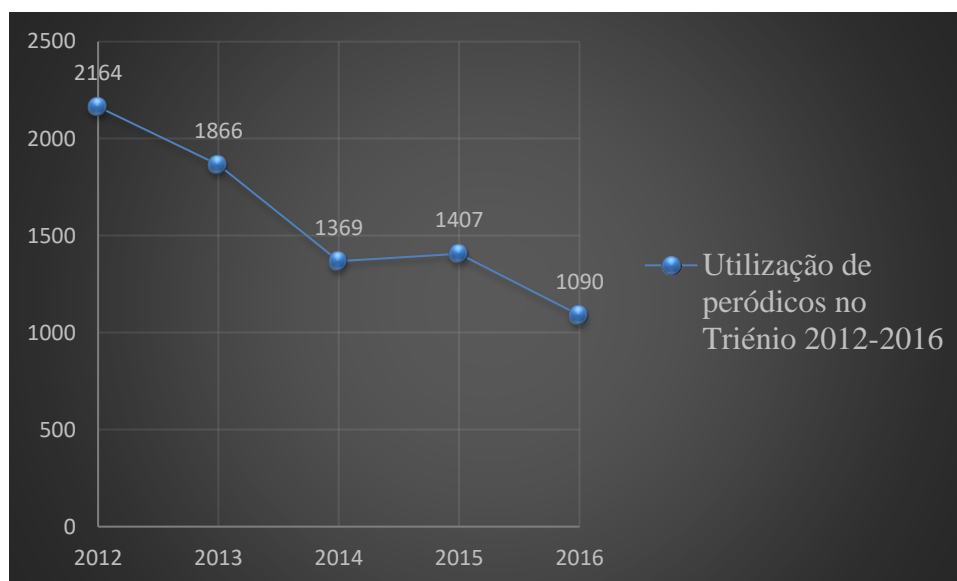
No que concerne à utilização de periódicos por parte dos utilizadores da Biblioteca, elaborámos a tabela 11 e respectivo gráfico relativos ao mesmo triénio (2012-2016)⁷⁷.

Ano	Utilização de periódicos no Triénio 2012-2016
2012	2164
2013	1866
2014	1369
2015	1407
2016	1090

Tabela 11 – Indicadores da utilização de periódicos da biblioteca – Triénio 2012-2016

⁷⁷ UNIVERSIDADE DE LISBOA. SIBUL/ALEPH- Módulo de Estatísticas. Disponível em: http://ulisses.sibul.ul.pt/estatisticas152/listagens/listagem_titulos_tdoc.asp [consultado em 20.09.2016]

Gráfico 11 – Indicadores da utilização de periódicos da biblioteca – Triénio 2012-2016



O papel e a actualidade da colecção formam um conjunto material de extrema importância para o investigador/utilizador. Tendo em conta a sua representatividade histórica este é um acervo que, com toda a certeza, revelará múltiplas utilizações, devido ao seu conteúdo informacional. Pode exprimir uma alternativa possível de fonte de estudo, desconsiderada em outra época. Pode traduzir o acesso a uma realidade desaparecida. Pode ter respostas para as perguntas que a pesquisa histórica procura. Estes tipos de acervos podem apontar para uma gama grande e diversificada de informação sobre as actividades de um dado campo científico num longo período.

Conclusão

A conclusão é uma das partes mais importantes de um trabalho académico, permitindo a outros investigadores ficar com uma ideia mais clara e precisa de todo o conteúdo pesquisado, as informações relevantes, os apontamentos essenciais e as directrizes para futuras pesquisas sobre o mesmo tema, caso o trabalho que realizamos tenha interesse para os seus estudos. Uma boa forma de concluir o presente trabalho é responder às perguntas de partida: De que modo se constituiu a colecção dos periódicos oitocentistas da biblioteca da FLUL? Como se caracteriza a colecção? Como potenciar o acesso à informação/colecção?

A BFLUL tem procurado reunir conjuntos documentais e divulgar instrumentos de pesquisa que permitam ampliar horizontes de estudo e agilizar o trabalho dos utilizadores em diversas direcções. Com isso, tem criado condições mais amplas para o diálogo com o passado e com a memória. Foi nesta colecção que encontrámos a maior riqueza no que se refere a esse diálogo com o passado, apesar do estado em que se encontram alguns fascículos.

As colecções passaram, assim, a ser um produto resultante das necessidades institucionais e, conseqüentemente, dos seus utilizadores internos e externos. A formação de colecções envolve a selecção e a aquisição de materiais para o acervo da biblioteca, mas, em muitos casos, pode significar o planeamento e o desenvolvimento de colecções já existentes na instituição. É o caso da colecção dos periódicos oitocentistas, “abandonada” e sem qualquer tratamento documental há vários anos.

A história das colecções da Biblioteca da FLUL permanece, ainda, apesar de algum trabalho de investigação, que tem vindo a ser realizado pelos seus profissionais, sobre parte daquelas, profundamente desconhecida. A colecção de periódicos oitocentistas não constitui excepção.

É muito difícil responder à questão acerca da constituição desta colecção. As fontes arquivísticas que consultámos parecem permitir-nos deduzir que a colecção foi constituída durante a vigência do Curso Superior de Letras (até 1911) e, neste contexto, sob a sua influência.

Ao longo da construção das respostas às perguntas de partida, foram naturalmente encontradas algumas dificuldades. Da leitura das fontes pode constatar-se, que para um conjunto de títulos, as informações de registo se limitam praticamente ao título e número de fascículos, sendo omissas as informações relativas ao modo de aquisição, ou seja, a sua proveniência. Durante a investigação, detectámos, igualmente, a existência de vários números de registo de entrada em exemplares numa parte significativa da colecção, o que indica que, ao longo da história da Biblioteca, a colecção sofreu em momentos diferentes várias reinventariações.

A qualidade de um inventário deverá ser um critério a ter em conta no preenchimento do registo de entrada. A falta de qualidade do registo / sub-registo aquando da entrada da obra na biblioteca é refletida em vários aspectos: não se detecta a tipologia documental (monografia ou periódico), não se conhece quando deu entrada (data), e desconhece-se o modo da sua aquisição (proveniência).

Segundo os mesmos relatórios, a secção de publicações periódicas, à semelhança das outras secções da Biblioteca, também se encontrava em grande desordem, sendo frequentes os casos de números soltos e dispersos, vários títulos atados em volumes e fora de ordem.

Os relatórios referem que havia efectivamente enormes deficiências nos livros de registo, sob o aspecto do inventário da Biblioteca, pelo facto de a maior parte das obras estarem por registar e carimbar. No que diz respeito a periódicos, os relatórios mencionam ainda que as quantidades de periódicos do designado “fundo antigo” não figuravam no catálogo, não tinham carimbo de proveniência, nem se sabia tão pouco quando tinham chegado à biblioteca. No entanto, não podemos desprezar o trabalho desenvolvido ao longo dos anos a nível de inventariação das obras existentes na Biblioteca.

Como referido no **Capítulo 2 – Gestão de colecções em Bibliotecas Universitárias: uma revisão da literatura**, a aquisição é outra parte importante do processo de desenvolvimento de colecções depois de feitas as selecções dos materiais. É o momento de adquirir os materiais seleccionados. A aquisição é o processo de agregar materiais à colecção, seja por compra, doação ou permuta, segundo um fluxo administrativo linear e controlado.

Para realizar a compra dos materiais, é importante ter definido um orçamento prévio e a fonte de recursos. Na compra, é necessário adquirir obras que irão complementar o acervo de acordo com as sugestões e as necessidades da instituição. Ao longo da nossa investigação, não detectámos, porém, a definição de orçamento prévio para a aquisição de obras. Se o número de revistas por compra não atinge os 10%, a estratégia de desenvolvimento da colecção não passava grandemente pelos periódicos, ou, então pelas doações recebidas, estas necessidades encontravam-se satisfeitas.

Ao iniciar-se a avaliação do acervo, deve ser verificado o que a Biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui, mas não deveria possuir, tendo em vista vários factores de qualidade e adequação da literatura publicada, as mudanças de interesses dos utilizadores e a necessidade de otimizar o uso dos recursos financeiros limitados. Os factores acima descritos em relação à avaliação do acervo não foram tomados em consideração, desconhecemos, por isso, quais os recursos financeiros para a aquisição de obras e se eram limitados ou não.

Esta modesta tentativa de encontrar pistas que permitam identificar a proveniência desta colecção baseou-se também numa análise às marcas nelas deixadas pelos antigos possuidores, aos carimbos e *ex-libris* que por vezes ostentam, bem como à sistemática consulta dos Instrumentos de Descrição Documental (IDD) dos fundos e colecções que integram o acervo do Serviço de Arquivos e Manuscritos da Divisão da Biblioteca da FLUL, mais concretamente: Curso Superior de Letras e o Arquivo orgânico e funcional da FLUL.

O primeiro passo foi o de descobrir elementos comuns nas várias publicações periódicas. Cerca de 121 títulos que compõem a colecção não possuem qualquer identificação de posse. Nas restantes, é possível encontrar 4 grupos: as publicações com a marca de posse do Curso Superior de Letras, as com o carimbo heráldico da Casa de Palmela, as do Legado do Professor Matos Romão, as com o carimbo identificando ofertas de várias instituições, as publicações com vários *Ex-libris*, e apenas 2 com a identificação do Legado Marques Braga e do Professor Augusto Soromenho.

Outro objectivo do trabalho era dar a conhecer e divulgar estes periódicos, combatendo a falha de nunca terem sido tratados. Conseguimos reunir no inventário 174 títulos, tendo sido possível introduzir 33 títulos em acesso *on-line*. O modo como é encarado o utilizador da Biblioteca, as suas necessidades e pretensões, torna evidente a

absoluta relevância do levantamento (inventário) realizado no âmbito da presente dissertação de mestrado, o qual vai permitir tornar visível para a comunidade académica o património constituído pela colecção de periódicos oitocentistas. Contributo relevante para o cumprimento da missão da Biblioteca da FLUL, que tem o dever de dar a conhecer o seu património.

A variedade e a riqueza das colecções de livros e periódicos, a sua acessibilidade continuam a ser as qualidades primárias de todas as bibliotecas. Estabelecer, desenvolver e dar a conhecer as suas colecções é e deverá ser parte da missão prioritária de qualquer biblioteca. No caso das bibliotecas universitárias, mas não só, as colecções dependem directamente das características específicas dos utilizadores da Universidade.

Ao mesmo tempo, julgamos que melhorámos em muito as nossas competências em relação à catalogação destes documentos, tendo de aplicar critérios de descrição já existentes na Divisão da Biblioteca para o livro antigo, apesar de trabalharmos com publicações periódicas, a maior parte delas assinaturas posteriores a 1900, contactámos com uma realidade que desconhecíamos e os ensinamentos dos profissionais da instituição que tratam o livro antigo tenham sido muito proveitosos.

Consideramos que, com as descrições bibliográficas introduzidas, conseguimos promover e melhorar o acesso a esta documentação de forma a valorizá-la. Houve sempre uma comunicação constante entre os profissionais que tratam o livro antigo e o Chefe de Divisão para que as nossas descrições catalográficas estivessem em uniformidade, pois a partir do momento que gravamos os registos, passam a ficar automaticamente *on-line*.

É de salientar que as referências bibliográficas já integradas no catálogo em linha sofreram alterações, o seu nível de descrição sumária foi agora uniformizado com os exemplares introduzidos ao longo do trabalho em estudo. Esta tipologia documental nunca tinha sido tratada com os critérios de descrição adequada.

Neste sentido, consideramos que esta colecção de periódicos oitocentistas é importante, devido ao facto de ser uma colecção que nunca foi tratada, sendo um conjunto documental que deve ser valorizado no estudo dos periódicos do século XIX.

São vários os sinais da importância destes periódicos, entre os quais se reconhece um valor informacional elevado. A investigação, que realizámos, permite-nos

comprovar que este fundo será um valor acrescentado para a instituição, dando apoio á investigação e servindo de veículo ao tão desejado alargamento da literacia da comunidade científica.

São várias as pretensões que podem vir a ser desenvolvidas com o intuito de valorizar a colecção de periódicos oitocentistas da Biblioteca da FLUL, nomeadamente, a sua difusão, as quais poderão passar pela digitalização total ou parcial de conteúdos e pela respectiva disponibilização, em acesso aberto, à comunidade académica e ao público em geral. É hoje política da Biblioteca ter as suas colecções tratadas, dando-as a conhecer aos seus utilizadores, conciliando a consulta digital com a consulta em papel.

A colecção dos periódicos oitocentistas pode ainda ser valorizada através de articulações/colaborações com outras instituições congéneres detentoras de património idêntico, ou poderá passar ainda pela realização de exposições, físicas ou virtuais, incidindo numa base temática, cronológica ou nas contribuições de um determinado autor.

Importa referir, ainda, que detéctamos muitos fascículos em mau estado de conservação. Podemos afirmar que a realização de intervenções de conservação e restauro, as quais consideramos fundamentais, deverá ser objecto de análise por parte da Divisão da Biblioteca. Refira-se que se a nível da preservação nada for feito não será possível a transmissão de parte deste património – bibliográfico e científico – às gerações futuras. E este é um dever nosso e um direito seu.

Referências Bibliográficas

AGUILAR, Manuel Busquets de (1939) – **O Curso Superior de Letras (1858-1911)**. Dissertação para Doutoramento, na secção de ciências históricas, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa: Cadeia Penitenciária.

ALEPH. Integrateo Library System. Disponível em: <http://www.exl.com.br/aleph.htm> [consultado em 15.05.2016]

ALVES, José Augusto dos Santos (1998) – **A opinião pública em Portugal nos finais do século XVIII e princípios do Século XIX**. Dissertação de Doutoramento em História das Ideias Políticas apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2 Volumes. Lisboa: U.N.L.

AULETE, F. J. Caldas (1881) – **Diccionario contemporâneo da língua portuguesa: feito sobre um plano inteiramente novo**. 2 Volumes. Lisboa: Imprensa Nacional.

BAIÃO, Antonio (1922) - Anselmo Braamcamp Freire. In SOLLA, Conde de Castro e (Director) – **Revista de Ex-libris Portuguezes**. Porto: A. J. Tavares, Vol. 5, 178-180.

BARDIN, Laurence (1997) – **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BELL, Judith (2008) – **Como realizar um projecto de investigação**. 4.^a ed. Lisboa: Gradiva.

BOURDIEU, Pierre (1996) – **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. Lisboa: Editorial Presença.

BRAGA, António Maria e QUEIROZ, Manuel de (2010) – **Organização e funcionalidades do espaço nas bibliotecas**. Lisboa, Universidade Aberta.

BROADUS, Robert N. (1991) - The history of collection development. In OSBURN, Charles B.; ATKINSON, Ross (Ed.) - **Collection management: a new Treatise**. Greenwich, Connecticut: JAI Press, 3-28.

CADAVID ARANGO, Carlos (1994) – Selección y adquisición o desarrollo de colecciones. **Revista Interamericana de Bibliotecología**. Medellín, Vol. 17, n.º 1, 15-26.

CANAVEIRA, Rui (1994) – **História das artes gráficas**. 1ª Vol.: dos primórdios a 1820. Lisboa: Associação Portuguesa das Industrias Gráficas e Transformadoras de Papel.

CASTRO, Valdiney e SALES, Germana (2014) – Entre críticos e leitores: a consagração do conto machadiano. **ABRALIC - Associação Brasileira de Literatura Comparada (Anais Eletrotônicos)**. Belém: Universidade Federal do Pará.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (2004) – **Historia de la lectura en el mundo occidental**. Madrid: Taurus.

COELHO, Jacinto do Prado (1992) - **Dicionário da literatura: literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura galega, estilística literária**. 4,ª ed. 8 Volumes. Porto: Figueirinhas, 1992- 2003.

CUNHA, Alfredo da (1941) – **Elementos para a história da imprensa periódica portuguesa: 1641-1821**). Lisboa: Ottosgráfica.

DIAS, Maria Matilde e PIRES, Daniela (2003) – **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: Edufscar.

ECO, Humberto (1994) – **A biblioteca**. 3.ª ed. Lisboa: Difel.

EVANS, G. E. (2000) - **Developing library and information center collection**. 4ª ed. Englewood: Libraries Unlimited.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça (2008) – **Dicionário do Livro: da escrita ao livro electrónico**. Coimbra: Almedina.

FUTAS, E. (1995) – **Collection development policies and procedures**. 3.º ed. Arizona: Oryx Press.

GORMAN, G. E.; HOWES, B. R. (1989) - **Collection Development for Libraries**. London: Bowker-Saur, (Topics in Library and Information Studies).

GUERREIRO, Dália e BORBINHA, José Luís (2015) – O livro antigo na era digital In **12º CONGRESSO NACIONAL BAD**. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 1-10. Disponível em: http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/viewFile/1399/pdf_107 [consultado em 11.06.2017]

GUIMARÃES, Adriana Melo (2014) – **Modernização, problema cultural Luso-Brasileiro: um estudo em torno da Revista de Portugal (1889-1892)**. Tese apresentada à Universidade de Évora para a obtenção do Grau de Doutor em Literatura. Évora: U. E.

GUIMARÃES, Adriana e FERNANDES, Nuno (2012) – **O Jornalismo em evolução**. Trabalho apresentado no III Seminário de I&DT, organizado pelo C3i – Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, realizado nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2012. Disponível em: http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4152/1/Adriana%20Mello_Nuno%20Fernandes.pdf [consultado em 04.04.2016]

HESSE, Léopold Auguste Constantin (1841) – **Bibliothéconomie**. Paris: A La Librarie Encyclopédique de Roret.

IFLA (2012) – **Descrição bibliográfica internacional normalizada (ISBD). Edição consolidada**. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

IFLA (2011) – **Manual UNIMARC: formato autoridades**. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

IFLA (2009) – **IFLA Cataloguing Principles: Statement of International Cataloguing Principles (ICP) and its Glossary**. Munchen: K. G. Saur.

IFLA (2008) – **Manual UNIMARC: formato bibliográfico**. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

IFLA (2001) - **Directrizes para una política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo conspectos**. Sección de adquisiciones y desarrollo de las colecciones. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/acquisition-collection-development/publications/gcdp-es.pdf> [consultado em 10.10.2015]

IFLA (2017) **Division of Library Types**. Disponível em: <https://www.ifla.org/library-types> [consultado em 10,05.2017]

JACQUET, Amandine; MORIEAU, Julia (coord.) – **Le Dictionnaire**. Villeurbanne: ENSSIB, [s.d.]. Disponível em: <http://www.enssib.fr/le-dictionnaire/collection> [consultado em 30.05.2017]

JOHNSON, P. (2009) – **Fundamentals of collections development and management**. 2.^a ed. Chicago: ALA.

KENT, Alen et al. (1979) - **Use Library Materials**. New York: Marcel Dekker.

LANCASTER, F. W. (1996) – **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos.

LEITÃO, Joaquim, Director (1941) - **Boletim da Academia das Ciências de Lisboa**. Lisboa: Academia das Ciências, Nova série, Vol. XII, Dezembro, 333-370.

LEITE, João Emanuel Cabral (2014) – A biblioteca universitária e as novas tecnologias da informação: uma janela de oportunidades. Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 108-228. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13297.pdf> [consultado em 24.11.2016]

LEITE, Rosalyn e HUGUENIN, Suzana (2005) – A importância dos descritores em Ciências Sociais – DeCS para os Anais Brasileiros de Dermatologia. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Vol. 80, n.º 5, (2005) 457-458. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v80n5/v80n5a02.pdf> [consultado em 19.06.2016]

LIMA, Henrique de Campos Ferreira (1919) - Fernandes Thomaz (Annibal). In SOLLA, Conde de Castro e (Director) – **Revista de Ex-libris Portuguezes**. Porto: A. J. Tavares, n.º 2, 28-33.

_____ (1919) - Ferreira de Loureiro (Adolpho). In SOLLA, Conde de Castro e (Director) – **Revista de Ex-libris Portuguezes**. Porto: A. J. Tavares, n.º 6, 84-86.

LIBRARY OF CONGRESS. Network Development and MARC Standards Office. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/> [consultado em 22.07.2017]

LITTLE, Geoffrey (2013) – Collection Development for Theological Education. In HOLDER, Sara (Editor) – **Library Collection Development for Professional Programs: Trends and Best Practices**. Hershey: Information Science Reference, Chapter 7, 112-127.

LOUSADA, Maria Alexandre (1989) – Imprensa e política: alguns dados sobre a imprensa periódica portuguesa durante as lutas liberais (1820-1834). In RIBEIRO, Orlando (Director) – **Finisterra: revista portuguesa de Geografia**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Vol. XXIV, n.º 47, 88-103.

MACEDO, Neusa Dias de e MODESTO, Fernando (1999) - Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em Bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. S. Paulo, Nova Série, Vol. 1, n.º 1, 38-54.

MACIEL, A. C. e MENDONÇA, M. A. R. (2000) - **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência.

MATOS, Sérgio Campos (1991) – O Curso Superior de Letras e vulgarização histórica em Portugal: projectos em confronto (1858-1901). **Universidade(s): História, Memória, Perspectivas: Actas do Congresso “História da Universidade” no 7º Centenário da sua Fundação, 5 a 9 de Março de 1990**. Coimbra, Comissão Organizadora do Congresso, tomo 1, 367-388.

MÓNICA, Maria Filomena (2001) – **Eça de Queirós**. Lisboa: Quetzal Editores.

NASCIMENTO, Aires A. (2013) – **O estudo das letras, caminho para a sabedoria: evocação do 150º aniversário da fundação do Curso de Letras de Lisboa por D. Pedro V.** Lisboa: Academia das Ciências.

NAUDÉ, Gabriel (1627) - **Advis pour dresser une bibliothèque** Paris: Chez François Targa.

NUNES, Henrique Barreto (1998) - **Da biblioteca ao leitor**. 2.^a ed. Braga: Autores de Braga.

ON THE RECORD: Report of the Library of Congress Working Group on the Future of Bibliographic Control. Washington: LC, 2008. Disponível em: <https://www.loc.gov/bibliographic-future/news/lcwg-ontherecord-jan08-final.pdf> [consultado em 20.03.2017]

PADORNO, Silvana (2009) – **Desarrollo de colecciones y bibliotecas escolares**. Buenos Aires: Alfagrama.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia – (1998) – **A Imprensa Periódica como empresa educativa no século XIX**. São Paulo: USP, n.º 104 (Julho 1998), 144-161.

PARDAL, Luís; CORREIA, Eugénia (1995) – **Métodos e técnicas de investigação social**. Porto: Areal.

PEIGNOT, Gabriel (1984) - **Manuel du Bibliophile**. 3 ed. Milano : U. Hoepli.

PEREIRA, Milena da Silveira (2015) – **A crítica que fez história : as associações literárias no oitocentos**. São Paulo : Editora Unesp Digital.

PORTUGAL. Biblioteca Nacional. Disponível em: http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=492%3Aunimarc&catid=78%3Anormalizacao&Itemid=542&lang=pt [consultado em 22.07.2017]

PORTUGAL. Leis, decretos - *Diário do Governo*, n.º 141, 7 de Junho de 1859

PORTUGAL. Leis, decretos - *Diário do Governo* n.º 226, 26 de Setembro de 1859

PRYTHERCH, Ray, (compil.) (1997) - **Harrod's Librarian's Glossary of terms used in librarianship, documentation and the book crafts and reference book**. 6.^a ed. Brookfield: Gower.

PYBUS, Ron L. (1998) - **The Management of Books in Public Libraries**. West Ashton: The Pybus Partnership.

QUINTERO. Alejandro Pizarroso, (coord.) (1996) – História da Imprensa. Lisboa: Planeta Editora.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van (1992) – **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva.

RANGANATHAN, S. R.; tradução de Tarcisio Zandonde (2009). **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos.

Relatórios da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1955 a 1960).

REMÉDIOS, Mendes dos (1914) - **História da literatura portuguesa: desde as origens até à actualidade**. (4.^a ed. refundida). Coimbra: F. França Amado.

RIBEIRO, Fernanda (2014) – As bibliotecas universitárias: o seu papel de mediação para o acesso ao conhecimento na era digital. In BERNARDES, José Augusto Cardoso; MIGUÉIS, Ana Maria Eva e FERREIRA, Carla Alexandra Silva (Coord.) (2015) – **A Biblioteca Universitária: permanência e metamorfoses**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 147-162.

RODRIGUES, Eloy (1994) – As bibliotecas universitárias e a formação dos estudantes de engenharia no domínio da documentação/informação. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 5, 1994. – **“Multiculturalismo”: Comunicações**. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Vol. 1, 419-424.

ROMANI, Cláudia e BORSZCZ, Cláudia, (Org.) (2006) – Informações operacionais de gestão e tratamento técnico da colecção. In – **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: UFSC, 22-35.

ROUYEYRE, É. (1883) – **Connaissances necessities a un bibliophile**. 2ª ed. Paris: Librairie Ancienne et Moderne.

SANDLER, M. (2004) – The ghosts in the stacks: collection development practice, past, present, and future in academic research libraries. In ALBITZ, Becky; AVERY, Christine and ZABEL, Diane (Ed.) – **Rethinking collection development and management**. Santa Barbara, California: ABC-CLIO, LLC, 13-30.

SANTIAGO CARAVIA (1995) – **La biblioteca y su organizacion**, Gijón: Trea.

SNOW, R (1996) – Wasted words: the written collection development policy and the academic library. **The Journal of Academic Librarianship**, Vol. 22, n.º 3, pág. 191-194. Disponível em: <http://lib.law.washington.edu/reserves/lis593snow.pdf> [consultado em 15.10.2015]

SOLLA, Conde de Castro e (1917) - Moreira Cabral (António). In SOLLA, Conde de Castro e (Director) – **Revista de Ex-libris Portuguezes**. Porto: A. J. Tavares, n.º 7-8, 111-117.

SOUSA, José Martinez (1999) – **Pequena história del libro**. (3ª edición revisada y ampliada). Gijón: Ediciones Trea.

SOUSA, Pedro Jorge (2011) – Eduardo Coelho, um inovador no jornalismo português oitocentista – o caso do Diário de Notícias. **Jornais, jornalistas e jornalismo. Séculos XIX e XX**. Lisboa: Livros Horizonte.

TENGARRINHA, José (1989) – **História da Imprensa Periódica Portuguesa**. (2.ª edição). Lisboa: Caminho.

_____ (1998) – Um importante instrumento de trabalho. In RAFAEL, Gina Guedes e SANTOS, Manuela (org. e coord.) - **Jornais e Revistas Portuguesas do Séc. XIX**. Lisboa: Biblioteca Nacional, Vol. 1, 9-13.

_____ (2013) – **Nova história da imprensa portuguesa das origens a 1865**. Lisboa: Círculo de Leitores.

UNESCO (1970). *Records of the General Conference: sixteenth session*. Paris, 12 October to 14 November. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001140/114046E.pdf> [consultado em 04.05.2017]

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Arquivo Histórico da Faculdade de Letras - Catálogo do Curso Superior de Letras. Disponível em: http://www.lettras.ulisboa.pt/images/biblioteca/servicos/catalogo_csl.pdf [consultado em 30.05.2017]

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Arquivo Histórico da Faculdade de Letras - Pré-inventário do Fundo Orgânico e Funcional. Disponível em: http://www.lettras.ulisboa.pt/images/biblioteca/servicos/pre_inventario_flul.pdf [consultado em 30.05.2017]

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Faculdade de Letras – [Página electrónica da Biblioteca da Faculdade de Letras]. Disponível em: <http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/biblioteca> [consultado em 20.06.2016]

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Biblioteca da Faculdade de Letras – *História e missão*. Disponível em: <http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/sobre/historia-e-missao> [consultado em 04.10.2016]

UNIVERSIDADE DE LISBOA. SIBUL/ALEPH- Módulo de Estatísticas. Disponível em: http://ulisses.sibul.ul.pt/estatisticas152/listagens/listagem_titulos_tdoc.asp [consultado em 20.09.2016]

UNIVERSIDADE DE LISBOA. Sistema Integrado de Bibliotecas. Catálogo ALEPH. Disponível em: <http://aleph18.sibul.ul.pt> [consultado em 15.05.2016]

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos (1993) - Desenvolvimento de colecções: uma nova visão para o panejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**. Brasília, Vol. 22, n.º 1, 13-21.

WEITZEL, Simone R. (2001) - O desenvolvimento de colecções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, Vol. 7, n.º 1, 61-67.

YIN, Robert K. (2003) – **Case Study Research: Design and Methods**. 3.^a ed. London: Sage.

Apêndices e Anexos

Apêndice A - Caracterização genérica da coleção do ponto de vista estatístico (Inventário)

Cota Actual*	Cota Antiga	Título	Língua	País	Datas da Publicação	Nº de Fascículos **	Proveniência/Aquisição	Áreas Temáticas CDU	Data de Aquisição Bibl/Entrada	Dat. da Catalog. no Sistema ALEPH	Carimbo e/ ou Ex-libris / Nº de registo de entrada	Observações / Unidade de Instalação
		Almanach Bernardices Histoticas	por	PT	1872	1					S/ Carimbo	
		Almanach de Lembranças / Novo Almanach de Lembranças (a partir de 1891)	por	FR	1852-1932	44					S/Carimbo	Mau estado de conservação
		Almanach do Lavrador	por	PT	1866-18678	2					S/ Carimbo	
		Almanach Illustrado da Empreza Horas Romanticas	por	PT	1875-1880	4					S/ Carimbo	
		Almanach Literário e Charadístico	por	PT	1884	1					S/ Carimbo	
		Almanach Taborda	por	PT	1866-1867	2					S/Carimbo	
		Almanak administrativo, mercantil e industrial da Corte e Provincia do Rio de Janeiro	por	BR	1871-1896	14					Ex-libris Legação Imperial na Corte de Lisboa	Apêndice N
		Almanak das Familiar	por	PT	1849-1878	9					S/Carimbo	
		Almanak das Familias	por	PT	1870	1					S/Carimbo	
		Almanak do Cultivador	por	PT	1885	1					S/Carimbo	
		Almanak Familiar Nacional e Prophetico para Lavradores e Jardineiros	por	PT	1861-1863	2					S/Carimbo	
	PP 7	Almanak histórico, ecclesiastico, civil e militar	por	PT	1853-1856	3					S/Carimbo; Nº de registo 5674-5676	
		Almanak Nacional de ricos e pobres	por	PT	1870	1					S/Carimbo	
		Almanak Portuguez	por	PT	1884	1					S/Carimbo	
P 440	P 440	Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	por	BR	1876-2017	29	OFERTA	008	1939	2010	S/Carimbo	Bib12
	PP 332	Annaes da Marinha Portugueza por Ignacio da Costa Quintella	por	PT	1840	1	OFERTA		1939		S/Carimbo; Nº de registo 5005 ou 6469	Bib12
	PP 283	Annaes das Sciencias e Lettras	por	PT	1857-1859	18					Curso Superior de Lettras, Nº de registo 3026-3028	Figura 5
	PP 163	Annaes das Sciencias e Lettras publicados debaixo dos auspicios da Academia Real das Sciencias	por	PT	1857-1858	16					S/Carimbo	
	PP 424	Annaes des sciencias, das Artes e das Lettras, por honra sociedade de Portuguezes Residentes em Paris	fre	FR	1818-1822	15					S/Carimbo	
PP 78	PP 32	Annaes do Observatório do Infante D. Luis	por	PT	1863-2001	64	OFERTA	5	1941	2010	S/Carimbo	Bib09

Cota Actual*	Cota Antiga	Título	Língua	País	Datas da Publicação	Nº de Fascículos **	Proveniência/Aquisição	Áreas Temáticas CDU	Data de Aquisição Bibl/Entrada	Dat. da Catalog. no Sistema ALEPH	Carimbo e/ ou Ex-libris / Nº de registo de entrada	Observações / Unidade de Instalação
P 167	S 1827 V; S 1828 V; S 1829 V; S 2067 V; S 2068 V; S 2060 V	Année (L.) sociologique	fre	FR	1896-1973	3	COMPRA	316	1949	2010	S/Carimbo; Nº de registo 45362	Bib12
	P 18	Annuaire historique	fre	FR	1818-1861	44					S/Carimbo, Nº de registo 1613-1639	
	P 438	Annuaire historique universal	fre	FR	1818-1866	44					S/ Carimbo	
	PP 284	Anuario da Academia Polytechnica do Porto	por	PT	1880-1918	20					Curso Superior de Letras	Figura 5
		Anuario da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa	por	PT	1892	1					S/Carimbo	
PP 84	PP 84	Anuario da Universidade de Coimbra	por	PT	1867-1982	22	OFERTA	378.4		2010	Curso Superior de Letras; Legado Marques Braga	Figura 5, Apêndice G
PP 345	PP 345	Anuario diplomatico e consular Portuguez	por	PT	1897-1990	2	OFERTA	327		2001	Oferta do Arquivo Histórico Colonial	Apêndice I
	PP 273	Anuario Estatistico de Portugal	por	PT	1884-1960	2	OFERTA		1889		S/Carimbo	Bib03
	PP 456	Anuario Portuguez; scientifico, litterario e artistico	por	PT	1864	1					S/Carimbo	
	PP 45	Antonio (O) Maria	por	PT	1879-1884	6	COMPRA		1949		S/Carimbo; Nº de registo 50900	Mau estado de conservação Bib08
		Anuario da Camara dos Senhores Deputados	por	PT	1886-1900	7					S/Carimbo	Mau estado de conservação
	P 258	Archaeological (The) journal	eng	GB	1844-1848	5					S/Carimbo, Nº de registo 2168-2172	
PP 68	PP 68	Archeologo (O) português: colecção illustrada de mateiras e noticias	por	PT	1895-2013	60	COMPRA	902	1945	2001	S/Carimbo	Bib11
	P 410	Archives diplomatiques	fre	FR	1861-1875	100					S/ Carimbo	Mau estado de conservação
		Archivo dos Açores: publicação destinada a vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da História Açoriana	por	PT	1878-1892	8					S/Carimbo; Nº de registo 3104	
	PP 31	Archivo Pittoresco: Semanario Illustrado	por	PT	1857-1868	11					S/Carimbo	
	H1	Archivo Popular. Leituras de Instrução e Recreio: Seminário Pitoresco	por	PT	1837-1842	301	OFERTA				Instituto Histórico Infante D. Henrique; Nº de registo 578/1 a 578/6	Apêndice I
	PP 36	Archivo rural, Jornal da Agricultura Artes e Sciences Correlaticas	por	PT	1858-1862	5	OFERTA				Instituto Histórico de Fernão Lopes	Apêndice H
		Archivo Theatral ou colecção selecta dos mais modernos dramas do Theatro Francez, publicado por uma sociedade	por	PT	1839-1844	4					S/Carimbo	
		Asiatic quarterly review of oriental recordc	eng	GB	1891-1898	3					S/Carimbo	Mau estado de conservação
		Athnaeum (The) : journal of english and foreign Literature, Science the for Arts, Music and the Drama	eng	GB	1884-1885	21	OFERTA		1945		S/Carimbo	Bib11

Cota Actual*	Cota Antiga	Título	Língua	País	Datas da Publicação	Nº de Fascículos **	Proveniência/Aquisição	Áreas Temáticas CDU	Data de Aquisição Bibl/Entrada	Dat. da Catalog. no Sistema ALEPH	Carimbo e/ ou Ex-libris / Nº de registo de entrada	Observações / Unidade de Instalação
		Baratissimo (O), ou o pequeno civilizador popular, Semanario do conhecimento usuaes e de Litteratura para as classes laboriosas	por	PT	1848-1849	43					Adolpho Soares Cardozo	Apêndice H
	PP 82 / PP 38	Bem Publico: revista Literaria e eclesiastica	por	PT	1857-1876	50					S/Carimbo	
RES PP 5		Besta (A) esfolada	por	PT	1828-1831	27	COMPRA	32		2017	S/Carimbo	
	P 96	Bibliothet der Kathol Padagogik	ger	DE	1888-1901	12					Curso Superior de Letras	Figura 5
PP 116	PP 116	Boletim da Sociedade de Geographia da Lisboa	por	PT	1886-2015	12	OFERTA	911	1939	2010	S/Carimbo	Bib09
	Bp 43	Boletim de bibliografia portugueza	por	PT	1879-1882	10					S/Carimbo; Nº de registo 46700 ou 51202	
		Boletim do Conselho Ultramarino: Legislação Novissima	por	PT	1867-1869	4					S/Carimbo	
	PP 302	Boletim do ministério das Obras Publicas, Commercio e Industria	por	PT	1853-1867	174					S/Carimbo	Mau estado de conservação
		Boletim do Ministério dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça	por	PT	1860	1					S/Carimbo	
	PP 384	Boletim official de Instrucção Publica	por	PT	1861	12	OFERTA		1944		Universidade de Lisboa Escola-Naval Superior	Apêndice E Bib10
		Brado (O) Liberal: Seminário Bracarense Anti-Reaccionário	por	PT	1874-1875	66					Ex-libris Annibal Fernandes Thomaz	Apêndice L
		Brazil-Portugal: revista quinsenal illustrada	por	PT	1899-1901	21					Instituto de Cultura Brasileira, Nº de registo 4663	Mau estado de conservação; Apêndice F
	PP 52 / S	Chronica constitucional de Lisboa	por	PT	1833	135					S/Carimbo	
	S / PP 534	Chronica constitucional do Porto	por	PT	1832-1833	323					Ex-libris Livraria de Braamcamp Freire, Nº de registo 44256/7	Apêndice P
		Chronica Juridica	por	PT	1840	6					S/Carimbo	
	F1	Colecção chronologica da Legislação Portugueza: compilada e anotada por José Justino de Andrade e Silva	por	PT	1852-1868	14					Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Letras	Apêndice G
	PP 49	Colecção da Legislação Novssima do Ultramar	por	PT	1879-1898	29					S/ Carimbo	Mau estado de conservação
	S	Colecção de Leis e outros documentos officiais	por	PT	1836	1	OFERTA		1946		Universidade de Lisboa Escola - Normal Superior	Apêndice E Bib11
	PP 303	Collecção das Ordens do Dia do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor GUILHERME CARR BERESFORD, commandante em chefe dos exercitos de S.A.R. O Principe Regente Nosso Senhor	por	PT	1809-1843	11					S/Carimbo; Nº de registo 541	
	PP 386	Collecção dos numeros do Velho Litoral do Douro	por	PT	1883-1884	60					S/Carimbo; Nº de registo 870	
	PP 303	Collecção Systematica das Ordens do Exercito	por	PT	1859-1861	4					S/Carimbo	
	PP 168	Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal	por/fre	PT	1889-1965	1	OFERTA		1949		S/Carimbo	Bib12

Cota Actual*	Cota Antiga	Título	Língua	País	Datas da Publicação	Nº de Fascículos **	Proveniência/Aquisição	Áreas Temáticas CDU	Data de Aquisição Bibl/Entrada	Dat. da Catalog. no Sistema ALEPH	Carimbo e/ ou Ex-libris / Nº de registo de entrada	Observações / Unidade de Instalação
	PP 228	Corpvs Codicvm	por	PT	1838-1968	3					S/Carimbo; Nº de Registo 34451	
RES P 4	A1	Correio brasiliense ou armazem literario	por	GB	1808-1812	49	OFERTA	32		2009	Instituto Histórico Infante D. Henrique; Ex-libris A. Moreira Cabral, Porto; Nº de registo 577/1 a 8	Apêndice I Apêndice O
	LP 344	Desapprovador (O) Portuguez	por	PT	1818-1819	24					S/Carimbo	
RES PP 4		Desengano (O): periodico politico e moral	por	PT	1830-1831	27	OFERTA	32		2017	S/ Carimbo	
	PP 397	Echo de Roma; revista religiosa espeialmente destinada às materias do Concilio Geral Ecumerico do Vaticano	por	PT	1869-1878	108					S/Carimbo; Nº de registo 2064	
P 569	R/PP 28	Edinburgh (The) review or critical journal	eng	GB	1802-1994	45	OFERTA	82		2009	Carimbo heraldico da Casa de Palmela , Nº de registo 46127, Nº de registo 932	Apêndice C
		Encyclopedia (A) do povo ou Almanach democatico e progressista	por	PT	1861	1					S/Carimbo	
	PP	Epoca (A): jornal de Industria, Sciencias, Literatura e Bellas Artes	por	PT	1849	52					S/Carimbo	Mau estado de conservação
		Epoca (A): Memorial dos acontecimentos da semana	por	PT	1885-1891	519	OFERTA		1944		Ex-libris Annibal Fernandes Thomaz; Nº de registo 58774	Apêndice L Bib10
	PP 310	Era Nova: revista do movimento contemporaneo	por	PT	1880-1881	1					S/Carimbo	
	LP 349	Escudo (O) ou jornal de instrucção politica	por	PT	1823	5					S/Carimbo	
	PP 504	Espectador (O) Português: jornal de Literatura e Critica	por	PT	1816	52					S/Carimbo	
	PP 309	Espectro (O)	por	PT	1846-1847	62					S/Carimbo	Mau estado de conservação
		Espelho: politico e moral	por	GB	1813-1814	41					S/Carimbo	
	PP 78	Espreitador (O)	por	PT	1826	18					S/Carimbo; Nº de registo 44328	
	S	Estafeta de Londres: obra periódica	spa	ES	1762	1					S/Carimbo; Nº de registo 2556	
		Fiscal (O) dos Abusos	por	PT	1826	40					Carimbo heraldico da Casa de Palmela; Nº registo 44332	Apêndice C
RES PP 8	PP 430	Gabinete Litterario das Fontainhas: publicação mensal	por	PT	1846-1848	24	COMPRA	008		2009	S/Carimbo; Nº de registo 28881	
		Gazeta Homoeopathica Lisbonense	por	PT	1850-1860	52					S/Carimbo	Mau estado de conservação
	P 65	Hebraica: a quaterly journal in the interests for semiotic study	eng	GB	1892-1895	4					S/Carimbo	

Cota Actual*	Cota Antiga	Título	Língua	País	Datas da Publicação	Nº de Fascículos **	Proveniência/Aquisição	Áreas Temáticas CDU	Data de Aquisição Bibl/Entrada	Dat. da Catalog. no Sistema ALEPH	Carimbo e/ ou Ex-libris / Nº de registo de entrada	Observações / Unidade de Instalação
	PP 300	História e Memórias da Academia R. das Ciências de Lisboa	por	PT	1815-1856	10					S/Carimbo	Mau estado de conservação
		Ilustração (A) Portuguesa: revista Literaria e Artistica	por	PT	1884-1885	52					S/Carimbo	
	P 4	Ilustracion artistica: periodico semanal de Literatura, Artes e Ciencias	spa	ES	1882-1890	443					S/Carimbo; Nº de registo 1450	
		Imperial (The) and Assiatic Quarterly Review	eng	GB	1891	2					S/Carimbo	Mau estado de conservação
	PP 644	Industriador (O): jornal pratico de Sciencias, Artes mecanicas e agricultura	por	PT	1849-1851	18					S/Carimbo; Nº de registo 39748 ou 44334	
	PP 645	Industrial (O) portuense: periodico mensal	por	PT	1845-1846	12					S/Carimbo; Nº de registo 44338	
PP 47	PP 47	Instituto (O) jornal scientifico e literário	por	PT	1853-1971	46	COMPRA	82	1939	2001	Ministério do Reino Bibliotheca da Instrução Publica	Apêndice C Bib09
RES P 3	PP 404	Investigador (O) Portuguez em Inglaterra ou Jornal Literário, Político, & c.	por	GB	1811-1817	23	OFERTA	008		2009	Ministério do Reino Bibliotheca da Instrução Publica	Apêndice C
		Jornal (The) of the royal asiatic society	eng	GB	1807-1874	2					Curso Superior de Letras	
	PP 417	Jornal ds Associação Industrial Portuense	por	PT	1852-1856	96					Ex-libris Ad. Loureiro	Apêndice M
	PP 502	Jornal encyclopedico de Lisboa	por	PT	1820	7					S/Carimbo	
		Jornal mensal de educação redigido sob a protecção especial de sua magestade a rainha	por	PT	1835	1					S/Carimbo	
		Journal of the american oriental society	eng	GB	1851	1					S/Carimbo	
	MR	Leçons de physique generale	fre	FR	1892	1					Legado do Prof. Matos Romão	Apêndice D
RES PP 3		Memorial Ultramarino, e Marítimo: publicação mensal, redigida pela Secretaria D'Estado dos Negócios da Marinha e do Ultramar	por	PT	1836	1	OFERTA	94		2014	S/Carimbo	
	PP 229	Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa	por	PT	1797-1863	13					S/Carimbo	
P 303	P 303	Mind: a quarterly review of psychology and philosophy	eng	GB	1876-2015	3	COMPRA	1		2001	Legado do Prof. Matos Romão	Apêndice D
	PP	Missão (A) Portuguesa. Jornal religioso	por	PT	1854	24					S/Carimbo; Nº de registo 44333	
	PP 646	Museu (O) Portuense. Jornal de História, Artes, Sciencias industriais e Bellas Artes	por	PT	1839	12					S/Carimbo; Nº de registo 44337	
	PP 51	Museu Pitoresco. Jornal d'instrução e recreio	por	PT	1842-1843	20					S/Carimbo; Nº de registo 1509	
		Muzeu Historico e recreatico: jornal mensal	por	PT	1861-1863	23					Ex-libris Ad. Loureiro; Nº de registo 39403	Apêndice L
		Noites de Evora: miscellanea poetica, romantica e de varia historica	por	PT	1897	1					S/Carimbo	
RES PP 2	RES 15	Noticias do estado do mundo / Gazeta de Lisboa	por	PT	1715-1819	62	OFERTA	94		2009	S/Carimbo	
	PP 426	Observador (O) lusitano em Pariz ou collecção Literaria, Politica e Commercial	fre	FR	1815	1					S/Carimbo	
		Occidente: revista illustrada de Portugal e no estrangeiro	por	PT	1878-1891	468	COMPRA		1939		S/Carimbo	Bib09

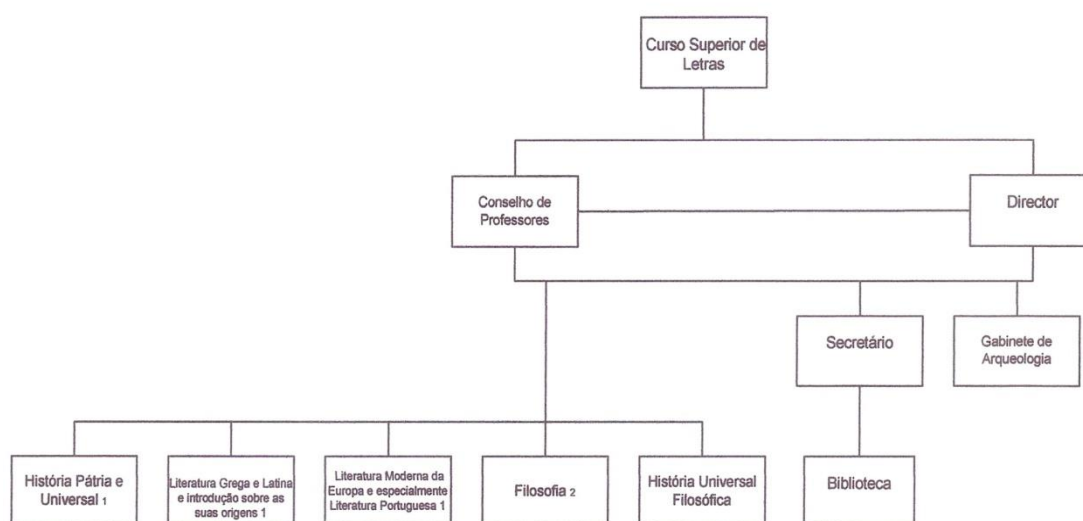
Cota Actual*	Cota Antiga	Título	Língua	País	Datas da Publicação	Nº de Fascículos **	Proveniência/Aquisição	Áreas Temáticas CDU	Data de Aquisição Bibl/Entrada	Dat. da Catalog. no Sistema ALEPH	Carimbo e/ ou Ex-libris / Nº de registo de entrada	Observações / Unidade de Instalação
	PP 305	Ordens da Armada	por	PT	1835-1892	45					S/Carimbo; Nº de registo 548	Mau estado de conservação
RES P 1		Orient und Occident: insbesondere in ihren gegenseitigen beziehungen	ger	DE	1862-1865	3	COMPRA	81		2013	Curso Superior de Letras, Nº de registo 139-141	Figura 5
		Padre Amaro (O), ou Sovela, Politica, Historia e Literaria, periodico mensal	por	GB	1820-1821	2					S/Carimbo	Mau estado de conservação
		Palradores (Os) no café	por	PT	1822-1823	30					S/Carimbo; Nº de registo 4330	
	PP 306	Panorama (O). Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis	por	PT	1837-1858	15					S/Carimbo	Mau estado de conservação
	P 7	Philosophie (La) positive	fre	FR	1867-1874	16					Curso Superior de Letras; Nº de registo 2656-2667; José Benevides, Vol. 9, 10 11	Figura 5
		Pirata (O). Jornal Critico-Litterario	por	PT	1850-1851	34					Adolpho Soares Cardozo; Nº registo 45857	Apêndice H
		Poemas eroticos	por	PT	1889	1					Instituto Nacional de Investigação Cientifica	
		Portugal Pitoresco	por	PT	1883-1885	24					S/Carimbo; Nº registo 58770	
	PP 74	Portuguez (O). Diario Politico, Literário e Commercial	por	PT	1826-1827	255					S/Carimbo, Nº de registo 39402	Mau estado de conservação
RES PP 1	PP 88	Positivismo (O): revista de Philosophia	por	PT	1878-1882	4	COMPRA	1		2010	S/Carimbo	
		Propheta (O)	por	PT	1885	1					S/Carimbo	
		Puritano (O): periodico politico, litterario e commercial	por	PT	1846-1848	252					Ex-libris Annibal Fernandes Thomaz; Nº de registo 39401 ou 4701	Apêndice L
	P 570	Quarterly review (The)	eng	GB	1809-1824	30					Carimbo heraldico da Casa de Palmela	Apêndice C
	PP 32	Ramalhete (O). Journal d'instrução e recreio	por	PT	1837-1844	328					S/Carimbo	1 exemplar em mau estado de conservação
	PP 313	Recopilador (O) : publicação encyclopedica por uma sociedade	por	PT	1842-1844	4					S/Carimbo; Nº de registo 2552	
	PP 89	Relação e indice Alphanbetico dos Estudantes Matriculadas na Universidade de Coimbra no Anno Lectivo de 1865 para 1866	por	PT	1861	1					S/Carimbo	
	PP 476	Relatório dos trabalhos desempenhados / Conselho Geral das Alfandegas	por	PT	1879-1881	2					Oferta do Arquivo Histórico Colonial	Apêndice I
		Religioso (O)	por	PT	1846	33					S/Carimbo; Nº registo 44336	
	PP 49	Reportorio Alphanbetico: subsidiario à coleção da Legislação Novissima do Ultramar	por	PT	1894-1907	7					Oferecido pela Direcção Geral do Ultramar	Mau estado de conservação; Apêndice F
	PP 22	Revista archeologica e histórica	por	PT	1887-1889	3					S/Carimbo	
		Revista Brasiliense: Sciences, Letras e Artes	por	FR	1836	1					Instituto Cultura Brasileira; Nº registo 44338	Apêndice F
		Revista Christá: jornal religioso e philosophico	por	PT	1851	38					S/Carimbo	
	PP 308	Revista contemporanea de Portugal e Brazil	por	PT	1859-1865	5					Joaquim Antº Monteiro	Apêndice J

Cota Actual*	Cota Antiga	Título	Língua	País	Datas da Publicação	Nº de Fascículos **	Proveniência/Aquisição	Áreas Temáticas CDU	Data de Aquisição Bibl/Entrada	Dat. da Catalog. no Sistema ALEPH	Carimbo e/ ou Ex-libris / Nº de registo de entrada	Observações / Unidade de Instalação
	PP 225	Revista de educação e ensino	por	PT	1886-1900	45	OFERTA		1945		Universidade de Lisboa Escola - Normal Superior	Apêndice E Bib11
PP 76	PP76	Revista de Guimarães	por	PT	1890-2006	11	OFERTA	94	1939	2001	S/Carimbo	Bib09
	PP 304	Revista de Obras Publicas e Minas: publicação Mensal da Associação dos Engenheiros Cívicos Portugueses	por	PT	1870-1887	18					S/Carimbo	Mau estado de conservação
		Revista dos Lyceus	por	PT	1891-1894	30	OFERTA		1945		S/Carimbo	Mau estado de conservação Bib11
	PP	Revista Economica	por	PT	1846	17					S/Carimbo, Nº de registo de entrada 3848	Mau estado de conservação
	PP 428	Revista estrangeira	por	PT	1837-1838	12					S/ Carimbo	Mau estado de conservação
		Revista historica de Portugal desde a morte de d. João VI até ao Falecimento do imperador D. Pedro	por	PT	1846	1					S/ Carimbo	
		Revista Illustrada: publicação quinzenal	por	PT	1890-1892	60					S/ Carimbo	
PP 28	PP 28	Revista lusitana: arquivo de estudos philologicos e ethologicos relativos a Portugal	por	PT	1887-2001	4	COMPRA	39	1939	2001	S/Carimbo	Bib09
		Revista Moderna: Magazine Quinzenal Illustrado	fre	FR	1897	1					S/ Carimbo	Mau estado de conservação
RES PP 7		Revista peninsular	por	PT	1856	1	OFERTA	82	1945	2017	S/ Carimbo; Nº de registo 945	Bib11
		Revista Popular	por	PT	1848-1851	142					S/Carimbo	
RES PP 6 -FF / RES PP 6	PP 392	Revista Portugueza colonial e maritima	por	PT	1897-1900	27	OFERTA	94		2014	Biblioteca Fidelino de Figueiredo	
P 438	PP 251	Revista trimestral do Instituto Geographico e Histórico da Bahia	por	BR	1884-1916	23	OFERTA	910		2017	S/Carimbo	
	S	Revue (La) politique et litteraire	fre	FR	1877	1					Universidade de Lisboa Escola - Normal Superior	Apêndice E
	MR P	Revue (La) scientifique de la France et de l'etranger	fre	FR	1875	1					Legado do Prof. Matos Romão	Apêndice D
P 51	P 51	Revue archéologique	fre	FR	1860-1969	5	OFERTA	902		2010	Avqvsto Soromenho; Nº de registo 2163-2167	Apêndice E
P 148	R	Revue de metaphysique et de morale	fre	FR	1894-2016	1	OFERTA	1		2001	Assinatura Mattos Romão	Apêndice D
		Revue des cours litteraires de la France et anneé de l'etranger	fre	FR	1864-1868	210					S/Carimbo	
P 270	P 270	Revue des deux mondes	fre	FR	1875-1898	46	OFERTA	008	1941	2001	Oferta da Bibliothéque Française à Lisbonne	Apêndice J Bib09
	P 167	Revue des questions historique	fre	FR	1881- 1889	16					S/Carimbo	
	P 34 / P 103	Revue des questions scientifiques	fre	FR	1880-1883	7					S/Carimbo	
		Revue espagnole et portugaise	fre	FR	1857-1858	7					Ministério do Reino Bibliotheca da Instrução Publica; Ministério do Reino	Apêndice C

Cota Actual*	Cota Antiga	Título	Língua	País	Datas da Publicação	Nº de Fascículos **	Proveniência/Aquisição	Áreas Temáticas CDU	Data de Aquisição Bibl/Entrada	Dat. da Catalog. no Sistema ALEPH	Carimbo e/ ou Ex-libris / Nº de registo de entrada	Observações / Unidade de Instalação
	P 446	Revue general	fre	FR	1805-1807	6					S/Carimbo	
	P 468	Revue hispanique	fre	FR	1894-1906	6	COMPRA		1900		Curso Superior de Letras	Bib01
	P 168	Revue historique de Droit Français et Etranger	fre	FR	1864-1869	5					Avgvsto Soromenho; Nº de registo 3353-3357	Apêndice E
P 179	R	Revue philosophique de la France et l'etranger	fre	FR	1877-2016	25	OFERTA	1		2001	Matos Romão	Apêndice D
		Revue races latines	fre	FR	1858-1859	4					Ministério do Reino Bibliotheca da Instrução Publica	Apêndice C
P 5	P 5	Revue Universitaire	fre	FR	1892-1953	19	COMPRA	37		2004	Curso Superior de Letras	Figura 5
P 8	P 8	Romania: recueil trimestral consacré a l'étude des langues et des litteratures romanes	fre	FR	1880-1967	18	COMPRA	811	1939	2001	S/Carimbo	2 Exemplares em mau estado de conservação Bib09
	PP 494	Seculo (O)	por	PT	1876	1					S/Carimbo; Nº de registo 1495	
	PP 499	Semanario de instrução e recreio	por	PT	1812	52					S/Carimbo	Mau estado de conservação
	LI 510/517	Spectator (The)	eng	GB	1748	8	OFERTA		1949		S/Carimbo	Bib12
RES PP 9		Supplemento ao número 30 do Boletim Oficial do Governo / organizado pela Secção D'Estadistica	por	PT	1882	1	OFERTA	314		2017	S/Carimbo	
	S	Svenvk Forfattings-Samling	ger	DE	1878	1					S/Carimbo	
		Tripa (A) Virada: periodico Semanal	por	PT	1823	4					S/Carimbo	
		União Catholica: Semanário Religioso, Litterario e Noticioso	por	PT	1866-1867	208					S/Carimbo	Mau estado de conservação
		Velho (O) económico em observação ao velho liberal	por	PT	1826	10					S/Carimbo	Mau estado de conservação
	PP 386	Velho Liberal do Douro, impressos na cidade do Porto antes da RESTAURAÇÃO de LISBOA	por	PT	1833-1834	60					S/Carimbo; Nº de Registo 870	
P 3	P 3	Zeitschrift : fur romanische philologie	ger	DE	1877-1961	41	COMPRA	811	1839	2010	Curso Superior de Letras	Figura 5 Bib01
P 2	P 2	Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung auf dem gebiete des deutschen, griechischen und lateinischen	ger	DE	1853- 1914	35	COMPRA	811	1899	2014	Curso Superior de Letras	Figura 5 Bib02
	P 6	Zeitschrift fur volkerpsychologie und sprachmiffenschaft	ger	DE	1860-1890	20	OFERTA		1943		Curso Superior de Letras, Nº de registo A. 35 - P 1ª (4099) - (4118)	Figura 5 Bib10
* Quando não preenchido, mantém-se a cota antiga												
** Só até 1899												
Dados não encontrados, após exaustiva investigação												

Apêndice B - Organigrama – Organização do CSL segundo o decreto-lei de 30 de Outubro de 1858 e a lei de 8 de Junho de 1859

ORGANIGRAMA



1 No decreto-lei de 30 de Outubro de 1858 as cadeiras de História Universal Pátria e Universal, Literatura Grega e Latina e introdução sobre as suas origens e Literatura Moderna da Europa e especialmente Literatura Portuguesa são denominadas por História, Literatura Antiga e Literatura Moderna, respectivamente.

2 A cadeira de Filosofia poderia ser frequentado pelo aluno num ano suplementar.

Apêndice C - Carimbos encontrados na colecção



Carimbo do Ministerio do Reino – Bibliotheca da Instrucção Publica

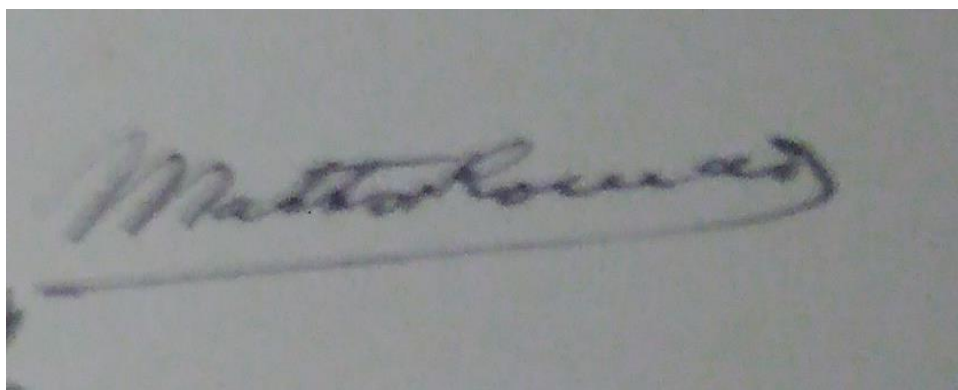


Carimbo heráldico da Casa de Palmela

Apêndice D - Carimbos encontrados na colecção



Carimbo Legado PROF. Matos Romão



Assinatura do Prof. Mattos Romão

Apêndice E - Carimbos encontrados na colecção



Carimbo Avgvsto Soromenho

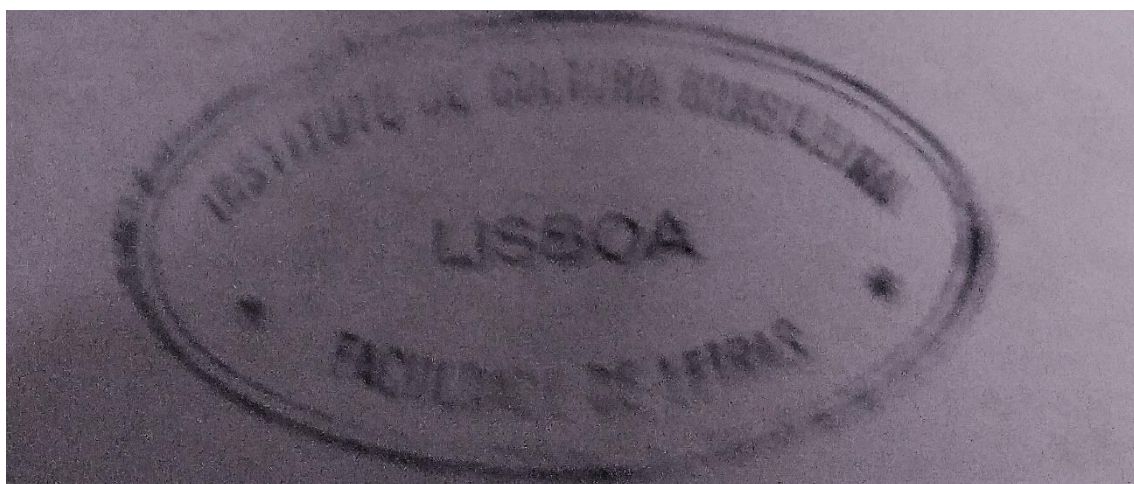


Carimbo Escola - Normal SUPERIOR

Apêndice F - Carimbos encontrados na colecção



Carimbo de oferta da Direcção Geral do Ultramar



Carimbo do Instituto de Cultura Brasileira - Faculdade de Letras

Apêndice G - Carimbos encontrados na colecção

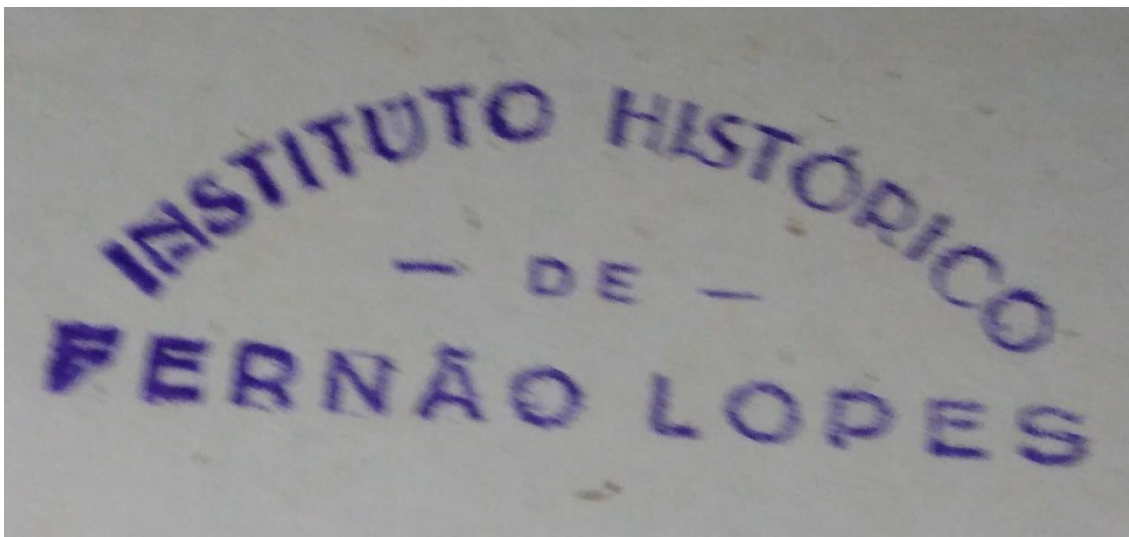


Carimbo do Centro de Estudos Históricos - Faculdade de Letras de Lisboa



Carimbo Legado Marques Braga

Apêndice H - Carimbos encontrados na colecção



Carimbo do Instituto Histórico de Fernão Lopes - Faculdade de Letras de Lisboa



Carimbo Adolpho Soares Cardozo – Porto

Apêndice I - Carimbos encontrados na colecção



Carimbo do Instituto Histórico do Infante D. Henrique - Faculdade de Letras de Lisboa



Carimbo de Oferta do Arquivo Histórico Colonial

Apêndice J - Carimbos encontrados na colecção



Carimbo de Joaquim António Monteiro



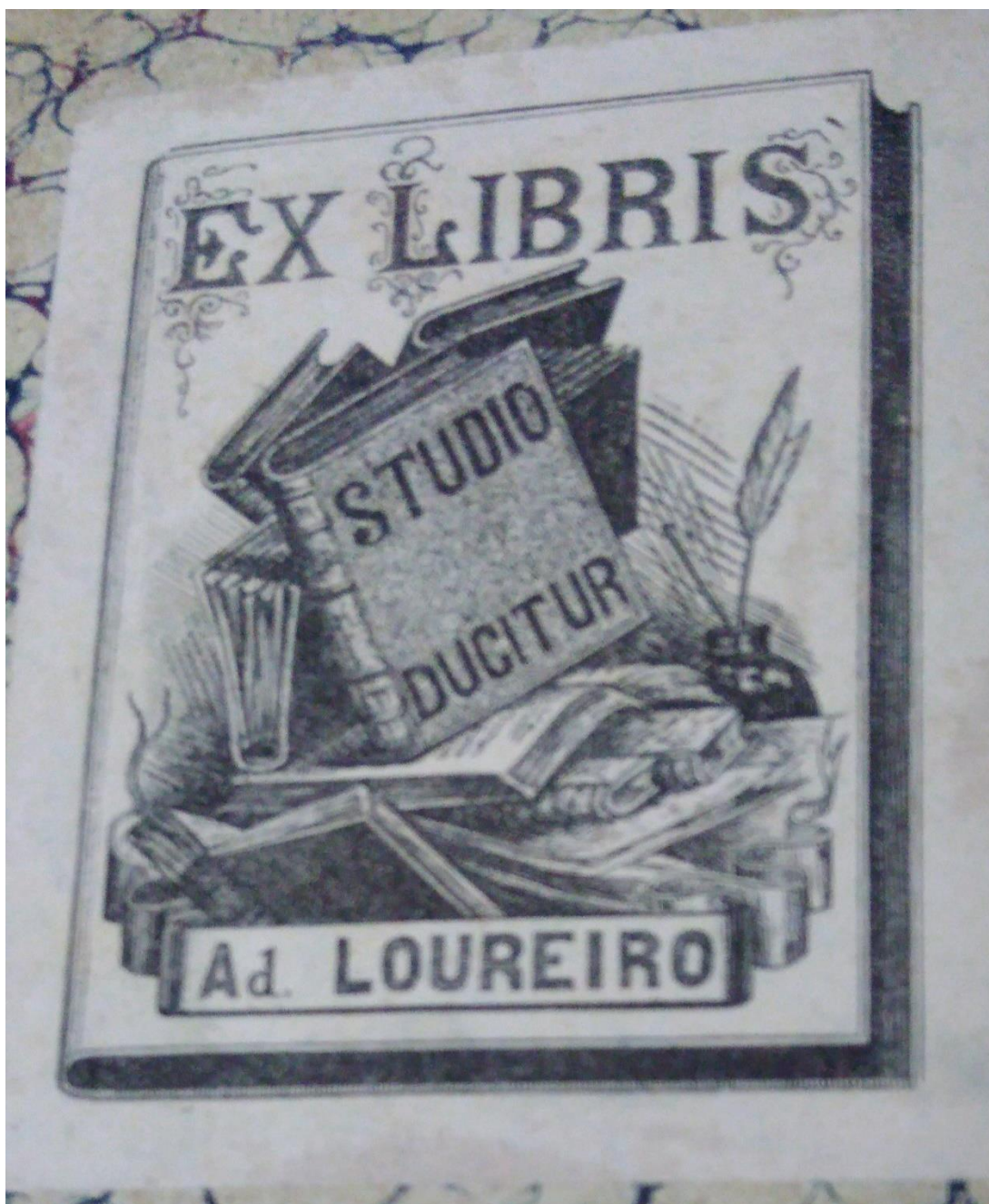
Carimbo Bibliotheque Française à Lisbonne

Apêndice K - *Ex-libris* encontrados na coleção



***Ex-libris* de Fernandes Thomaz (Annibal) – Bibliófilo, nasceu na Figueira da Foz a 9 de Abril de 1849 e faleceu a 17 de Março de 1911 em Óbidos.**

Apêndice L - *Ex-libris* encontrados na colecção



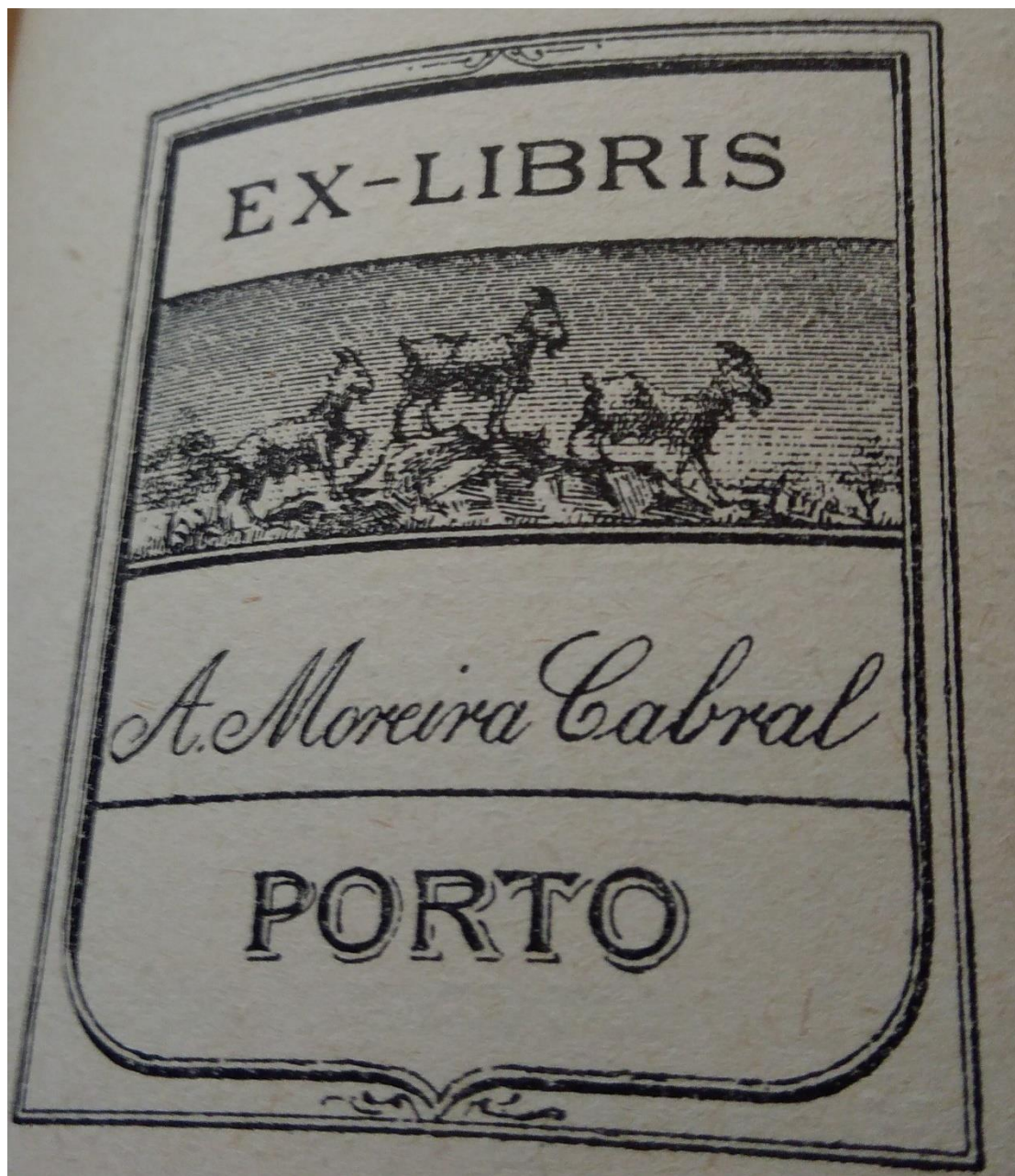
***Ex-libris* de Ferreira de Loureiro (Adolpho) – Engenheiro hidráulico, nasceu em Coimbra a 12 de Dezembro de 1836 e faleceu a 22 de Novembro de 1911 em Lisboa.**

Apêndice M - Ex-libris encontrados na coleção



***Ex-libris* da Legação Imperial na Corte de Lisboa**

Apêndice N - *Ex-libris* encontrados na colecção



Ex-libris de Moreira Cabral (Antonio) – acreditado comerciante, nasceu na freguesia de Cette, concelho de Paredes, a 22 de Outubro de 1833, e faleceu a 7 de Abril de 1911.

Apêndice O - *Ex-libris* encontrados na colecção



***Ex-libris* de Anselmo Braamcamp Freire – Historiador, genealogista e político, nasceu em Lisboa, a 1 de Fevereiro de 1849, e faleceu a 21 de Dezembro de 1921, em Lisboa.**

Apêndice P - Catalogação de Periódicos Estrangeiros em formato UNIMARC

Registo N.º 1

FMT SE
LDR 00864nas--22-----4500
001 |1 000093134
011 |a 0100-1922
100 |a 20010426a18769999k--a0pory0303----ba
1010 |a por
102 |a BR
2000 |a Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro |f publicados sob a direcção de Benjamin Franklin Ramiz Galvão
207 0 |a Vol. 1 (1876)
210 |a Rio de Janeiro |c B.N. |d 1876
215 |d 28 cm
316 |a Machas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL014440P a ULFL14478P
316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL014440P a ULFL14478P
321 |a Referenciado em BC
321 |a Referenciado em COPAC
321 |a Referenciado em SUDOC
326 |a Anual
5181 |a Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
606 |a Cultura |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE
606 |a Bibliografia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE
620 |a Brasil |d Rio de Janeiro
675 |a 008(05) |v BN |z por
675 |a 013(81) (05) |v BN |z por
702 1 |a Galvão, |b Benjamin Franklin Ramiz |4 340
71201 |a Brasil. |b Biblioteca Nacional |4 650
801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010423
OWN |a ULB53

Registo N.º 2

FMT SE

LDR 00746nas--22-----4500

001 |1 000173077

100 |a 20010530a18969999k||y0pory0303----ba

1010 |a fre

102 |a FR

2001 |a <<L'>>année sociologique |f dir. Émile Durkheim

207 0 |a A. 1 (1896)

210 |a Paris |c Librairie Félix Alcan |d 1896

215 |d 22 cm

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL038939P; ULFL038940P; ULFL038941P

316 |a Cota antiga: S 1827 V; S 1828 V; S 1829 V; S 2067 V; S 2068 V; S 2060 V; |5 PTULFL: ULFL038939P; ULFL038940P; ULFL038941P; ULFL038936P; ULFL038935P; ULFL038937P; ULFL038938P;

317 |a Pert: Doação José de Azevedo |5 PTULFL: ULFL038784P

317 |a Pert.: (Carimbo) Bibliothèque française, Lisbonne |5 PTULFL: ULFL038935P

321 |a Referenciado em BNF

321 |a Referenciado em SUDOC

321 |a Referenciado em COPAC

321 |a Referenciado em BC

326 |a Anual

606 |a Sociologia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a França |d Paris

675 |a 316(05) |v BN |z por

702 1 |a Durkheim, |b Émile, |f 1858-1917 |4 395

702 1 |a Azevedo, |b José de |4 390

712 2 |a Bibliothèque Française, Lisbonne |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010530 |g RPC

OWN|a ULB53

Registo N.º 3

FMT SE

LDR 01315nas--22-----4500

001 |1 000131634

100 |a 20010522b18081815k--y0pory0303----ba

1010 |a por

102 |a GB

2001 |a Correio brasileiro ou armazem literario |f Editor Hipólito José da Costa

207 0 |a Vol. 1, n.º 1 (Junho 1808)

210 |a Londres |c Impresso por W. Lewis |d 1808-

215 |a V. I, II, IV a XV |d 21 cm

300 |a Prov.: Biblioteca Central da FCUL.

316 |a Páginas 1-6 em falta no vol. 7 |5 PTULFL: ULFL042647P

316 |a Manchas de acidez |5 PTULFL: ULFL042641P a ULFL042648P

316 |a Encadernação meia inglesa em papel fantasia sobre pastas de cartão e lombada em pele tingida verde gravada a dourado |5 PTULFL: ULFL042641P a ULFL042648P

316 |a Número de registo antigo: R. 577/1 a 8 |5 PTULFL: ULFL042641P a ULFL042648P

317 |a Ex-libris (etiqueta): A. Moreira Cabral, Porto |5 PTULFL: ULFL042641P a ULFL042648P

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em COPAC

326 |a Mensal

481 1 |t Diálogo entre Brága e o Porto

5181 |a Correio brasileiro ou armazem literario

620 |a Inglaterra |b Londres

606 |a Política |y Europa |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

675 |a 32(05) |v BN |z por

702 1 |a Costa, |b Hipólito José da, |f 1774-1823 |4 650

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010522 |g RPC

OWN|a ULB61

Registo N.º 4

FMT SE

LDR -----nas--22-----4500

001 |1 000552692

011 |a 0267-6672

100 |a 20090420c18029999k y0pory0103 ba

1010 |a eng

102 |a GB

2001 |a <<The >>Edinburgh review, or critical journal |f Editor D. Willison

210 |a Edinburgh |c Archibald Constable |d 1802

215 |d 24 cm

303 |a Descrição baseada em: Vol. 1, nº 1 (Oct. 1802 a Jan. 1803)

|a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL004985P a ULFL005000P;

316 ULFL005049P a ULFL005073P; ULFL042903P; ULFL043235P a ULFL043237P

|a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL004985P a ULFL005000P;

316 ULFL005049P a ULFL005073P; ULFL042903P; ULFL043235P a ULFL043237P

|a Cota antiga: P 569 V |5 PTULFL: ULFL004985P a ULFL005000P;

316 ULFL005049P a ULFL005073P; ULFL042903P; ULFL043235P a ULFL043237P

|a Pert. (carimbo): Carimbo heráldico da Casa Palmela |5 PTULFL:

317 ULFL004985P a ULFL005000P; ULFL005049P a ULFL005073P; ULFL042903P

317 |a Referenciado em COPAC

317 |a Referenciado em SUDOC

326 |a Mensal

606 |a Literatura |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

606 |a Cultura |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Inglaterra |b Edinburgh

675 |a 8(05) |v BN |z por

675 |a 008(05) |v BN |z por

701 1 |a Williswon, |b D. |4 340

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN|a ULB53

Registo N.º 5

FMT SE

LDR -----nas--22-----4500

001 |1 000552553

100 |a 20090416b18111819k y0pory0103 ba

1010 |a por

102 |a GB

2001 |a <<O >>investigador portuguez em Inglaterra, ou jornal literario, politico &c |f [Bernardo José de Abrantes e Castro, Vicente Pedro Nolasco da Cunha, José Liberato Freire de Carvalho]

207 0 |a Vol. 1 (Jun. 1811)-Vol. 23 (Fev. 1819)

210 |a Londres |c H. Bryer |d 1811-1819

215 |d 21 cm

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL040145P a ULFL040154P; ULFL04162P a ULFL040168P; ULFL043255P a ULFL043259P

316 |a Papel marmoriado nas guardas |5 PTULFL: ULFL040145P a ULFL040154P; ULFL04162P a ULFL040168P; ULFL043255P a ULFL043259P

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL040145P a ULFL040154P; ULFL04162P a ULFL040168P; ULFL043255P a ULFL043259P

316 |a Cota antiga: PP 404 V |5 PTULFL: ULFL040145P a ULFL040154P; ULFL04162P a ULFL040168P; ULFL043255P a ULFL043259P

316 |a Mancha de tinta no Vol. 10, pág. 503-507 |5 PTULFL: ULFL040154P

317 |a Pert. (carimbo): Ministério do Reino. Bibliotheca da Instrucção Publica |5 PTULFL: ULFL040145P a ULFL040154P; ULFL04162P a ULFL040168P; ULFL043255P a ULFL043259P

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em BC

321 |a Referenciado em COPAC

326 |a Irregular

5181 |a <<O >>investigador português em Inglaterra, ou jornal literário, político

606 |a Cultura |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

606 |a Literatura |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Inglaterra |d Londres

675 |a 008(05) |v BN |z por

675 |a 82(05) |v BN |z por

702 1 |a Castro, |b Bernardo José de Abrantes e |4 340

702 1 |a Carvalho, |b José Liberato Freire de, |f 1772-1855 |4 340

702 1 |a Cunha, |b Vicente Pedro Nolasco da, |f 1771-1844 |4 340

71201 |a Portugal. |b Ministério do Reino. |b Biblioteca da Instrução Pública |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN |a ULB53

Registo N.º 6**FMT** SE**LDR** 00769nas--22-----4500**001** |1 000094329**011** |a 0026-4423**100** |a 20010426a18769999k--y0pory0303----ba**1010** |a eng**102** |a GB**2001** |a Mind |e <<a >>quarterly review of psychology and philosophy |f edited by George Croom Robertson**207 0** |a Vol. 1, nº 1 (1876)**210** |a London |c Williams and Norgate |d 1876**215** |d 21 cm**316** |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL024182P e ULFL024183P**316** |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL024182P e ULFL024183P**317** |a Pert.: [Legado do Prof. Matos Romão] |5 PTULFL: ULFL039937P**321** |a Referenciado em BNF**321** |a Referenciado em SUDOC**321** |a Referenciado em COPAC**326** |a Trimestral**606** |a Filosofia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE**606** |a Psicologia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE**620** |a Inglaterra |d Londres**675** |a 1(05) |v BN |z por**675** |a 159.92(05) |v BN |z por**702 1** |a Robertson, |b George Croom |4 340**702 1** |a Romão, |b João António de Matos, |f 1882-1960 |4 390**801 0** |a PT |b SIBUL |c 20010423**856** |u <http://mind.oxfordjournals.org/archive/index.dtl> |z Acesso ao texto integral (Biblioteca da FLUL)**OWN**|a ULB53

Registo N.º 7

FMT SE

LDR -----nas--22-----4500

001 |1 000668596

100 |a 20130316b18621865k y0pory0103 ba

1010 |a ger

102 |a DE

2001 |a Orient und Occident |e insbesondere in ihren gegenseitigen Beziehungen |f herausgegeben von Theodor Benfey

207 0 |a Vol. 1 (1862) - Vol. 3 (1865)

210 |a Göttingen |c Verlag der Dieterichschen Buchhandlung |d 1862-1865

215 |d 23 cm

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P

316 |a Cota antiga: P |5 PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P

317 |a Pert. (carimbo): Curso Superior de Letras |5 PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P

321 |a Referenciado em BNF

321 |a Referenciado em BL

321 |a Referenciado em COPAC

321 |a Referenciado em BC

321 |a Referenciado em SUDOC

326 |a Anual

606 |a Filologia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Alemanha |d Gottingen

675 |a 81(05) |v BN |z por

702 1 |a Benfey, |b Theodor, |f 1809-1881 |4 340

71202 |a Curso Superior de Letras |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN |a ULB53

Registo N.º 8

FMT SE
LDR 00864nas--22-----4500
001 |1 000805921
100 |a 20170824a18949999k--a0pory0303----ba
1010 |a por
102 |a BR
2000 |a Revista trimestral do Instituto Geographico e Historico da Bahia |f prop. Instituto Geographico e Historico da Bahia
210 |a Bahia |c IGHB |d 1884
215 |d 23 cm
303 |a Descrição baseada em: Anno 1, vol. 1, nº 2 (1894)
316 |a Machas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL043238P a ULFL043250P
316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL043238P a ULFL043250P
316 |a Cota antiga: PP 251 |5 PTULFL: ULFL043238P a ULFL043250P
321 |a Referenciado em BNP
321 |a Referenciado em SUDOC
326 |a Trimestral
5181 |a Revista trimestral do Instituto Geografico e Historico da Bahia
606 |a Geografia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE
606 |a História |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE
620 |a Brasil |d Bahia
675 |a 910(05) |v BN |z por
675 |a 94(05) |v BN |z por
71201|a Brasil. |b Instituto Geografico e Histórico da Bahia |4 340
801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010423
OWN|a ULB53

Registo N.º 9

FMT SE

LDR -----nas--22-----4500

001 |1 000587213

100 |a 20100727a18609999k y0pory0103 ba

1010 |a fre

102 |a FR

2001 |a Revue archéologique

210 |a Paris |c Librairie Académique - Didier |d 1860

215 |d 25 cm

303 |a Descrição baseada em: N. série, 1ère année, vol. 1, (jan.-juin 1860)

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL029115P a ULFL029119P

316 |a Encadernação modena |5 PTULFL: ULFL029115P a ULFL029119P

317 |a Pert. (carimbo): Augusto Soromenho |5 PTULFL: ULFL029115P a ULFL029119P

317 |a Pert.: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa |5 PTULFL: ULFL001619P, ULFL001620P

317 |a Pert (carimbo).: Bibliothèque Française, Lisbonne |5 PTULFL: ULFL038437P a ULFL038447P, ULFL038520P a ULFL038523P

321 |a Referenciado em BNF

321 |a Referenciado em SUDOC

321 |a Referenciado em COPAC

326 |a Semestral

606 |a Arqueologia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a França |d Paris

675 |a 902(05) |v BN |z por

702 1 |a Soromenho, |b Augusto, |f 1834-1878 |4 390

712 2 |a Universidade de Lisboa. |b Centro de Arqueologia |4 390

712 2 |a Bibliothèque Française, Lisbonne |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN|a ULB53

Registo N.º 10

FMT SE

LDR 00744nas--22-----4500

001 |1 000094381

011 |a 0035-1571

100 |a 20010426a18949999k--y0pory0303----ba

1010 |a fre

102 |a FR

2001 |a Revue de métaphysique et de morale |f [redacteur] M. Xavier Léon

210 |a Paris |c Hachette |d 1894

215 |d 25 cm

303 |a Descrição baseada em: A. 2, nº 5 (Sept. 1894)

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL005357P

317 |a Pert. (Assinatura) MRomão |5 PTULFL: ULFL005367P

317 |a Pert.: Doação Manuel S. Lourenço (carimbo) |5 PTULFL: ULFL014698P

321 |a Referenciado em BNF

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em JSTOR

326 |a Bimestral

606 |a Filosofia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a França |d Paris

675 |a 1(05) |v BN |z por

702 1 |a Léon, |b M. Xavier |4 340

702 1 |a Lourenço, |b M. S., |f 1936-2009 |4 390

702 1 |a Romão, |b João António de Matos, |f 1882-1960 |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010423

|u <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb343491074/date>.

856 r=Revue+de+m%C3%A9taphysique+et+de+morale.langFR |z Alguns exemplares digitalizados na BNF - Gallica

OWN|a ULB53

Registo N.º 11

FMT SE

LDR 00565nas--22-----4500

001 |1 000027390

011 |d Oferta

100 |a 20010412a18439999|||y0pory0303----ba

1010 |a fre

102 |a FR

2001 |a Revue des deux mondes |f fondateur François Buloz

210 |a Paris |c François Buloz |d 1843

215 |d 24 cm

303 |a Descrição baseada: A. 13, t. 3-4 (Jui-Oct 1843)

|a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL005639P a ULFL005672P;
ULFL0057398P; ULFL005721P a ULFL005810P; ULFL005800P a

316 ULFL005909P; ULFL005799P; ULFL005783P a ULFL005798P; ULFL007402P
a ULFL007457P; ULFL007597P a ULFL007606P; ULFL007400P e
ULFL007401P

|a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL005639P a ULFL005672P;
ULFL0057398P; ULFL005721P a ULFL005810P; ULFL005800P a

316 ULFL005909P; ULFL005799P; ULFL005783P a ULFL005798P; ULFL007402P
a ULFL007457P; ULFL007597P a ULFL007606P; ULFL007400P e
ULFL007401P

321 |a Referenciado em BNF

321 |a Referenciado em SUDOC

321 |a Referenciado em COPAC

326 |a Bimestral

606 |a História |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

606 |a Ciência política |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

606 |a Literatura |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

606 |a Artes |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

607 |a França |x História |2 ULLE

620 |a França |d Paris

675 |a 008(05) |v BN |z por

675 |a 930(05) |v BN |z por

675 |a 82(05) |v BN |z por

675 |a 7(05) |v BN |z por

702 1 |a Buloz, |b François |4 300

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010410

856 |u <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb32858360p/date> |z Acesso ao texto integral
através da Bibliothèque Nationale de France (anos de 1829-1930)

OWN|a ULB63

Registo N.º 12

FMT SE

LDR 00769nas--22-----4500

001 |1 000094386

011 |a 0035-3833

100 |a 20010426a18779999k--y0pory0303----ba

1010 |a fre

102 |a FR

2001 |a Revue philosophique de la France et de l'étranger |f dirigida por Th. Ribot

210 |a Paris |c Germer Baillière |d 1877

215 |d 25 cm

303 |a Descrição baseada em: Tomo 4 (1877)

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL043268P a ULFL043482P e ULFL043481P a ULFL43484P

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL043268P a ULFL043482P e ULFL043481P a ULFL43484P

317 |a Pert.: [Legado do Prof. Matos Romão] |5 PTULFL: ULFL043268P a ULFL043482P e ULFL043481P a ULFL43484P

321 |a Referenciado em BNF

321 |a Referenciado em JSTOR

321 |a Referenciado em CAIRN

326 |a Trimestral

606 |a Filosofia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a França |d Paris

675 |a 1(05) |v BN |z por

702 1 |a Ribot, |b Th. |g (Théodule), |f 1839-1916 |4 300

702 1 |a Romão, |b João António de Matos, |f 1882-1960 |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010423

OWN|a ULB53

Registo N.º 13

FMT SE

LDR -----nas--22-----4500

001 |1 000395032

100 |a 20040226a18929999k y0pory0103 b

1010 |a fre

102 |a FR

110 |a afaz 0xx0

2001 |a Revue universitaire |f dir. Armand Colin

207 1 |a 1ère année, T. 1 (1892)

210 |a Paris |c Librairie Armand Colin |d 1892

215 |d 22 cm

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL030952P a ULFL031084P

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL030952P a ULFL031084P

317 |a Pert. (carimbo): Curso Superior de Letras |5 PTULFL: ULFL030952P a ULFL031084P

321 |a Referenciado em COPAC

321 |a Referenciado em SUDOC

326 |a Semestral

606 |a Educação |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a França |d Paris

675 |a 37(05) |v BN |z por

702 1 |a Colin, |b Armand |4 300

71202|a Curso Superior de Letras |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN|a ULB51

Registo N.º 14

FMT SE

LDR 00786nas--22-----4500

001 |1 000194402

100 |a 20010530a18809999k--y0pory0303----ba

1010 |a fre

102 |a FR

2001 |a Romania |e recueil trimestrielle consacrée à l'étude des langues et des littératures romanes |f publié par Paul Meyer et Gaston Paris

210 |a Paris |c F. Vieweg, Librairie-Éditeur |d 1880

215 |d 26 cm

303 |a Descrição baseada em: 9e année (1880)

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL035729P a ULFL035807P; ULFL035880P a ULFL035942P; ULFL042904P e ULFL043217P

316 |a Encadernação em cartão revestido a papel |5 PTULFL: ULFL035729P a ULFL035807P; ULFL035880P a ULFL035942P; ULFL042904P e ULFL043217P

316 |a Exemplar em mau estado de conservação |5 PULFL: ULFL035729P, ULFL035730P, ULFL035732P, ULFL035733P, ULFL035738P, ULFL035754P, ULFL042904P, ULFL043217P,

321 |a Referenciado em BNF

321 |a Referenciado em SUDOC

321 |a Referenciado em COPAC

326 |a Trimestral

606 |a Línguas românicas |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

606 |a Literaturas românicas |x História e crítica |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a França |d Paris

675 |a 811.13(05) |v BN |z por

675 |a 821.13(05) |v BN |z por

702 1 |a Meyer, |b Paul, |f 1840-1917 |4 340

702 1 |a Paris, |b Gaston, |f 1839-1903 |4 340

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010530 |g RPC

856 |u <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb343492391/date> |z Versão digitalizada

OWN|a ULB53

Registo N.º 15

FMT SE

LDR 00861nas--22-----4500

001 |1 000194323

011 |a 0049-8661

100 |a 20010530a18779999k--y0pory0303----ba

1010 |a ger |a eng |a fre |a por |a spa

102 |a DE

2001 |a Zeitschrift für romanische philologie |f Herausgeben von Gustav Gröber

207 1 |a N° 1 (1877)

210 |a Halle |c Max Niemeyer Verlag |d 1877

215 |d 24 cm

300 |a Texto em várias línguas

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL030897P a ULFL030951P

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL030897P a ULFL030951P

317 |a Pert. (carimbo): Curso Superior de Letras |5 PTULFL: ULFL030897P a ULFL030951P

321 |a Referenciado em JSTOR

321 |a Referenciado em BNF

321 |a Referenciado em UT

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em COPAC

321 |a Referenciado em SUDOC

326 |a Anual

606 |a Filologia românica |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Alemanha |d Halle

675 |a 811.13(05) |v BN |z por

702 1 |a Gröber, |b Gustav, |f 1844-1911 |4 340

712 2 |a Curso Superior de Letras |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010530 |g RPC

OWN|a ULB53

Registo N.º 16

FMT SE

LDR 00970nas--22-----4500

001 |1 000737501

100 |a 20141203a18529999k--y0pory0303----ba

1010 |a ger

102 |a DE

|a Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung auf dem gebiete des deutschen, griechischen und lateinischen |f herausgegeben von Dr. Theodor Aufrecht, privatdocenten an der Universitaet zu Berlin und Adalbert Kuhn, Lehrer am Coeln, Gymnasium Ebendasselbst

2000 |a N° 1 (1852)

210 |a Berlin |c Ferd. Dümmler's Verlagsbuchhandlung |d 1852

215 |d 22 cm

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL030860P a ULFL030885P

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL030860P a ULFL030885P

321 |a Referenciado em BC

321 |a Referenciado em ICCU

321 |a Referenciado em DNB

321 |a Referenciado em BNE

321 |a Referenciado em BSBD

326 |a Anual

606 |a Filologia indo-europeia |x Periódicos |x [Obras anteriores a 1900] |2 ULLE

620 |a Alemanha |d Berlim

675 |a 811.1/.2(05) |v BN |z por

702 1 |a Aufrecht, |b Theodor |4 340

702 1 |a Kuhn, |b Adalbert, |f 1812-1881 |4 340

702 1 |a Dümmler, |b Ferdinand |4 160

801 0 |a PT |b SIBUL

|u http://reader.digitale-sammlungen.de/de/fs1/object/display/bsb10588630_00005.html |z Alguns exemplares digitalizados na Bayerische StaatsBibliothek Digital

856 |u <http://www.jstor.org/journal/zeitvergspradeut> |z Alguns exemplares digitalizados no JSTOR

OWN|a ULB53

Apêndice Q - Catalogação de Periódicos Portugueses em formato UNIMARC

Registo N.º 1

FMT SE
LDR 00957nas--22-----4500
001 |1 000027444
011 |d Oferta
100 |a 20010412a18632001|||y0pory0303----ba
1010 |a por
102 |a PT
|a Annaes do Observatório do Infante D. Luís. |i Observações de Lisboa |f Editor
2001 Universidade de Lisboa. Faculdade de Ciências. Observatório Central
Meteorológico do Infante D. Luís
207 0 |a V.1 (1863)
210 |a Lisboa |c Imprensa Nacional |d 1863-
215 |d 35 cm
316 |a Manchas de acidez e humidade
316 |a Encadernação moderna
316 |a Cota antiga: PP 32
321 |a Referenciado em BNP
321 |a Referenciado em BC
326 |a Anual
440 1 |1 001000027443 |t Anais do Instituto Geofísico do Infante D. Luís
53213|a Anais do Observatório do Infante Dom Luís
606 |a Meteorologia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |y Portugal
606 |a Geofísica |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |y Portugal
620 |a Portugal |d Lisboa
675 |a 551.5(05) |v BN |z por
71202|a Universidade de Lisboa. |b Faculdade de Ciências. |b Observatório Central
Meteorológico do Infante D. Luís |4 340
801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010410
OWN|a ULB63

Registo N.º 2

FMT SE

LDR 00925nas--22-----4500

001 |1 000173084

011 |a 0870-5461

100 |a 20010530a18669999k||y0pory0303----ba

1010 |a por

102 |a PT

2001 |a Anuario da Universidade de Coimbra

210 |a Coimbra |c Imprensa da Universidade |d 1866

215 |d 24 cm

303 |a Descrição baseada em: Ano 1866/67

303 |a Não se publicou os anos: 1928-1937; 1943-1947; 1967-1971

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL22158PP a ULFL022167PP; ULFL022505PP a ULFL022510PP; ULFL022513PP e ULFL022514PP

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL22158PP a ULFL022167PP; ULFL022505PP a ULFL022510PP; ULFL022513PP e ULFL022514PP

316 |a Cota antiga: PP 84 |5 PTULFL: ULFL22158PP a ULFL022167PP; ULFL022505PP a ULFL022510PP; ULFL022513PP e ULFL022514PP

317 |a Pert. (carimbo): Curso Superior de Letras |5 PTULFL: ULFL22158PP a ULFL022167PP; ULFL022505PP a ULFL022510PP; ULFL022513PP e ULFL022514PP

317 |a Pert. (carimbo): Legado Marques Braga |5 PTULFL: ULFL022511PP

321 |a Referenciado em BC

321 |a Referenciado em BNP

326 |a Anual

5181 |a Anuário da Universidade de Coimbra

60102|a Universidade de Coimbra

606 |a Ensino superior |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

606 |a Anuários |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

675 |a 378.4(05) |v BN |z por

702 1 |a Braga, |b Manuel Marques, |f 1877-1964 |4 390

71202|a Universidade de Coimbra. |b Serviço de Documentação e Publicações |4 340

71202|a Curso Superior de Letras |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010530 |g RPC

OWN|a ULB53

Registo N.º 3

FMT SE

LDR 00475nas--22-----4500

001 |1 000217367

011 |a 0870-7790 |d oferta |y cancelado

100 |a 20010626b18882000k 0pory0303----ba

1010 |a por

102 |a PT

110 |a akah 0xx0

2001 |a Anuario diplomático e consular português |f propr. Ministério dos Negócios Estrangeiros

207 0 |a 1888-2000

210 |a Lisboa |c Imprensa Nacional de Lisboa |d 1888-2000

215 |d 25 cm

300 |a Cancelado

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL009686PP a ULFL009688PP

316 |a Capa em Papel |5 PTULFL: ULFL009686PP a ULFL009688PP; ULFL017287P a ULFL017296PP

317 |a Pert.: Oferta do Arquivo Histórico Colonial |5 PTULFL: ULFL009686PP a ULFL009688PP

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em SUDOC

321 |a Referenciado em BC

326 |a Anual

5181 |a Anuário diplomático e consular português

606 |a Política externa |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |y Portugal |2 ULLE

620 |a Portugal |d Lisboa

675 |a 327(469) (05) |v BN |z por

71202 |a Portugal. |b Ministério dos Negócios Estrangeiros |4 650

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010612 |g RPC

OWN |a ULB51

Registo N.º 4**FMT SE****LDR** 00904nas--22-----4500**001** |1 000094568**011** |a 0870-094X**100** |a 20010426a18959999k--y0pory0303----ba**1010** |a por**102** |a PT**2001** |a <<O >>arheologo português |e colecção ilustrada de materiaes e notícias |f publicada pelo Museu Ethnographico Português |g dir. J. Leite de Vasconcellos**207 0** |a Vol. 1 (1895)**210** |a Lisboa |c Imprensa Nacional |d 1895**215** |d 24 cm**316** |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL01451PP a ULFL014368PP; ULFL014370PP a ULFL014376PP**316** |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL01451PP a ULFL014368PP; ULFL014370PP a ULFL014376PP**317** |a Pert.: Doação Luísa Ferrer Dias |5 PTULFL: ULFL019499PP a ULFL019507PP**321** |a Referenciado em BNP**321** |a Referenciado em COPAC**321** |a Referenciado em SUDOC**326** |a Anual**5181** |a <<O >>arqueólogo português**606** |a Arqueologia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE**606** |a Etnologia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE**620** |a Portugal |d Lisboa**675** |a 902(05) |v BN |z por**675** |a 39(05) |v BN |z por**702 1** |a Vasconcelos, |b José Leite de, |f 1858-1941 |4 300**702 1** |a Dias, |b Luísa Ferrer |4 390**71201** |a Portugal. |b Museu Etnográfico Português |4 650**801 0** |a PT |b SIBUL |c 20010423**856** |u http://www.museuarqueologia.pt/?a=6&x=3&cc_tipo=47 |z Acesso à pesquisa nos índices**OWN** |a ULB53

Registo N.º 5

FMT SE
LDR -----nas--22-----4500
001 |1 000796412
100 |a 20170328b18281831k y0pory0103 ba
1010 |a por
102 |a PT
2001 |a <<A >>besta esfolada |f por José Agostinho de Macedo
207 0 |a N.º 1 (7 Julho 1828) - n.º 26 (15 Setembro 1829); n.º inédito (1831)
210 |a Lisboa |c Na Typografia de Bulhões |d 1828
215 |d 22 cm
306 |a A partir do n.º 2, publicado na Impressão Régia
316 |a Manchas de humidade e acidez e vestígios de lacre |5 PTULFL:
ULFL021217PP
316 |a Encadernação meia inglesa |5 PTULFL: ULFL021217PP
321 |a Referenciado em BNP
321 |a Referenciado em BC
326 |a Irregular
481 1 |t Refutação do monstruoso, e revolucionario escripto impresso em Londres
intitulado Quem he o legitimo rei de Portugal? |a por José Agostinho de Macedo
607 |a Portugal |x Política e governo |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2
ULLE
620 |a Portugal |d Lisboa
675 |a 32(05) |v BN |z por
700 1 |a Macedo, |b José Agostinho de, |f 1761-1831
801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC
856 |u <http://purl.pt/14339> |z Exemplar digitalizado na BNP
OWN|a ULB53

Registo N.º 6

FMT SE

LDR 00781nas--22-----4500

001 |1 000095070

100 |a 20010426a18869999k--y0pory0303----ba

1010 |a por

102 |a PT

2000 |a Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa |f Presidente da Sociedade António Augusto de Aguiar

210 |a Lisboa |c I.N. |d 1886

215 |d 24 cm

303 |a Descrição baseada em: 6ª sér., nº 1 (1886)

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: 14110-170 a 14110-216; ULFL56997 e ULFL56998

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: 14110-170 a 14110-216; ULFL56997 e ULFL56998

317 |a Pert.: Biblioteca Alfredo Margarido e Isabel Castro Henriques - oferta |5 PTULFL: ULFL006981PP; ULFL006982PP; ULFL006983PP; ULFL006984PP

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em BC

321 |a Referenciado em SUDOC

321 |a Referenciado em COPAC

326 |a Mensal

5181 |a Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa

606 |a Geografia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Portugal |d Lisboa

675 |a 911(05) |v BN |z por

702 1 |a Aguiar, |b António Augusto de, |f 1838-1887 |4 300

702 1 |a Henriques, |b Isabel Castro, |f 1946- |4 390

702 1 |a Margarido, |b Alfredo, |f 1928-2010 |4 390

71202|a Lisboa. |b Sociedade de Geographia de Lisboa |4 340

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010423

OWN|a ULB53

Registo N.º 7

FMT SE

LDR -----nas--22-----4500

001 |1 000796181

100 |a 20170324b18301831k y0pory0103 ba

1010 |a por

102 |a PT

2001 |a <<O >>desengano |e periodico politico e moral |f por José Agostinho de Macedo

207 0 |a N.º 1 (6 Setembro 1830) - n.º 27 (19 Setembro 1831)

210 |a Lisboa |c Na Imprensa Regia |d 1830-1831

215 |d 23 cm

316 |a Notas marginais manuscritas |5 PTULFL: ULFL021216PP

316 |a Manchas de acidez |5 PTULFL: ULFL021216PP

316 |a Encadernação meia inglesa |5 PTULFL: ULFL021216PP

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em COPAC

321 |a Referenciado em BC

326 |a Irregular

606 |a Política |y Europa |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Portugal |d Lisboa

675 |a 32(05) |v BN |z por

700 1 |a Macedo, |b José Agostinho de, |f 1761-1831

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN|a ULB53

Registo N.º 8

FMT SE

LDR -----nas--22-----4500

001 |1 000552543

100 |a 20090416b18461852k y0pory0103 ba

1010 |a por

102 |a PT

2001 |a <<O >>Gabinete Litterario das Fontainhas |f redigido pela associação do mesmo titulo

207 0 |a Vol. 1, n.º 1 (1846) -

210 |a Nova Goa |c Imprensa Nacional |d 1846-1852

215 |d 20 cm

316 |a Perfurado por insectos ofendendo o texto |5 PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP

316 |a Manchas de humidade e acidez |5 PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP

316 |a Encadernação meia inglesa |5 PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP

316 |a Número de registo antigo: 2881 |5 PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP

316 |a Cota antiga: PP 430 |5 PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em BC

326 |a Mensal

5181 |a <<O >>Gabinete Literário das Fontainhas

606 |a Cultura |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Portugal |d Nova Goa

675 |a 008(05) |v BN |z por

71202|a Associação do Gabinete Literário das Fontainhas |4 340

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN|a ULB53

Registo N.º 9

FMT SE

LDR 00498nas--22-----4500

001 |1 000217717

100 |a 20010626a18531981k y0pory0303 ba

1010 |a por

102 |a PT

2001 |a <<O >>instituto |e jornal científico e litterario |g Prop. Imprensa da Universidade de Coimbra

207 0 |a Vol. 1 (1853) - Vol. 141 (1981)

210 |a Coimbra |c Imprensa da Universidade de Coimbra |d 1853

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: Vol. 1 ao Vol. 46

316 |a Encadernação moderna: |5 PTULFL: Vol. 1 ao Vol. 46

317 |a Pert.: (carimbo): Ministério do Reino. Bibliotheca da Instrução Publica |5 PTULFL: Vol. 1 ao Vol. 46

317 |a Pert.: [Legado do Prof. Matos Romão] |5 PTULFL: ULFL012404PP a ULFL012408PP

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em BC

326 |a Irregular

620 |a Portugal |d Coimbra

606 |a Literatura |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

675 |a 82(05) |v BN |z por

702 1 |a Romão, |b João António de Matos, |f 1882-1960 |4 390

71202|a Universidade de Coimbra. |b Imprensa da Universidade |4 340

71202|a Portugal. |b Ministério do Reino. |b Biblioteca da Instrução Pública |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010612 |g RPC

OWN|a ULB53

Registo N.º 10

FMT SE

LDR 00424nas 0000169 4500

001 |1 000714518

100 |a 20141029a18369999k z1oryy103 ba ba

1010 |a por

102 |a PT

2001 |a Memorial ultramarino, e marítimo |e publicação mensal, redigida pela Secretaria D'Estado dos Negocios da Marinha e do Ultramar |g propr. Imprensa Nacional

207 0 |a Nº 1 (Março, 1836) -

210 |a Lisboa |c I. N. |d 1836

215 |d 22 cm

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL021206PP; ULFL021214PP

316 |a Encadernação em papel |5 PTULFL: ULFL021206PP; ULFL021214PP

317 |a Pert.: Legado do Professor Doutor Jorge Borges de Macedo |5 PTULFL: ULFL29428

317 |a Pert.: Oferta do Arquivo Histórico Colonial |5 PTULFL: ULFL021206PP

317 |a Pert.: Oferta do Arquivo Histórico Ultramarino |5 PTULFL: ULFL021214PP

321 |a Referenciado em COPAC

321 |a Referenciado em BNP

326 |a Mensal

607 |a Portugal |x Colónias |x História |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Portugal |d Lisboa

675 |a 94(05) |v BN |z por

702 1 |a Macedo, |b Jorge Borges de, |f 1921-1996 |4 390

712 2 |a Portugal. |b Arquivo Histórico Colonial |4 390

712 2 |a Portugal. |b Arquivo Histórico Ultramarino |4 390

71202 |a Lisboa. |b Imprensa Nacional-Casa da Moeda |4 650

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN |a ULB53

Registo N.º 11

FMT SE
LDR -----nas--22-----4500
001 |1 000552634
100 |a 20090417b1715 k y0pory0103 ba
1010 |a por
102 |a PT
2001 |a Notícias do estado do mundo |f [Redactor José Freire de Monterroio Mascarenhas]
207 0 |a Nº 1 (10 Agosto de 1715)
210 |a Lisboa Occidental |c Off. da Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade |d 1715
215 |d 21 cm
300 |a A publicação ao longo dos anos teve vários títulos
305 |a Sob o pé de imprensa: com todas as licenças
316 |a Perfurado por insectos |5 PTULFL: ULFL005103PP
316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL005103PP
316 |a Encadernação em pele em pasta de cartão |5 PTULFL: ULFL005103PP
316 |a Cota antiga: RES 15 |5 PTULFL: ULFL005103PP
321 |a Referenciado em BN
321 |a Referenciado em HML
321 |a Referenciado em BC
326 |a Semanal
5171 |a Gazeta de Lisboa
5171 |a Gazeta de Lisboa Ocidental
5171 |a Lisboa
5171 |a Diário do Governo
5171 |a Diário da Regência
5171 |a Crónica Constitucional de Lisboa
5171 |a Gazeta Oficial do Governo
5171 |a Gazeta do Governo
5171 |a Diário da República
606 |a Política |y Portugal |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE
607 |a Portugal |x História |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE
620 |a Portugal |d Lisboa
675 |a 94(469) (05) |v BN |z por
702 1 |a Mascarenhas, |b José Freire de Monterroio, |f 1670-1760 |4 710
801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC
|u <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GazetadeLisboa/GazetadeLisboa.htm> |z Edição digitalizada na Hemeroteca de Lisboa (anos de 1715 a 1720 e 1810)
856 |u <http://purl.pt/351/2/> |z Edição digitalizada na Biblioteca Nacional de Portugal (números soltos e suplementos)
856 |u <http://books.google.com/books?id=xasaAAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq>

- =intitle:gazeta+intitle:de+intitle:lisboa&lr=&num=10&as_brr=1&hl=pt-PT&cd=1#v=onepage&q&f=false |z Edição digitalizada no Google Books (ano de 1742)
|u
856 http://books.google.com/books?id=uYE2AAAAIAAJ&printsec=frontcover&dq=intitle:gazeta+intitle:de+intitle:lisboa&lr=&num=10&as_brr=1&hl=pt-PT&cd=2#v=onepage&q&f=false |z Edição digitalizada no Google Books (n° 152, de 1819)
|u
856 http://books.google.com/books?id=eAowAAAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq=intitle:gazeta+intitle:de+intitle:lisboa&lr=&num=10&as_brr=1&hl=pt-PT&cd=3#v=onepage&q&f=false |z Edição digitalizada no Google Books (ano de 1721)
|u
856 http://books.google.com/books?id=nVtTAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq=intitle:gazeta+intitle:de+intitle:lisboa&lr=&num=10&as_brr=1&hl=pt-PT&cd=4#v=onepage&q&f=false |z Edição digitalizada no Google Books (ano de 1744)
|u
856 http://books.google.com/books?id=LWJVAAAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq=intitle:gazeta+intitle:de+intitle:lisboa&lr=&num=10&as_brr=1&hl=pt-PT&cd=5#v=onepage&q&f=false |z Edição digitalizada no Google Books (ano de 1807)
OWN |a ULB53

Registo N.º 12

FMT SE

LDR 00727nas--22-----4500

001 |1 000095229

100 |a 20010426b18781882k--y0pory0303----ba

1010 |a por

102 |a PT

2001 |a <<O >>positivismo |e revista de philosophia dirigida por Theophilo Braga e Julio de Mattos

207 0 |a Vol. 1 (1878) -vol. 4 (1882)

210 |a Porto |c Livraria Universal |d 1878-1882

215 |d 24 cm

316 |a Notas marginais manuscritas |5 PTULFL: ULFL002645PP; ULFL002646PP

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL002645PP; ULFL002646PP; ULFL002647PP; ULFL002648PP

316 |a Encadernação moderna |5 PTUL: ULFL002645PP; ULFL002646PP; ULFL002647PP; ULFL002648PP

316 |a Cota antiga: PP 88 |5 PTULFL: ULFL002645PP; ULFL002646PP; ULFL002647PP; ULFL002648PP

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em BC

321 |a Referenciado em COPAC

326 |a Anual

606 |a Filosofia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Portugal |d Porto

675 |a 1(05) |v BN |z por

702 1 |a Braga, |b Teófilo, |f 1843-1924 |4 300

702 1 |a Matos, |b Júlio de, |f 1856-1922 |4 300

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010423

OWN|a ULB53

Registo N.º 13

FMT SE

LDR 00783nas--22-----4500

001 |1 000094292

011 |a 0871-0759

100 |a 20010426a18909999k--y0pory0303----ba

1010 |a por

102 |a PT

2001 |a Revista de Guimarães |f publicação da Sociedade Martins Sarmento

210 |a Porto |c S.M.S. |d 1890

215 |d 22 cm

303 |a Descrição baseada em: Vol. 5, nº 1 (Jan. 1890)

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: Vol. 5 ao 18

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: Vol. 5 ao 18

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em BC

321 |a Referenciado em SUDOC

321 |a Referenciado em COPAC

326 |a Trimestral

606 |a História cultural |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |y Portugal |2 ULLE

607 |a Portugal |x História |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Portugal |d Porto

675 |a 94(469) |v BN |z por

71202|a Sociedade Martins Sarmento |4 650

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010423

OWN|a ULB53

Registo N.º 14

FMT SE

LDR 00776nas--22-----4500

001 |1 000194371

011 |y 0870-0206

100 |a 20010530a18879999k--y0pory0303----ba

1010 |a por

102 |a PT

2001 |a Revista lusitana |e arquivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal |f Dirigido por J. Leite de Vasconcelos

207 0 |a V. 1 (1887)

210 |a Porto |c Livraria Portuense |d 1887

215 |d 22 cm

303 |a A revista foi suspensa de 1944 a 1980.

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL005025PP a ULFL005927PP

316 |a Encadernação moderna |5 PTULFL: ULFL005025PP a ULFL005927PP

317 |a Pert.: Biblioteca Alfredo Margarido e Isabel Castro Henriques - oferta |5 PTULFL: ULFL006824PP a ULFL006833PP

317 |a Pert.: Doação Luísa Ferrer Dias |5 PTULFL: ULFL020715PP

317 |a Pert.: Doação Manuel Ferreira |5 PTULFL: ULFL020732PP; ULFL020733PP; ULFL020734PP

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em BC

321 |a Referenciado em COPAC

321 |a Referenciado em SUDOC

326 |a Irregular

5181 |a Revista lusitana: arquivo de estudos filologicos e etnologicos relativos a Portugal

606 |a Etnografia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

606 |a Filologia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Portugal |d Porto

675 |a 39(05) |v BN |z por

675 |a 80(05) |v BN |z por

702 1 |a Vasconcelos, |b José Leite de, |f 1858-1941 |4 340

702 1 |a Henriques, |b Isabel Castro, |f 1946- |4 390

702 1 |a Margarido, |b Alfredo, |f 1928-2010 |4 390

702 1 |a Dias, |b Luísa Ferrer, |4 390

702 1 |a Ferreira, |b Manuel, |f 1917-1992 |4 390

801 0 |a PT |b SIBUL |c 20010530 |g RPC

856 |u <http://ww3.fl.ul.pt/unidades/centros/ctp/index.htm> |z Sumário dos últimos números

856 |u <http://ww3.fl.ul.pt/unidades/centros/ctp/index.htm> |z Acesso ao texto integral (Digitalização dos nºs 1 a 10)

856 |u <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> |z Acesso ao texto integral (Digitalização dos 38 vols. da 1ª Série)

OWN|a ULB53

Registo N.º 15

FMT SE

LDR -----nas--22-----4500

001 |1 000798216

100 |a 20170428b1856 k y0pory0103 ba

1010 |a por |a spa

102 |a PT

2001 |a Revista peninsular

210 |a Lisboa |c Typographia de Castro & Irmão |d 1856

215 |d 25 cm

303 |a Descrição baseada em: Vol. 2, n.º 1 (1856)

316 |a Manchas de acidez |5 PTULFL: ULFL021298PP

316 |a Encadernação em papel |5 PTULFL: ULFL021298PP

316 |a Número de registo antigo: 945 |5 PTULFL: ULFL021298PP

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em BC

321 |a Referenciado em COPAC

606 |a Literatura portuguesa |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

606 |a Literatura espanhola |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Portugal |d Lisboa

675 |a 821.134.3(05) |v BN |z por

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN|a ULB53

Registo N.º 16

FMT SE

LDR 00523nas--0000181---4500

001 |1 000714780

100 |a 20141029b1897 k y0pory0103 ba

1010 |a por

102 |a PT

2001 |a Revista portuguesa colonial e marítima |f dir. Ernesto J. de C. e Vasconcellos

207 0 |a Ano 1, n.º 1 (1897) -

210 |a Lisboa |c Livraria Ferin |d 1897

215 |d 22 cm

316 |a Manchas de acidez |5 PTULFL: ULFL021218PP a ULFL021239PP, ULFL021288PP a ULFL021297PP

316 |a Encadernação meia inglesa com lombada gravada a dourado |5 PTULFL: ULFL021803PP a ULFL021808PP

316 |a Encadernação em papel |5 PTULFL: ULFL021218PP a ULFL021239PP, ULFL021288PP a ULFL021297PP

316 |a Cota antiga: PP 392 |5 PTULFL: ULFL021218PP a ULFL021239PP, ULFL021288PP a ULFL021297PP

317 |a Pert.: Biblioteca Fidelino de Figueiredo |5 PTULFL: ULFL021803PP a ULFL021808PP

321 |a Referenciado em BNP

321 |a Referenciado em BC

321 |a Referenciado em COPAC

326 |a Mensal

5181 |a Revista portuguesa colonial e marítima

607 |a Portugal |x Colónias |x Política e governo |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Portugal |d Lisboa

675 |a 94(469) (05) |v BN |z por

702 1 |a Vasconcelos, |b Ernesto de, |f 1852-1930 |4 300

702 1 |a Figueiredo, |b Fidelino de, |f 1888-1967 |4 390

71202|a Livraria Ferin |4 650

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN|a ULB53

Registo N.º 17

FMT SE

LDR -----nas--22-----4500

001 |1 000805026

100 |a 20170810a18829999k y0pory0103 ba

1010 |a por

102 |a IN

2001 |a Suplemento ao número 30 do Boletim Oficial do Governo |f organizado pela Secção D'Estadística

210 |a Nova Goa |c Imprensa Nacional |d 1882

215 |d 26 cm

303 |a Descrição baseada em: Suplemento ao nº 30

316 |a Manchas de acidez e humidade |5 PTULFL: ULFL022117PP

316 |a Encadernação em cartão revestido a papel com lombada em pele |5 PTULFL: ULFL022117PP

606 |a Estatística |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

606 |a Demografia |x [Obras anteriores a 1900] |x Periódicos |2 ULLE

620 |a Portugal |d Nova Goa

607 |a Goa (India) |x Periódicos |2 ULLE

675 |a 314(05) |v BN |z por

675 |a 31(05) |v BN |z por

712 0 |a Índia. |b Governo Geral do Estado da Índia. |b Secção d'estadística |4 340

801 0 |a PT |b SIBUL |g RPC

OWN|a ULB53

Apêndice R - Conjunto documental tratado

DOCUMENTO N.º 1

[000093134]

Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro / publicados sob a direcção de Benjamin Franklin Ramiz Galvão. - Rio de Janeiro: B.N., 1876. -; 28 cm. - Machas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL014440P a ULFL14478P. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL014440P a ULFL14478P. - Referenciado em BC. - Referenciado em COPAC. - Referenciado em SUDOC. - Anual

Cultura - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Bibliografia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Brasil Rio de Janeiro

CDU 008(05)

CDU 013(81) (05)

JBM P 290

P 440-CC

P 440

JBM P 290

DOCUMENTO N.º 2

[000173077]

L'année sociologique / dir. Émile Durkheim. - Paris: Librairie Félix Alcan, 1896. -; 22 cm. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL038939P; ULFL038940P; ULFL038941P. - Cota antiga: S 1827 V; S 1828 V; S 1829 V; S 2067 V; S 2068 V; S 2060 V; PTULFL: ULFL038939P; ULFL038940P; ULFL038941P; ULFL038936P; ULFL038935P; ULFL038937P; ULFL038938P; - Pert: Doação José de Azevedo, PTULFL: ULFL038784P. - Pert.: (Carimbo) Bibliothèque française, Lisbonne, PTULFL: ULFL038935P. - Referenciado em BNF. - Referenciado em SUDOC. - Referenciado em COPAC. - Referenciado em BC. - Anual

Sociologia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

França Paris

CDU 316(05)

H0201-6 PP

P 167

PP 41

DOCUMENTO N.º 3

[000131634]

Correio braziliense ou armazem literario / Editor Hipólito José da Costa. - Londres: Impresso por W. Lewis, 1808-. - V. I, II, IV a XV; 21 cm. - Prov.: Biblioteca Central da FCUL. - Páginas 1-6 em falta no vol. 7, PTULFL: ULFL042647P. - Manchas de acidez, PTULFL: ULFL042641P a ULFL042648P. - Encadernação meia inglesa em papel fantasia sobre pastas de cartão e lombada em pele tingida verde gravada a dourado, PTULFL: ULFL042641P a ULFL042648P. - Número de registo antigo: R. 577/1 a 8, PTULFL: ULFL042641P a ULFL042648P. - Ex-libris (etiqueta): A. Moreira Cabral, Porto, PTULFL: ULFL042641P a ULFL042648P. - Referenciado em BNP. - Referenciado em COPAC. - Mensal

Política - Europa - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Inglaterra Londres

CDU 32(05)

RES P 4

Cave 3F/4-131

RES P 4

DOCUMENTO N.º 4

[000552692]

The Edinburgh review, or critical journal / Editor D. Willison. - Edinburgh: Archibald Constable, 1802. -; 24 cm. - Descrição baseada em: Vol. 1, nº 1 (Oct. 1802 a Jan. 1803). - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL004985P a ULFL005000P; ULFL005049P a ULFL005073P; ULFL042903P; ULFL043235P a ULFL043237P. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL004985P a ULFL005000P; ULFL005049P a ULFL005073P; ULFL042903P; ULFL043235P a ULFL043237P. - Cota antiga: P 569 V, PTULFL: ULFL004985P a ULFL005000P; ULFL005049P a ULFL005073P; ULFL042903P; ULFL043235P a ULFL043237P. - Pert. (carimbo): Carimbo heráldico da Casa Palmela, PTULFL: ULFL004985P a ULFL005000P; ULFL005049P a ULFL005073P; ULFL042903P. - Referenciado em COPAC. - Referenciado em SUDOC. - Mensal

Literatura - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Cultura - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Inglaterra Edinburgh

CDU 8(05)

CDU 008(05)

P 569

DOCUMENTO N.º 5

[000552553]

O investigador portuguez em Inglaterra, ou jornal literario, politico &c / [Bernardo José de Abrantes e Castro, Vicente Pedro Nolasco da Cunha, José Liberato Freire de Carvalho]. - Londres: H. Bryer, 1811-1819. - ; 21 cm. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL040145P a ULFL040154P; ULFL04162P a ULFL040168P; ULFL043255P a ULFL043259P. - Papel marmoriado nas guardas, PTULFL: ULFL040145P a ULFL040154P; ULFL04162P a ULFL040168P; ULFL043255P a ULFL043259P. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL040145P a ULFL040154P; ULFL04162P a ULFL040168P; ULFL043255P a ULFL043259P. - Cota antiga: PP 404 V, PTULFL: ULFL040145P a ULFL040154P; ULFL04162P a ULFL040168P; ULFL043255P a ULFL043259P. - Mancha de tinta no Vol. 10, pág. 503-507, PTULFL: ULFL040154P. - Pert. (carimbo): Ministério do Reino. Bibliotheca da Instrução Publica, PTULFL: ULFL040145P a ULFL040154P; ULFL04162P a ULFL040168P; ULFL043255P a ULFL043259P. - Referenciado em BNP. - Referenciado em BC. - Referenciado em COPAC. - Irregular

Cultura - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Literatura - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Inglaterra Londres

CDU 008(05)

CDU 82(05)

JBM-P 228

RES P 3

JBM-P 228

DOCUMENTO N.º 6

[000094329]

Mind: a quarterly review of psychology and philosophy / edited by George Croom Robertson. - London: Williams and Norgate, 1876. - ; 21 cm. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL024182P e ULFL024183P. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL024182P e ULFL024183P. - Pert.: [Legado do Prof. Matos Romão], PTULFL: ULFL039937P. - Referenciado em BNF. - Referenciado em SUDOC. - Referenciado em COPAC. - Trimestral

Filosofia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Psicologia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Inglaterra Londres

CDU 1(05)

CDU 159.92(05)

P 303

DOCUMENTO N.º 7

[000668596]

Orient und Occident: insbesondere in ihren gegenseitigen Beziehungen / herausgegeben von Theodor Benfey. - Göttingen: Verlag der Dieterichschen Buchhandlung, 1862-1865. -; 23 cm. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P. - Cota antiga: P, PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P. - Pert. (carimbo): Curso Superior de Letras, PTULFL: ULFL018750P; ULFL018751P; ULFL018754P. - Referenciado em BNF. - Referenciado em BL. - Referenciado em COPAC. - Referenciado em BC. - Referenciado em SUDOC. - Anual

Filologia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Alemanha Gottingen

CDU 81(05)

RES P 1

DOCUMENTO N.º 8

[000805921]

Revista trimestral do Instituto Geographico e Historico da Bahia / prop. Instituto Geographico e Historico da Bahia. - Bahia: IGHB, 1884. -; 23 cm. - Descrição baseada em: Anno 1, vol. 1, nº 2 (1894). - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL043238P a ULFL043250P. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL043238P a ULFL043250P. - Cota antiga: PP 251, PTULFL: ULFL043238P a ULFL043250P. - Referenciado em BNP. - Referenciado em SUDOC. - Trimestral

Geografia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / História - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Brasil Bahia

CDU 910(05)

CDU 94(05)

P 438

DOCUMENTO N.º 9

[000587213]

Revue archéologique. - Paris: Librairie Académique - Didier, 1860. -; 25 cm. -
Descrição baseada em: N. série, 1ère année, vol. 1, (jan.-juin 1860). - Manchas de
acidez e humidade, PTULFL: ULFL029115P a ULFL029119P. - Encadernação
moderna, PTULFL: ULFL029115P a ULFL029119P. - Pert. (carimbo): Augusto
Soromenho, PTULFL: ULFL029115P a ULFL029119P. - Pert.: Centro de Arqueologia
da Universidade de Lisboa, PTULFL: ULFL001619P, ULFL001620P. - Pert
(carimbo).: Bibliothèque Française, Lisbonne, PTULFL: ULFL038437P a
ULFL038447P, ULFL038520P a ULFL038523P. - Referenciado em BNF. -
Referenciado em SUDOC. - Referenciado em COPAC. - Semestral

Arqueologia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

França Paris

CDU 902(05)

P 51

DOCUMENTO N.º 10

[000094381]

Revue de métaphysique et de morale / [redacteur] M. Xavier Léon. -
Paris: Hachette, 1894. -; 25 cm. - Descrição baseada em: A. 2, nº 5 (Sept. 1894). -
Encadernação moderna, PTULFL: ULFL005357P. - Pert. (Assinatura)
MRomão, PTULFL: ULFL005367P. - Pert.: Doação Manuel S. Lourenço
(carimbo), PTULFL: ULFL014698P. - Referenciado em BNF. - Referenciado em
BNP. - Referenciado em JSTOR. - Bimestral

Filosofia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

França Paris

CDU 1(05)

C4: 4Y - 15

P 148

P 148-MSL

Cave 2B/7

DOCUMENTO N.º 11

[000027390]

Revue des deux mondes / fondateur François Buloz. - Paris: François Buloz, 1843. -; 24 cm. - Descrição baseada: A. 13, t. 3-4 (Jui-Oct 1843). - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL005639P a ULFL005672P; ULFL0057398P; ULFL005721P a ULFL005810P; ULFL005800P a ULFL005909P; ULFL005799P; ULFL005783P a ULFL005798P; ULFL007402P a ULFL007457P; ULFL007597P a ULFL007606P; ULFL007400P e ULFL007401P. - Encadernação moderna, PTULFL:PTULFL: ULFL005639P a ULFL005672P; ULFL0057398P; ULFL005721P a ULFL005810P; ULFL005800P a ULFL005909P; ULFL005799P; ULFL005783P a ULFL005798P; ULFL007402P a ULFL007457P; ULFL007597P a ULFL007606P; ULFL007400P e ULFL007401P. - Referenciado em BNF. - Referenciado em SUDOC. - Referenciado em COPAC. - Bimestral

História - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Ciência política - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Literatura - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Artes - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / França - História

França Paris

CDU 008(05)

CDU 930(05)

CDU 82(05)

CDU 7(05)

I01-27 PP

P 270

Galeria, Est. B, P. 1-7: Est. C, P. 1-3

PP-R/38

DOCUMENTO N.º 12

000094386]

Revue philosophique de la France et de l'étranger / dirigée par Th. Ribot. - Paris: Germer Baillière, 1877. -; 25 cm. - Descrição baseada em: Tomo 4 (1877). - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL043268P a ULFL043482P e ULFL043481P a ULFL43484P. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL043268P a ULFL043482P e ULFL043481P a ULFL43484P. - Pert.: [Legado do Prof. Matos Romão], PTULFL: ULFL043268P a ULFL043482P e ULFL043481P a ULFL43484P. - Referenciado em BNF. - Referenciado em JSTOR. - Referenciado em CAIRN. - Trimestral

Filosofia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

França Paris

CDU 1(05)

P 179

H0101-4 PP

P 179

PP 978

Cave 2B/6

DOCUMENTO N.º 13

[000395032]

Revue universitaire / dir. Armand Colin. - Paris: Librairie Armand Colin, 1892. -; 22 cm. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL030952P a ULFL031084P. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL030952P a ULFL031084P. - Pert. (carimbo): Curso Superior de Letras, PTULFL: ULFL030952P a ULFL031084P. - Referenciado em COPAC. - Referenciado em SUDOC. - Semestral

Educação - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

França Paris

CDU 37(05)

I01-58 PP

P 5

DOCUMENTO N.º 14

[000194402]

Romania: recueil trimestrielle consacrée à l'étude des langues et des littératures romanes / publié par Paul Meyer et Gaston Paris. - Paris: F. Vieweg, Librairie-Éditeur, 1880. -; 26 cm. - Descrição baseada em: 9e année (1880). - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL035729P a ULFL035807P; ULFL035880P a ULFL035942P; ULFL042904P e ULFL043217P. - Encadernação em cartão revestido a papel, PTULFL: ULFL035729P a ULFL035807P; ULFL035880P a ULFL035942P; ULFL042904P e ULFL043217P. - Exemplar em mau estado de conservação, PULFL: ULFL035729P, ULFL035730P, ULFL035732P, ULFL035733P, ULFL035738P, ULFL035754P, ULFL042904P, ULFL043217P, - Referenciado em BNF. -

Referenciado em SUDOC. - Referenciado em COPAC. - Trimestral

Línguas românicas - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Literaturas românicas - História e crítica - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

França Paris

CDU 811.13(05)

CDU 821.13(05)

P 8

DOCUMENTO N.º 15

[000194323]

Zeitschrift für romanische philologie / Herausgeben von Gustav Gröber. - Halle: Max Niemeyer Verlag, 1877. -; 24 cm. - Texto em várias línguas. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL030897P a ULFL030951P. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL030897P a ULFL030951P. - Pert. (carimbo): Curso Superior de Letras, PTULFL: ULFL030897P a ULFL030951P. - Referenciado em JSTOR. - Referenciado em BNF. - Referenciado em UT. - Referenciado em BNP. - Referenciado em COPAC. - Referenciado em SUDOC. - Anual

Filologia românica - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Alemanha Halle

CDU 811.13(05)

R5-A

P 3

DOCUMENTO N.º 16

[000737501]

Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung auf dem gebiete des deutschen, griechischen und lateinischen / herausgegeben von Dr. Theodor Aufrecht, privatdocenten an der Universitaet zu Berlin und Adalbert Kuhn, Lehrer am Coeln, Gymnasium Ebendasselbst. - Berlin: Ferd. Dümmler's Verlagsbuchhandlung, 1852. -; 22 cm. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL030860P a ULFL030885P. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL030860P a ULFL030885P. -Referenciado em BC. - Referenciado em ICCU. - Referenciado em DNB. -Referenciado em BNE. - Referenciado em BSBD. - Anual

Filologia indo-europeia - Periódicos - [Obras anteriores a 1900]

Alemanha Berlin

CDU 811.1/.2(05)

P 2

DOCUMENTO N.º 17

[000027444]

Annaes do Observatório do Infante D. Luís. Observações de Lisboa / Editor Universidade de Lisboa. Faculdade de Ciências. Observatório Central Meteorológico do Infante D. Luís. 001000027443 Anais do Instituto Geofísico do Infante D. Luís. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1863-. - ; 35 cm. - Manchas de acidez e humidade. - Encadernação moderna. - Cota antiga: PP 32. - Referenciado em BNP. - Referenciado em BC. - Anual

Meteorologia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos - Portugal / Geofísica - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos - Portugal

Portugal Lisboa

CDU 551.5(05)

Cave 3C/16

PP-A/118

PP 5 C - 18

PP 78

Cave 3C/16

PP-A/118

DOCUMENTO N.º 18

[000173084]

Anuario da Universidade de Coimbra. - Coimbra: Imprensa da Universidade, 1866. - ; 24 cm. - Descrição baseada em: Ano 1866/67. - Não se publicaram os anos: 1928-1937; 1943-1947; 1967-1971. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL22158PP a ULFL022167PP; ULFL022505PP a ULFL022510PP; ULFL022513PP e ULFL022514PP. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL22158PP a ULFL022167PP; ULFL022505PP a ULFL022510PP; ULFL022513PP e ULFL022514PP. - Cota antiga: PP 84, PTULFL: ULFL22158PP a ULFL022167PP; ULFL022505PP a ULFL022510PP; ULFL022513PP e ULFL022514PP. - Pert. (carimbo): Curso Superior de Letras, PTULFL: ULFL22158PP a ULFL022167PP; ULFL022505PP a ULFL022510PP; ULFL022513PP e ULFL022514PP. - Pert. (carimbo): Legado Marques Braga, PTULFL: ULFL022511PP. - Referenciado em BC. - Referenciado em BNP. - Anual

Universidade de Coimbra / Ensino superior - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Anuários - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

CDU 378.4(05)

PP 84

PP 50

Galeria, Est. F, P. 6- 7

PP -A/139

PP-A/139

PP 84

PP 50

Galeria, Est. F, P. 6- 7

PP -A/139

DOCUMENTO N.º 19

[000217367]

Anuario diplomático e consular português / propr. Ministério dos Negócios Estrangeiros. - Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1888-2000. -; 25 cm. - Cancelado. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL009686PP a ULFL009688PP. - Capa em Papel, PTULFL: ULFL009686PP a ULFL009688PP; ULFL017287P a ULFL017296PP. - Pert.: Oferta do Arquivo Histórico Colonial, PTULFL: ULFL009686PP a ULFL009688PP. - Referenciado em BNP. - Referenciado em SUDOC. - Referenciado em BC. - Anual
Política externa - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos - Portugal
Portugal Lisboa
CDU 327(469) (05)
JBM-P 154
I01-10 PP
PP 345
JBM-P 154
I01-10 PP
PP 345

DOCUMENTO N.º 20

000094568]

O archeologo português: colecção illustrada de materiaes e notícias / publicada pelo Museu Ethnographico Português; dir. J. Leite de Vasconcellos. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1895. -; 24 cm. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL01451PP a ULFL014368PP; ULFL014370PP a ULFL014376PP. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL01451PP a ULFL014368PP; ULFL014370PP a ULFL014376PP. - Pert.: Doação Luísa Ferrer Dias, PTULFL: ULFL019499PP a ULFL019507PP. - Referenciado em BNP. - Referenciado em COPAC. - Referenciado em SUDOC. - Anual

Arqueologia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Etnologia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Lisboa

CDU 902(05)

CDU 39(05)

A03-12 PP

JBM-P 707

PP 68-CC

PP 68-MA-CC

PP 68

PP 68-MA

PP100

PP-A/69

PP 373 IGOT

JBM-P 707

PP 68-CC

A03-12 PP

PP 68

PP100

PP-A/69

PP 373 IGOT

DOCUMENTO N.º 21

[000796412]

MACEDO, José Agostinho de, 1761-1831

A besta esfolada / por José Agostinho de Macedo. - Lisboa: Na Typografia de Bulhões, 1828. - ; 22 cm. - A partir do n.º 2, publicado na Impressão Régia. - Manchas de humidade e acidez e vestígios de lacre, PTULFL: ULFL021217PP. - Encadernação meia inglesa, PTULFL: ULFL021217PP. - Referenciado em BNP. - Referenciado em BC. - Irregular

Portugal - Política e governo - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Lisboa

CDU 32(05)

RES PP 5

RES PP 5

DOCUMENTO N.º 22

[000095070]

Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa / Presidente da Sociedade António Augusto de Aguiar. - Lisboa: I.N., 1886. -; 24 cm. - Descrição baseada em: 6ª sér., nº 1 (1886). - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: 14110-170 a 14110-216; ULFL56997 e ULFL56998. - Encadernação moderna, PTULFL: 14110-170 a 14110-216; ULFL56997 e ULFL56998. - Pert.: Biblioteca Alfredo Margarido e Isabel Castro Henriques - oferta, PTULFL: ULFL006981PP; ULFL006982PP; ULFL006983PP; ULFL006984PP. - Referenciado em BNP. - Referenciado em BC. - Referenciado em SUDOC. - Referenciado em COPAC. - Mensal
Geografia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Lisboa

CDU 911(05)

P36

PP 3 H - 19/20

PP 410-SPCN

JBM-P 279

I01-42 PP

PP 116

GP26

PP 10

C2-5

PP77

C2-5

PP77

Sala F, Est. 22, P. 3/6

PP-B/149

GE

PP 385 IGOT

PP 3 H - 19/20

P36

PP 410-SPCN

JBM-P 279

I01-42 PP

PP 116

PP 116-ICH/AM

GP26

#C2-5

PP77

PP 385 IGOT

DOCUMENTO N.º 23

000796181]

MACEDO, José Agostinho de, 1761-1831

O desengano: periodico politico e moral / por José Agostinho de Macedo. - Lisboa: Na Impressão Regia, 1830-1831. -; 23 cm. - Notas marginais manuscritas, PTULFL: ULFL021216PP. - Manchas de acidez, PTULFL: ULFL021216PP. - Encadernação meia inglesa, PTULFL: ULFL021216PP. - Referenciado em BNP. - Referenciado em COPAC. - Referenciado em BC. - Irregular

Política - Europa - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Lisboa

CDU 32(05)

RES PP 4

RES PP 4

DOCUMENTO N.º 24

[000552543]

O Gabinete Litterario das Fontainhas / redigido pela associação do mesmo titulo. - Nova Goa: Imprensa Nacional, 1846-1852. -; 20 cm. - Perfurado por insectos ofendendo o texto, PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP. - Manchas de humidade e acidez, PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP. - Encadernação meia inglesa, PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP. - Número de registo antigo: 2881, PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP. - Cota antiga: PP 430, PTULFL: ULFL021778PP, ULFL021779PP. - Referenciado em BNP. - Referenciado em BC. - Mensal

Cultura - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Nova Goa

CDU 008(05)

RES PP 8

RES PP 8

DOCUMENTO N.º 25

[000217717]

O instituto: jornal científico e litterario; Prop. Imprensa da Universidade de Coimbra. - Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1853. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: Vol. 1 ao Vol. 46. - Encadernação moderna: PTULFL: Vol. 1 ao Vol. 46. - Pert.: (carimbo): Ministério do Reino. Bibliotheca da Instrucção Publica, PTULFL: Vol. 1 ao Vol. 46. - Pert.: [Legado do Prof. Matos Romão], PTULFL: ULFL012404PP a ULFL012408PP. - Referenciado em BNP. - Referenciado em BC. - Irregular

Literatura - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Coimbra

CDU 82(05)

PP 3 H - 22/23

PP 47-MR

I01-37 PP

PP 47

Sala Conselho, 5ª Jan., P. 1-8

Sala Conselho, 5ª Jan., P.1- 8

#PP 3 H - 22/23

I01-37 PP

PP 47

PP 47-MR

Sala Conselho, 5ª Jan., P.1- 8

DOCUMENTO N.º 26

[000714518]

Memorial ultramarino, e marítimo: publicação mensal, redigida pela Secretaria D'Estado dos Negocios da Marinha e do Ultramar; propr. Imprensa Nacional. -Lisboa: I. N., 1836. -; 22 cm. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL021206PP; ULFL021214PP. - Encadernação em papel, PTULFL: ULFL021206PP; ULFL021214PP. - Pert.: Legado do Professor Doutor Jorge Borges de Macedo, PTULFL: ULFL29428. - Pert.: Oferta do Arquivo Histórico Colonial, PTULFL: ULFL021206PP. - Pert.: Oferta do Arquivo Histórico Ultramarino, PTULFL: ULFL021214PP. - Referenciado em COPAC. - Referenciado em BNP. - Mensal

Portugal - Colónias - História - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Lisboa

CDU 94(05)

JBM-P 882

RES PP 3

JBM-P 882

RES PP 3

DOCUMENTO N.º 27

[000552634]

Notícias do estado do mundo / [Redactor José Freire de Monterroio Mascarenhas]. - Lisboa Occidental: Off. da Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade, 1715. -; 21 cm. - A publicação ao longo dos anos teve vários títulos. - Sob o pé de imprensa: com todas as licenças. - Perfurado por insectos, PTULFL: ULFL005103PP. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL005103PP. - Encadernação em pele em pasta de cartão, PTULFL: ULFL005103PP. - Cota antiga: RES 15, PTULFL: ULFL005103PP. - Referenciado em BN. - Referenciado em HML. - Referenciado em BC. - Semanal Política - Portugal - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Portugal - História - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Lisboa

CDU 94(469) (05)

RES PP 2

RES PP 2

DOCUMENTO N.º 28

[000095229]

O positivismo: revista de philosophia dirigida por Theophilo Braga e Julio de Mattos. - Porto: Livraria Universal, 1878-1882. -; 24 cm. - Notas marginais manuscritas, PTULFL: ULFL002645PP; ULFL002646PP. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL002645PP; ULFL002646PP; ULFL002647PP; ULFL002648PP. - Encadernação moderna, PTUL: ULFL002645PP; ULFL002646PP; ULFL002647PP; ULFL002648PP. - Cota antiga: PP 88, PTULFL: ULFL002645PP; ULFL002646PP; ULFL002647PP; ULFL002648PP. - Referenciado em BNP. - Referenciado em BC. - Referenciado em COPAC. - Anual

Filosofia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Porto

CDU 1(05)

RES PP 1

RES PP 1

DOCUMENTO N.º 29

000094292]

Revista de Guimarães / publicação da Sociedade Martins Sarmento. - Porto: S.M.S., 1890. -; 22 cm. - Descrição baseada em: Vol. 5, nº 1 (Jan. 1890). - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: Vol. 5 ao 18. - Encadernação moderna, PTULFL: Vol. 5 ao 18. - Referenciado em BNP. - Referenciado em BC. - Referenciado em SUDOC. - Referenciado em COPAC. - Trimestral

História cultural - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos - Portugal / Portugal - História - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Porto

CDU 94(469)

JBM-P 599

PP 76-CL

PP 29-OM

PP 76

Cave 1D/1/2

JBM-P 599

PP 76-CL

PP 29-OM

PP 76

Cave 1D/1/

DOCUMENTO N.º 30

[000194371]

Revista lusitana: arquivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal / Dirigido por J. Leite de Vasconcelos. - Porto: Livraria Portuense, 1887. -; 22 cm. - A revista foi suspensa de 1944 a 1980. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL005025PP a ULFL005927PP. - Encadernação moderna, PTULFL: ULFL005025PP a ULFL005927PP. - Pert.: Biblioteca Alfredo Margarido e Isabel Castro Henriques - oferta, PTULFL: ULFL006824PP a ULFL006833PP. - Pert.: Doação Luísa Ferrer Dias, PTULFL: ULFL020715PP. - Pert.: Doação Manuel Ferreira, PTULFL: ULFL020732PP; ULFL020733PP; ULFL020734PP. - Referenciado em BNP. - Referenciado em BC. - Referenciado em COPAC. - Referenciado em SUDOC. - Irregular

Etnografia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Filologia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Porto

CDU 39(05)

CDU 80(05)

PP 28-CL

PP 40-OM

I01-187 PP

PP 28

PP 28-CL

PP 40-OM

I01-187 PP

PP 28

DOCUMENTO N.º 31

[000798216]

Revista peninsular. - Lisboa: Typographia de Castro & Irmão, 1856. -; 25 cm. -
Descrição baseada em: Vol. 2, n.º 1 (1856). - Manchas de acidez, PTULFL:
ULFL021298PP. - Encadernação em papel, PTULFL: ULFL021298PP. - Número de
registo antigo: 945, PTULFL: ULFL021298PP. - Referenciado em BNP. - Referenciado
em BC. - Referenciado em COPAC

Literatura portuguesa - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Literatura espanhola -
[Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Lisboa

CDU 821.134.3(05)

RES PP 7

RES PP 7

DOCUMENTO N.º 32

[000714780]

Revista portuguesa colonial e marítima / dir. Ernesto J. de C. e Vasconcellos. -
Lisboa: Livraria Ferin, 1897. -; 22 cm. - Manchas de acidez, PTULFL: ULFL021218PP
a ULFL021239PP, ULFL021288PP a ULFL021297PP. - Encadernação meia inglesa
com lombada gravada a dourado, PTULFL: ULFL021803PP a ULFL021808PP. -
Encadernação em papel, PTULFL: ULFL021218PP a ULFL021239PP,
ULFL021288PP a ULFL021297PP. - Cota antiga: PP 392, PTULFL: ULFL021218PP a
ULFL021239PP, ULFL021288PP a ULFL021297PP. - Pert.: Biblioteca Fidelino de
Figueiredo, PTULFL: ULFL021803PP a ULFL021808PP. - Referenciado em BNP. -
Referenciado em BC. - Referenciado em COPAC. - Mensal

Portugal - Colónias - Política e governo - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos

Portugal Lisboa

CDU 94(469) (05)

JBM-P 7

RES PP 6-FF

RES PP 6

RES PP 6-FF

RES PP 6

DOCUMENTO N. ° 33

[000805026]

Suplemento ao número 30 do Boletim Official do Governo / organizado pela Seccção D'Estadística. - Nova Goa: Imprensa Nacional, 1882. -; 26 cm. - Descrição baseada em: Suplemento ao nº 30. - Manchas de acidez e humidade, PTULFL: ULFL022117PP. - Encadernação em cartão revestido a papel com lombada em pele, PTULFL: ULFL022117PP

Estatística - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Demografia - [Obras anteriores a 1900] - Periódicos / Goa (India) - Periódicos

Portugal Nova Goa

CDU 314(05)

CDU 31(05)

RES PP 9

RES PP 9

Apêndice S - Guião da entrevista

A entrevista foi feita ao Chefe de Divisão (Dr. Pedro Estácio) e ao Director da Biblioteca (Professor Doutor José Pedro Serra) para complementar dados que não foram possíveis através da observação directa da colecção.

Para tal foram elaboradas 3 questões, que achamos pertinentes permitindo uma cobertura mais profunda sobre o assunto:

- 1. Como foi constituída a colecção de periódicos oitocentista da biblioteca da FLUL?*

- 2. Qual a importância do levantamento (Inventário) da colecção?*

- 3. Como valorizar a colecção de periódicos oitocentistas da FLUL?*

Apêndice T – Respostas do entrevistado, Dr. Pedro Estácio Santos (Chefe de Divisão da Biblioteca)

1. Como foi constituída a colecção de periódicos oitocentista da biblioteca da FLUL?

A história das colecções da Biblioteca da FLUL permanece, ainda, não obstante algum trabalho de investigação que tem vindo a ser por nós realizado relativamente a alguns fundos, colecções ou exemplares específicos, profundamente desconhecida. A colecção de periódicos oitocentistas não constitui, lamentavelmente, excepção. Na ausência de um levantamento ou estudo sistemático dessa colecção específica, socorro-me, para responder à questão colocada, de informações e notas dispersas que, ao longo dos dez últimos anos em que tenho exercido as funções de Chefe de Divisão da Biblioteca da FLUL, fui compilando a partir de diversas fontes arquivísticas consultadas, entre as quais se incluem, nomeadamente, os livros de registo de entradas na Biblioteca, actas, correspondência, relatórios, entre outras. A partir da leitura delas, e importa referir que essas notas se reportam apenas a uma pequena parte da colecção de periódicos oitocentistas, parece-nos possível inferir que a referida colecção foi constituída, no que se refere à modalidade de aquisição, maioritariamente a partir de ofertas ou doações, sendo o número de títulos adquirido por compra/assinatura, em menor número. Quanto às datas/período de incorporação, recolhemos evidências que apontam para que uma parte dos títulos da referida colecção tenha sido incorporada ainda durante a vigência do Curso Superior de Letras (até 1911). Da leitura das mesmas fontes pode, também, constatar-se que, para um número significativo de títulos, as informações de registo se limitam praticamente ao título e número de fascículos, sendo omissas as informações relativas à proveniência ou ao modo de aquisição. Foi igualmente possível constatar a existência de vários números de registo em exemplares dos títulos com presença mais antiga na colecção, indiciando que, ao longo da história da Biblioteca foram, em momentos diferentes, reinventariados. Refira-se, a título de exemplo, e como testemunho desse facto, devidamente fundamentado nas fontes consultadas, a transferência de instalações da Faculdade de Letras para o edifício projectado pelo arquitecto Pardal Monteiro, na Cidade Universitária, em 1958/59, na sequência da qual parte do acervo da Biblioteca foi reinventariado. Refira-se, por último, que uma parte da colecção de periódicos oitocentista não foi objecto de qualquer registo de inventário ou catalogação, conforme foi possível testemunhar percorrendo as estantes do depósito de periódicos.

2. *Qual a importância do levantamento (Inventário) da colecção?*

Em consequência do anteriormente exposto, torna-se evidente a absoluta relevância do levantamento (inventário) realizado no âmbito da presente dissertação de mestrado, o qual vai permitir tornar visível, para a comunidade académica, o património - bibliográfico e científico - constituído pela colecção de periódicos oitocentistas, potenciando a sua utilização no âmbito do ensino e da investigação. Trata-se, em suma, de um contributo muito relevante para o cumprimento da missão da Biblioteca da FLUL de tornar acessível aos respectivos utilizadores e à sociedade o conjunto dos recursos informativos/património de que é detentora.

3. *Como valorizar a colecção de periódicos oitocentistas da FLUL?*

São várias as iniciativas que podem ser desenvolvidas com o intuito de valorizar a colecção de periódicos oitocentistas da Biblioteca da FLUL, as quais podem passar, nomeadamente, ao nível da difusão, pela digitalização, total ou parcial, de conteúdos e pela respectiva disponibilização, em acesso aberto, à comunidade académica e à sociedade, permitindo articulações/colaborações com outras instituições congéneres detentoras de património similar; ou pela realização de exposições, física ou virtuais, com uma base temática, cronológica ou incidindo nas contribuições de um determinado autor. Refira-se igualmente, ao nível da preservação, a realização de intervenções de conservação e restauro sem as quais não será possível a transmissão desse património - bibliográfico e científico - às gerações vindouras.

Apêndice U – Respostas do entrevistado Professor Doutor José Pedro Serra (Director da Biblioteca)

1. Como foi constituída a colecção de periódicos oitocentistas da biblioteca da FLUL?

É muito difícil responder à questão acerca do modo como foi constituída esta colecção. Nos últimos anos a Biblioteca tem feito um esforço para reconstituir as origens dos seus fundos. É pura convicção que terá origem no Curso Superior de Letras. Nesta colecção predomina a História, a Arte e muito pouca Literatura. Esta Biblioteca sofreu nos últimos anos uma transformação que, inevitavelmente, para além dos condicionalismos próprios, se insere nas grandes transformações por que passam em geral as Bibliotecas.

2. Qual a importância do levantamento (Inventário) da colecção?

O modo como é encarado o utilizador da biblioteca, as suas necessidades e pretensões levaram a que fossem tomadas algumas decisões entre a guarda e divulgação, entre preservação e disponibilização dos acervos. Não está em causa, evidentemente, o zelo que as bibliotecas devem ter na defesa, na segurança e na conservação dos seus espólios, o que acontece, porém, é que a defesa do património não é o único objectivo de uma biblioteca. Por isso vejo com muito agrado o levantamento desta colecção, tarefa que considero muito importante. A biblioteca tem o dever de dar a conhecer esse património. Está já em preparação o lançamento de uma publicação anual para dar a conhecer os espólios que a biblioteca tem acolhido ao longo dos anos, o primeiro volume contará com o contributo do Professor Ivo de Castro e será dedicado ao espólio Prof. Leite de Vasconcelos. Paralelamente estamos a trabalhar na elaboração de um volume de maior dimensão cujo objectivo é dar a conhecer todo o acervo da Biblioteca. Coloca-se hoje às bibliotecas o desafio das novas tecnologias de informação e dos recursos digitais, não sendo possível negligenciarmos estes novos instrumentos de estudo e de investigação, embora tal não signifique a desvalorização dos tradicionais acervos em papel.

3. *Como valorizar a colecção de periódicos oitocentistas da FLUL?*

O facto de se dar a conhecer esta colecção, que permanecia desconhecida até agora, é de grande valor para a biblioteca. Colecções que não estão tratadas e que não são divulgadas é informação perdida e é absolutamente indispensável dar a conhecer todos os espólios que a Biblioteca de Letras possui. Uma das medidas tomadas foi a informatização do tratamento das obras e o tratamento de doações e outros espólios, que há muito estavam acumulados em depósito e esta colecção não é excepção. Considero inadmissível que uma instituição aceite a doação de espólios, alguns deles de enorme valor, sem que lhes dê o tratamento documental devido, pondo-os à disposição da comunidade académica. Estes fundos não podem permanecer nas sombras dos depósitos, atravessando os tempos e sendo ignorados. Quando a instituição aceita doações, tem a obrigação, por respeito e interesse, de tratar e divulgar esses espólios em tempo razoável. Nada mais importante para valorizar esta colecção do que dá-la a conhecer. A importância histórico-cultural de todos os aspectos relacionados com a materialidade do objecto impresso impõe a continuidade da valorização do espólio bibliográfico em papel. É hoje política da biblioteca ter os seus espólios tratados e dando-os a conhecer aos seus utilizadores e permitindo a sua consulta. A colecção pode ser valorizada digitalizando os índices pelo menos, conciliando a consulta digital com a consulta em papel. Dando um exemplo para a importância que a Biblioteca atribui ao acervo em papel, cito o exemplo da Universidade de Leuven que brevemente nos vai oferecer aproximadamente duas centenas de títulos de publicações periódicas.

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Divisão da Biblioteca

Serviço de Aquisições e Gestão da Colecção

**Critérios de colocação das obras na sala de leitura,
no depósito e nos reservados**

**Critérios de atribuição de estatuto de
empréstimo/consulta**

Critérios de gestão de exemplares

**Critérios de atribuição de cotas e de estatuto de
empréstimo/consulta de doações**

Preâmbulo

Estas linhas orientadoras têm como objectivo determinar os seguintes critérios:

1. Atribuição de estatuto de empréstimo/consulta das obras existentes e a integrar na colecção da Biblioteca da FLUL;
2. Número de exemplar máximo a colocar, quer na sala de leitura, quer em Depósito, de acordo com o número de empréstimos/consultas;
3. Obras a colocar na sala de leitura e no Depósito.

Estas orientações aplicam-se igualmente às doações e servirão como apoio à gestão da colecção, nomeadamente no que respeita à aquisição de duplicados ou ao encaminhamento dos mesmos para as trocas e ofertas nacionais e internacionais.

1. Critério data (aplica-se apenas a doações para integração na colecção geral)

a) Sala de Leitura

1.a.1. Data de publicação posterior a 1960.

1.a.2. Dicionários de línguas e enciclopédias gerais: data de publicação posterior a 1980.

b) Depósito

1.b.1. Data de publicação igual ou anterior a 1960.

1.b.2. Dicionários de línguas e enciclopédias gerais: data de publicação igual ou anterior a 1980.

1.b.3. Livros cuja data de publicação seja posterior a 1960, mas que cumpram os critérios de características físicas e preço.

c) Depósito de reservados

1.c.1. Data de publicação anterior a 1900, exceptuando os que integrem doações que sejam para manter indivisíveis – *estatuto de reservado (40)*

2. Critério características físicas e preço (aplica-se apenas a doações para integração na colecção geral)

a) Sala de Leitura

2.a.1. Livros em papel Bíblia – *estatuto de Leitura na sala (08)*

2.a.2. Livros muito ilustrados (mais de 70%) – *Estatuto de Leitura na sala (08)*

2.a.3. Livros de grande formato (mais de 30 cm) – *Estatuto de Leitura na sala (08)*

2.a.4. Obras de referência (dicionários, bibliografias, enciclopédias, gramáticas) – *Estatuto de Leitura na sala (08)*

2.a.5. Obras em mais de 3 volumes - *estatuto de Leitura na sala (08)*

2.a.6. Obras em 1 volume com preço de aquisição superior a 75€ - *estatuto de leitura na sala (08)*

2.a.7. Material não livro - *estatuto de leitura na sala (18)*

b) Depósito (se a data for posterior a 1960, deve o motivo da sua colocação em depósito ser referido de forma abreviada nas listas de cotas)

- 2.b.1. Separatas e folhetos (até 50 págs.) - *estatuto de Depósito (30)* (obs. lista de cotas: sep. ou folh. – não esquecer de reservar 20 nºs para este efeito, caso não estejam ainda reservados)
- 2.b.2. Livros com lombada de espessura reduzida (até 0,6 cm) - *estatuto de Depósito (30)* (obs. lista de cotas: folh. - – não esquecer de reservar 20 nºs para este efeito, caso não estejam ainda reservados)
- 2.b.3. Livros de formato reduzido (igual ou inferior a 15 cm) – *estatuto de Depósito (30)* (obs. lista de cotas: peq. - não esquecer de reservar 20 nºs para este efeito, caso não estejam ainda reservados)
- 2.b.4. Livros de formato muito grande (superior a 40 cm) – *estatuto de Depósito (30)* (obs. lista de cotas: grd.)
- 2.b.5. Teses (apresentadas ou não na FLUL) - *estatuto de Depósito (30)* (obs. lista de cotas: tese)
- 2.b.6. Livro com papel de má qualidade ou capa muito mole e que não seja possível ou não valha a pena reencadernar - *estatuto de Depósito (30)* (obs. lista de cotas: desad.)
- 2.b.7. Livro cujo interesse para os leitores seja reduzido, de conteúdo desactualizado ou desadequado – *estatuto de Depósito (30)* (obs. lista de cotas: desad.)

3. Critério nº de exemplares (aplica-se apenas a doações para integração na colecção geral)

Nota prévia:

Verificar o nº de empréstimos existente (ver ponto 4) antes de acrescentar mais exemplares e de atribuir um estatuto. Ter igualmente em conta as diferentes edições existentes.

Os exemplares que excedam o nº máximo determinado deverão ser colocados no depósito de duplicados. Caso existam mais exemplares do que os determinados na sala de leitura ou no depósito, estes deverão ser retirados desse local, apagados do sistema e colocados nos duplicados. Previamente deve ser verificado o estado dos já existentes. Se um dos exemplares existentes estiver em mau estado, deve ser substituído pelo novo, caso esteja em melhor estado.

No caso de doações que não sejam integradas na colecção geral, ou seja, se mantenham indivisíveis, não se aplica o critério do nº de exemplares.

a) **Sala de Leitura**

3.a.1. Regra geral

3.a.1.1. Até 3 exemplares - *estatuto de 1 semana (12)*

3.a.1.2. 4º Exemplar e seguintes (se aplicável segundo o critério do ponto 4.1) -
estatuto de 1 semana (12)

3.a.2. Obras em mais de 3 volumes e obras em 1 volume com preço de aquisição superior a 75 euros

3.a.2.1. 1º Exemplar - *estatuto de Leitura na sala (08)*

3.a.2.2. 2º e 3º exemplares – *estatuto de 1 semana (12)*

3.a.2.3. 4º Exemplar e seguintes (se aplicável segundo o critério do ponto 4.1) -
estatuto de 1 semana (12)

b) **Depósito**

3.b.1. Até 3 exemplares – *estatuto de Depósito (30)*

3.b.2. 4º Exemplar e seguintes (se aplicável segundo o critério do ponto 4.2) -
estatuto de 1 semana (12)

c) **Depósito de reservados**

Não há limite ao nº de exemplares – *estatuto de reservado (40)*

Nota final:

Quando não seja possível determinar o nº de empréstimos (caso da conversão retrospectiva, novas entradas, exemplares com estatuto 08), o nº máximo de exemplares, em sala de leitura ou em depósito, não deverá exceder os 3 (três). Aos restantes, caso existam, aplica-se as orientações prévias. Exceptuam-se as compras, que não têm limite de exemplares, exceptuando-se quando as mesmas passarem a ser colocadas em depósito.

4. Critério nº de empréstimos (aplica-se apenas a doações para integração na colecção geral)

Nota prévia:

Para se determinar o nº médio de empréstimos, utilizar a seguinte fórmula:

1º. Somar o total de empréstimos do ano em curso (meses completos) com o total de empréstimos do ano anterior.

2º. Dividir o resultado da soma pelo nº de exemplares (não contabilizar exemplares com estatuto 08; se houver exemplares com 0 [zero] empréstimos, verificar se estão ou não no local; se não estiverem, apagar esse exemplar que poderá ter desaparecido e não o contabilizar nesta fórmula).

3º. Dividir o resultado obtido por 10 meses do ano anterior [não se contabiliza 2 meses de férias] + os meses completos do ano em curso (até ao limite de 10).

Exemplo:

3 Exemplares com um total de 90 empréstimos em 26 de Dezembro de 2013

90 Empréstimos : 3 exemplares = 30 empréstimos por exemplar : 20 meses = 1,5 empréstimos mensais em média por exemplar

a) Sala de Leitura

4.a.1. Até 4 empréstimos

4.a.1.1. Até 3 exemplares – seguir regras do ponto 3.1

4.a.2. Entre 5 a 10 empréstimos

4.a.2.1. Até 5 exemplares – seguir regras do ponto 3.1

4.a.3. Entre 11 a 15 empréstimos

4.a.3.1. Até 8 exemplares – seguir regras do ponto 3.1

4.a.4. Entre 16 a 20 empréstimos

4.a.4.1. Até 12 exemplares - seguir regras do ponto 3.1.2

4.a.5. Nº superior a 20 empréstimos

4.a.5.1. Até 15 exemplares - seguir regras do ponto 3.1.2

b) Depósito

4.b.1. Até 4 empréstimos

4.b.1.1. Até 3 exemplares – seguir regras do ponto 3.2

4.b.2. Entre 5 a 10 empréstimos

4.b.2.1. Até 5 exemplares – *seguir regras do ponto 3.2*

4.b.3. Entre 11 a 15 empréstimos

4.b.3.1. Até 8 exemplares – *seguir regras do ponto 3.2*

4.b.4. Entre 16 a 20 empréstimos

4.b.4.1. Até 12 exemplares - *seguir regras do ponto 3.2*

4.b.5. Nº superior a 20 empréstimos

4.b.5.1. Até 15 exemplares - *seguir regras do ponto 3.2*

Nota final:

Se, ao se determinar o nº médio de empréstimos, se verificar que este é elevado e ainda não se atingiu o nº máximo de exemplares estabelecido, deverá ser comunicado ao Serviço de Aquisições e Gestão da Coleção para se proceder à compra de mais exemplares. Bastará entregar uma impressão do registo.

5. Critério de edições

Nota prévia:

Deve ser sempre feito um novo registo para edições ou reimpressões com datas diferentes.

a) Sala de Leitura e Depósito

5.a.1. Mesma edição ou reimpressão (editor, autores – incluindo prefaciadores, ilustradores, etc. - nº págs. iguais, mas com datas diferentes, independentemente da menção do nº de edição ser diferente) – *estatutos e exemplares seguem regras dos pontos 1 a 4*

5.a.2. Edições diferentes (editor, autores – incluindo prefaciadores, ilustradores, etc, nº págs.) – *estatutos e exemplares seguem regras dos pontos 1 a 4*

Nota final:

As edições portuguesas raramente têm alterações apesar de mencionarem que são a 26ª ed., por exemplo. As edições inglesas e alemãs são normalmente edições com diferenças.

6. Revistas

a) Sala de Leitura

6.a.1. Apenas 1 exemplar, do ano corrente e do ano anterior de revistas recebidas por assinatura, oferta ou permutas regulares - *estatuto de Leitura na sala (08)*

6.a.2. Apenas 1 exemplar, dos últimos 6 meses, de revistas que publicam 6 ou mais nºs por ano ou de grande volume ou formato- *estatuto de Leitura na sala (08)*

b) Depósito

6.b.1. Até 3 exemplares, de assinaturas, ofertas, permutas ou incorporações - *estatuto de Depósito (30)*

Verificar sempre o estado de conservação dos exemplares que surjam e que excedam o nº máximo determinado, substituindo os que estejam em mau estado pelos novos.

7. Doações

A todas as doações que sejam para integrar na colecção geral aplicam-se os critérios anteriores.

A todas as doações que sejam para manter indivisíveis aplica-se o seguinte:

a) Atribuição de cota:

7.a.1. Tem cotas já atribuídas pelo (s) anterior (es) possuidor (es) – *manter*

7.a.2. Não tem cotas já atribuídas pelo (s) anterior (es) possuidor (es) – *criar novas cotas de acordo com o sistema existente na biblioteca da FLUL; deverá haver um mínimo de 10 (dez) títulos antes da criação de uma nova cota.*

b) Estatuto de empréstimo/consulta – *de acordo com os termos da doação será ou Depósito (30) ou Reservado (40)*

17-04-2015

Anexo B - Nomenclatura "Papeis Periódicos"

COLLECCÃO
DA
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA
DESDE A ÚLTIMA COMPILAÇÃO DAS
ORDENAÇÕES,
OFFERECIDA A
ELREI NOSSO SENHOR
PELO DESEMBARGADOR
ANTONIO DELGADO DA SILVA.
LEGISLAÇÃO DE 1802 A 1810.



L I S B O A :
NA TYPOGRAFIA MAIGRENSE.
ANNO DE 1826.
Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Travessa das Moinhas N.º 21.

1803

ANNO DE 1803.

Janeiro	11	Aviso para haver hum Mestre de Armas na Brigada Real da Marinha; seu vencimento, e gratificação. - - - - -	139
	19	Decreto providenciando á prompta decisão das causas relativas a Frazes. - - - - -	139
	19	Aviso sobre a formalidade da remessa pelas Justicas de Soldados com culpas, e da acceptação pelos seus Chefes. - - - - -	140
	24	Alvará declarando fochado o Emprestimo do Alvará de 13 de Março de 1797. - - - - -	140
Fevereiro	4	Alvará creando hum Escola de Praticos para as Costas do Maranhão, e Pará. - - - - -	144
	6	Decreto com a Tarifa dos preços dos generos para a Decima. - - - - -	146
	6	Decreto acerca da reciprocidade com a Russia segundo os Tratados. - - - - -	147
	9	Alvará creando em a Cidade do Porto Aulas de Mathematica, Commercio, e Linguas. - - - - -	148
	11	Decreto para se cobrarem em a Alameda do Porto os mesmos Direitos, que em a de Lisboa. - - - - -	150
	15	Aviso creando em cada hum das Divisões da Brigada Real da Marinha hum Coronheiro, e hum Espingardeiro. - - - - -	150
	17	Resolução. N.º D. Vai na Portaria de 27 de Abril deste anno. - - - - -	
	26	Ordem do Presidente do Erario a respeito da Decima. - - - - -	151
Março	9	Provisão acerca de Denuncias de Vinho por falta de Manifesto para o Subsidio Literario. - - - - -	153
	10	Decreto estabelecendo novo methodo para a arrecadação das Jugadas de Santarem, acerca da antiguidade dos Officias de Patente despachados na mesma Promocção. - - - - -	156
	26	Decreto acerca da qualificação de Capellães para os Navios Mercantes. - - - - -	156
	26	Alvará dando novo Regimento ao Lugar de Oviador de Macio. - - - - -	157
	26	Alvará creando hum Junta de Justiça Suprema em Macio. - - - - -	162
Abril	1	Provisão acerca de Denuncias de Vinhos. - - - - -	163
	5	Decreto creando a Administração da Imprensa Regia. - - - - -	164
	5	Decreto reduzindo os Terços, e Quartos das Lizirias de Riba-Fejo neste anno. - - - - -	164
	10	Decreto concedendo o privilegio de exclusivo de certos papeis á Imprensa Regia. - - - - -	166
	19	Aviso acerca da censura, e licenciamento de papeis periodicos da Imprensa Regia. - - - - -	166

166

1803

transgressores, e tudo pela mesma via, e maneira, com que se ac authorizado pelo Decreto de vinte e quatro de Dezembro do anno p ximo preterito, e Alvarás memorados no mesmo para inquirir, devaça avocar, e julgar os delictos offensivos da Impressão Regia, e Real F brica das Cartas, ou seja por furto, contrabando, offensa de Privilegio e prejuizo da Minha Real Fazenda nestas Repartições: E terá obs vancia, cumprimento este Decreto de Privilegio logo que for distrib do pelas Estações competentes. Assim o Tenho ordenado ao Presidêr do Meu Real Erario, Inspector Geral da Impressão Regia para o fa executar. A Meza do Desembargo do Paço fique nesta intelligencia o cumpra pela parte que lhe toca, sem embargo de quaesquer Leis, Disposições em contrario. Palacio de Queluz em 19 de Abril de 1803. = Com a Rubrica do Principe Regente.

Regist. a fol. 81 do Liv. de Registo dos Dec., Avisos, e Ordens da Contadoria da Impressão Regia, e Impr. na mesma Regia Officina.

Catalogo dos Papeis, que devem ser impressos privativa, e exclusivame na Regia Officina Typografica.

- Registos para uso de todas as Contadorias nas diversas Repu tões, como Militares, ou Ecclesiasticas.
- Mappas, ou Listas para uso de todas as sobreditas Repartiçõe Passaporte.
- Conhecimentos em todas as Linguas, tanto impressos, como
- Chapa.
- Escritos de Obrigação de Compra, e Venda.
- Bilhetes para compra de Vinhos, e outros quaesquer generos n tes Reinos.
- Cartas Circulares mercantis, e em differentes Linguas.
- Aplices de Seguro de Mar, e Terra.
- Letras de Risco.
- Listas de Generos para Leilões públicos, e particulares.
- Procurações bastantes.
- Diarios de Derrota para o uso da Nautica.
- Editaes.
- Listas de Navios.
- Noticias, e outros quaesquer Papeis de similhante uso, e na reza, que pelo volver dos annos se fizerem necessarios.

O PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor desejando beneficiar a l pressão Regia, e promover em utilidade pública os progressos da Lite tura Nacional pelo meio da publicação dos Escritos instructivos, as nas bellas Artes, como nas Sciencias Maiores: He Servido Determín que todos os papeis periodicos, e folhas volantes, e temporarias ta Nacionaes, como Estrangeiras, sem exceptuar as Novellas Ecclesiast

(1) Veja-se os Avisos de 18 de Julho deste anno.

1803

167

cas de Utrech, que forem apresentadas na Regia Impressão para serem tiradas á luz, sejam acceitos e distribuidos pelo Director Geral aos Di rectores Literarios para a devida censura; e logo que forem examinados, e relatados na Junta, e por esta approvados, se possão imprimir sem dependencia de outra qualquer censura, ou facultade; tendo a mesma Junta; como regra unica, para a sua approvação, o não serem contra rios á Fé Catholica, e Moral Christã, nem ao que se acha estabelecido pelas Leis do Reino, e deixando ao juizo do Publico o avaliar o que per tencer á Literatura, e ao Sciencífico, que deverã pezar em lavour, ou desabono dos seus Authores, assim como já foi servido regular em Aviso de dezesseis de Fevereiro do presente anno para a Meza do Desembargo do Paço: O que tudo Vm. se fará presente na Junta para se execu tar inteiramente, sem embargo de quaesquer Disposições em contra rio. Deos guarde a Vm. e Palacio de Queluz em 19 de Abril de 1803. = D. Rodrigo de Sousa Coutinho. = Senhor Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral.

Regist. a fol. 73 do Liv. de Registo dos Decretos, Avi sos, e Ordens da Contadoria da Impressão Regia, e Impr. na mesma Regia Officina.

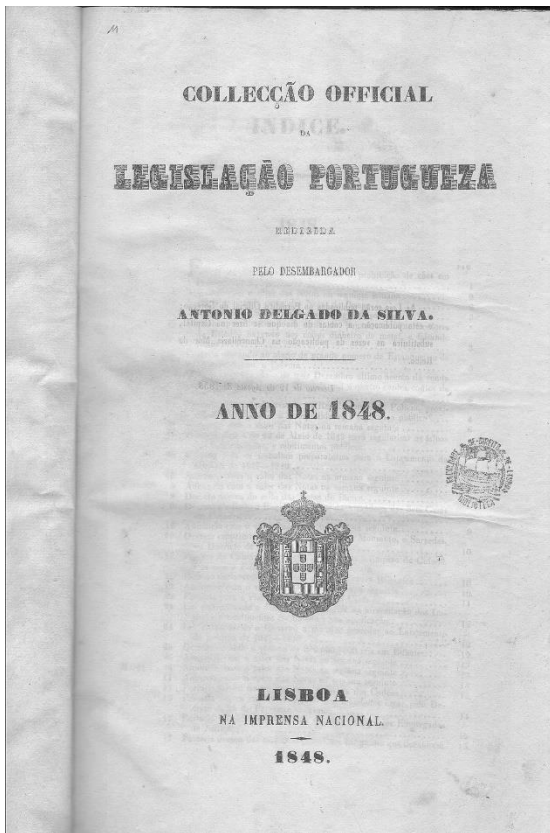
Para o Marquez de Pugas General da Corte.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor = Sendo muito conveniente á boa ordem do Real Serviço, que a Guarda da Brigada Real da Marinha com mandada por hum Sargento dentro do Arsenal Real da Marinha receba unicamente pelo Conselho do Almirantado, Real Junta da Fazenda da Marinha, e Inspector do mesmo Arsenal as Ordens do que deve executar, visto ser o seu serviço intrinsecamente relativo a objectos de Marinha: Manda o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor declarar a Vossa Ex cellencia, que a referida Guarda deve ser daqui em diante isenta de receber as Ordens do Quartel General da Corte, do mesmo modo que já o são as Guardas dos Fortes de Nabregas, e S. Paulo, e da Boa-vis ta. O que participa a Vossa Excellencia de Ordem de S. A. R. Deos guarde a Vossa Excellencia. Paço em 19 de Abril de 1803. = Viscon de Anadia.

*Secretaria da Inspeção da Brigada Real da Marinha
Masso 3.º N.º 51.*

Dignando-se S. A. R. o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor at tender á Representação, que este Senado formalizou na data de 5 de Fevereiro do presente anno, pedindo a Suprema, e Real Approvaçã das diversas Providencias que havia proposto para cohibir, e evitar as

Anexo C - Nomenclatura Publicações Periódicos



VI		1848.	PAG.
Junho	14	Portaria solicitando esclarecimentos acerca do estado da arrecadação dos rendimentos publicos.....	73
	15	Decreto annullando o de 22 de Fevereiro de 1847 que havia mandado crear até á quantia de 1,000,000, de Alpoqueas com juros.....	74
	16	Instanciaes para o pagamento de Decimas de 1847-1848.....	74
	16	Lei para a Tabella de portagem pagavel na Alfandega do Porto para oboas.....	82
	16	Lei para o extinguido, supposto, e extinguido das Collegadas.....	84
	17	Portaria acerca da de 21 de Maio deste anno.....	85
	17	Anuncio com o valor das Notas na semana seguinte.....	86
	23	Lei acerca do pagamento de todos os Direitos Especies referidos.....	86
	23	Lei sancionando o subido para o auxilio dos Invalidos Militares do Reino.....	87
	23	Anuncio com o valor das Notas na semana seguinte.....	87
	27	Portaria para ampla execucao da lei de 21 de Maio ultimo.....	87
	28	Decreto prorrogando as Cortes até 31 de Julho.....	88
	28	Lei acerca do pagamento das dividas antigas do Estado.....	88
	28	Portaria acerca das obras da Companhia das Casas da Amarelga.....	90
	30	Portaria acerca do mesmo objecto.....	91
Julho	1	Portaria a cumprir redigidos circumstanciaes de todos os Paesotes da Favelada que se realisam desde 1825.....	92
	1	Anuncio com o valor das Notas na semana seguinte.....	92
	1	Lei minorando o porto do Correio para os Paesotes.....	93
	6	Portaria acerca da extincção de uma posta na Vila de S. Pedro.....	93
	6	Anuncio com o valor das Notas na semana seguinte.....	94
	11	Portaria para os Empregados das Reparticoes civis e militares serem habilitados nos seus empregos.....	94
	11	Portaria acerca das obras da Companhia das Casas da Amarelga.....	94
	11	Portaria com declaração das distancias nos Canaes da Amarelga.....	95
	11	Portaria declarando aos pedregos que possam sobrevir do estado de abandono da foz da Foz de Foz.....	95
	12	Decreto declarando as Instrucções para o pagamento e arrecadação da Decima do anno economico de 1847-1848.....	95
	13	Lei para a remissão e venda dos Forns, casas, e penhoes da Favelada Nacional.....	96
	13	Lei authorizando o Governo para arrecadação dos rendimentos pertencentes ao anno economico de 1848-1849.....	98
	13	Portaria declarando a Lei de 20 de Maio ultimo acerca do pagamento das dividas antigas.....	98
	13	Lei acerca da extinguido das Notas.....	98
	14	Lei corrigindo as estatuticas Nacionais Mercantiles e mercantiles com Favelada.....	101
	14	Lei criando a Junta de mal para o anno economico de 1848-1849.....	104
	19	Portaria com Instrucções para a liquidação e pagamento das dividas do Reino.....	104
	19	Portaria acerca das declarações dos Empregados dos prazos de Favelada Nacional.....	103
	19	Portaria acerca das declarações dos Empregados dos prazos de Favelada Nacional.....	103
	21	Decreto para a abertura dos servicoes de Estado em seus respectivos pontos por inteiro.....	109
	22	Decreto prorrogando o decreto em Cédulas ao Angol do Fundo especial de amortizações.....	109
	24	Carta Regia para a criação de novas Faveladas na Favelada.....	110
	24	Carta Regia acerca do augmento de Cortes das Faveladas da Favelada.....	113
	25	Portaria acerca da arrecadação de uma Favelada em D. João.....	116
	25	Portaria acerca do Imposto de Transmissão.....	117

1848. 93

toezes réis (43800), sendo dois mil ducados quarenta e quatro réis (22244) proporcionalmente de valor ao metral, e a mesma a seis réis (66 réis) de augmento de dois por cento a favor do devedor.

Thesouraria Geral do Ministerio da Fazenda, em 1.º de Junho de 1848.—Na ausencia do Chefe da Direcção, Joaquim José do Nascimento Lapa.

No Diario do Governo de 3 de Julho N.º 155.

DONA MARIA, por Graça de Deus, Rainha de Portugal e das Algarves, etc. Fazemos saber a todos os Nossos subditos, que os Círculos Geraes Directores, e N.ºs Quereiros a Lei seguinte:

Artigo 1.º As publicações periodicas litterarias ficam isentas do pagar parte de correio.

Art. 2.º As publicações periodicas politicas pagavel das réis de porta de correio por folha de impresso, seja qual for o seu tamanho, ou a distancia a percorrer.

§ unico. Per mais de 10 de impresso, em qualquer outra fracção de folha, sobre as paginas e o mesmo que por folha inteira e a qual se jante a outra, ou a outras folhas, será de fora de parte.

Art. 3.º Pelas publicações periodicas estrangeiras, que litterarias, que politicas, pagavel-se a mesmo parte, estabelecido no artigo antecedente para as publicações periodicas nacionaes politicas.

§ unico. Quando a Administracão do correio pagar parte das correio estrangeiras, este se accumulará.

Art. 4.º As publicações litterarias nacionaes, para que possam ser favorecidas com a excepção do artigo primeiro da presente Lei, serão remettidas ao correio sobrecapada em cestas de papel que contemham a declaracão impressa do nome, e qualificação da publicação periodica lida, e a rubrica de chancela do editor ou proprietario. Este devea remetter previamente a respectiva Administracão do correio, um facsimil da sua rubrica, legalmente reconhecida.

Art. 5.º O individuo que violar as disposições desta Lei, envolvendo nos periodicos papeis de natureza diversa, e crecendo nas suas margens, fabricando as declarações exigidas, ou commettendo qualquer outra fraude, pagavel quatro réis a importancia do porte correspondente a uma carta de igual volume, e decaída de um real e meio por real do seu destino.

Art. 6.º Fica revogada toda a Legislação em contrario.

Manhã, mettido, a todas as Authoridades, a quem o conhecimento e execucão da referida Lei pertencer, que a cumpram e guardem, e sejam camphy e guardar lito cumprimento como todas as leis.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, a faza imprimir, publicar egerer. Dada no Paço das Necessidades, em 1.º de Julho de mil oitocentos quarenta e oito.—A RAINHA com Bando e Graça.—Lugar de Silva.—José Joaquim Gomes de Castro.

No Diario do Governo de 4 de Julho N.º 156.

CONTAPO no Governo que os Camões e Conspicuos de Villa do Sebal tem intendido a construcção de uma ponte de madeira de extenção de cem palmos, como prolongamento da via publico daquella Villa, a comeyr no angulo de mozoas cios demarcada a Ponta de Diamante, e na direcção norte-sul; alra que comprehendam lousa a effeito em virtude de autorização que para isso lhes concedeu a respectiva Camara Municipal Mada Sa Magestade a Rainha, Siquiere no Governacão Civil de Lisboa, para os fins convenientes, que sendo os rios, pela Legislação vigente, propriedade publica, somente o Governo pôde autorisar quaisquer obras nas margens dos mesmos rios, se que por elles possam prejudicar, e não as Municipalidades, ou outras